



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

# PLANO MUNICIPAL DE CULTURA PAULO AFONSO



2018/2027



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO**

---

**PROJETO DE LEI NO. 12 DE 23 DE FEVEREIRO DE  
2018**

**PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE PAULO AFONSO  
2018 / 2027**

**Paulo Afonso, fevereiro 2018**



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

**PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE PAULO AFONSO**

**2018 / 2027**

**Prefeito:** Luiz Barbosa de Deus

**Vice Prefeito:** Flávio Henrique Magalhães Lima

**Secretário de Cultura e Esportes:** Jânio José Ferreira Soares

**Superintendente de Cultura:** José Renato Melo



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial merecem **Edson Chucky** e **Flávio Augusto Roque**. Ambos colaboraram exaustivamente com a formulação de ideias e proposições, muito bem discutidas no **Café Cultural Des-Online**. Cabe destacar, no caso do primeiro, a ajuda com parte dos escritos sobre as artes visuais e artes cênicas. O segundo colaborou com os escritos e informações sobre a cena musical nos anos 2000. Agradece-se, também, **ao dançarino Adilson Santos** e ao humorista **João Bosco** por parte da memória sobre artes cênicas, e como não poderia deixar de citar, aos fazedores culturais que participaram da primeira **Convocatória**<sup>1</sup> da Secretaria de Cultura para discussão sobre o tema no nosso município. Aos participantes dos debates semanais no **Café Cultural Des-Online**<sup>2</sup> e do debate no evento Praça Cultural<sup>3</sup>, que muito contribuíram para a compreensão da cultura em Paulo Afonso e para a construção deste plano, muitos agradecimentos, pois reforçaram um momento de participação cidadã.

Agradece-se também, enfaticamente, ao escritor e professor **Antônio Galdino**, por autorizar, na íntegra, um texto de sua autoria e outros de referências sobre a contextualização histórica do município, que se tornaram partes componentes deste plano, bem como suas valiosas informações sobre a música e a literatura. Agradecimentos estendidos ao também escritor e historiador **João**



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

**de Sousa Lima**, pelas lembranças de nomes e de fatos que ajudaram a contextualização da história da música em Paulo Afonso. Como não poderia deixar de ser feito, os mais sinceros agradecimentos ao professor **Luiz José da Silva**, pelas informações sobre a Semana de Modernismo e ao escritor **Luiz Rubem Alcântara Bonfim**, por colaborar com informações sobre o projeto **Na Mala do Poeta**.

Agradecimento estendido a **Thiago Carvalho**, pelas informações sobre o cenário musical. E como não poderia deixar de mencionar, ao escritor **Gecildo Queiroz** pela valiosa revisão gramatical desse trabalho.



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

## SUMÁRIO

Mensagem do prefeito

Projeto de Lei Nº 012 /20187

Apresentação

### **1. Panorama Histórico do Município**

1.1. Contexto Histórico de Paulo Afonso

1.2. Perfil Sócio Estatístico de Paulo Afonso

### **2. PANORAMA CULTURAL DE PAULO AFONSO: BREVE DIAGNÓSTICO**

#### **2.1. Diagnóstico Institucional**

2.1.1. A política cultural do município

2.1.2. O Órgão Gestor da Cultura

2.1.3. O Ordenamento legal

#### **2.2. Diagnóstico Estrutural**

2.3. Diagnóstico do Segmento Artes Cênicas

2.4. Diagnóstico do Segmento Artes Visuais

2.5. Diagnóstico do Segmento Literatura

2.6. Diagnóstico do Segmento Musica

2.7. Diagnóstico do Patrimônio e Acervo Histórico Cultural

2.8. Diagnóstico do Planejamento e Gestão Cultural

2.9. Diagnóstico das Comunidades Tradicionais e Identitárias

### **3. DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DO MUNICÍPIO**

3.1. Desafios ao Desenvolvimento da Cultura

3.2. Das diretrizes Norteadoras da Cultura Municipal

3.3. Eixos Estratégicos da Cultura Municipal

### **4. ANEXO 1 - Matriz das Demandas e das Ações Para o Desenvolvimento Cultural**

### **5. ANEXO 2 - Participação Social (Convocatória)**

### **6. 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

**MENSAGEM DO PREFEITO**

**Paulo Afonso, 23 de fevereiro de 2018**

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Paulo Afonso

Encaminhamos a Vossa Excelência e a seus ilustres pares, para que seja submetido à deliberação desse poder Legislativo, o presente Projeto de Lei que institui o Plano Municipal de Cultura de Paulo Afonso para o decênio 2018 a 2027.

Este **Plano Municipal de Cultura**, como uma ação do Poder Executivo, representa anseios e desejos dos fazedores culturais locais. É resultado das convocatórias feitas pela **Secretaria de Cultura e Esportes**, por meio da sua **Superintendência de Cultura**, aos segmentos artísticos de Paulo Afonso nas suas diversas manifestações e expressões - a música, a literatura, as artes cênicas e artes visuais - momentos em que externaram opiniões, críticas e sugestões e, em plena capacidade produtiva, fizeram diagnóstico situacional sobre a área cultural, construíram conceitos e indicando demandas relacionadas à área em questão.

Este Plano Municipal de Cultura é, portanto, o resultado dessas reuniões, foi construído democraticamente, de forma participativa, e representa a consolidação de fundamental e importante pacto político e social, pois assegura direitos, se insere simbolicamente na dimensão cidadã da cultura, organiza o setor e dá estabilidade institucional à cultura.



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

Sua aprovação significa o início de uma nova caminhada em busca da construção da política cultural do município e da implementação do Sistema Municipal de Cultura.

O Plano se insere no contexto de uma política cultural em construção. Apresenta diagnóstico e aponta os desafios a serem enfrentados. O plano Municipal de Cultura indica diretrizes gerais, objetivos, eixos de atuação e as áreas de intervenções do governo municipal a serem implementadas a curto, médio e longo prazo. Com isso, Paulo Afonso passa a ser o primeiro município do Território de Identidade Cultural de Itaparica a ter um Plano Municipal de Cultura.

Dessa forma, esperamos contar com o apoio dessa egrégia Casa Legislativa no sentido de dispor o nosso município de um importante instrumento de planejamento estratégico, que tem por objetivo orientar a gestão da cultura na nossa municipalidade e possibilitar o acompanhamento de sua execução pela sociedade.

E, confiando na aprovação deste Projeto de Lei, reiteramos a Vossa Excelência e aos ilustres pares nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

  
**Luís Barbosa de Deus**  
**Prefeito**





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

**PROJETO DE LEI Nº012 DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018**

Institui o Plano Municipal de Cultura de PAULO AFONSO para o decênio 2018/2017, e estabelece suas diretrizes e prioridades, objetivos, estratégias, metas e ações e dá outras providências.

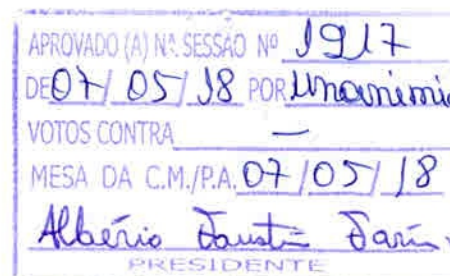
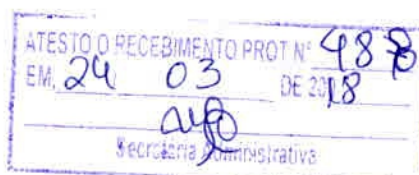
Faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu, prefeito do município de PAULO AFONSO, Estado da Bahia, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Plano Municipal de Cultura de Paulo Afonso para o decênio de 2018 - 2027, conforme especificado no Anexo Único desta Lei:

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO AFONSO, 23 de fevereiro de 2018

  
**Luís Barbosa de Deus**  
Prefeito





**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

**APRESENTAÇÃO**

O presente Plano é, inegavelmente, um marco para a cultura do município de Paulo Afonso. Além de fazer parte do processo de ordenamento do setor, juntamente com o projeto de lei que institui o Sistema Municipal de Cultura em que ele está inserido, também é um documento elaborado em conjunto com os fazedores culturais da cidade. Estes atenderam à convocatória da Secretaria de Cultura e Esportes e discutiram a questão cultural de forma lúcida e produtiva, apontando os pontos críticos e positivos do setor e apresentaram demandas importantes, aqui colocadas como ações de governo. Representa, portanto, importante pacto social entre o poder público municipal e os fazedores culturais locais.

Terceiro, porque este plano é um documento de planejamento estratégico, em que estão expostas as diretrizes, os objetivos que se quer alcançar, as metas e ações governamentais, sem esquecer também das condicionantes relativas ao monitoramento e avaliação da execução das ações aqui colocadas.

O Plano Municipal de Cultura de Paulo Afonso e a Lei que institui o Sistema Municipal de Cultura, são marcos relevantes porque compreendem e consideram a área cultural como importante elemento de desenvolvimento municipal, pois representa as expressões e o jeito de ser de um povo, com toda a sua carga produtiva, criatividade, linguagens e saberes. Portanto, devem ser direcionados e priorizados no sentido da dimensão econômica, que gera renda, trabalho, ocupação.

Ademais, não se faz política pública cultural, como qualquer outra atividade inerente ao estado, sem planejamento. Esse Plano vem, portanto, ocupar essa lacuna. É resultado de um processo de planejamento participativo – dialógico, em que o poder público se transforma em canalizador das demandas do setor.



## **I. PANORAMA DA GESTÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO**

### **1.1.Contexto Histórico de Paulo Afonso\***

#### **1.1.1.A origem do nome PAULO AFONSO**

A origem do nome Paulo Afonso, dado às grandes quedas d'água do Rio São Francisco na divisa dos Estados da Bahia e Alagoas, tem versões contraditórias, algumas delas de sabor puramente popular, sem nenhuma fundamentação histórica.

Fala-se de exploradores ligados à expedição de Martin Afonso de Souza, um deles que se chamaria Paulo Afonso, que teria descoberto as cachoeiras em 1553.

Outra versão fala de dois padres - Paulo e Afonso - que teriam sido engolidos pelas águas agitadas da grande cachoeira, quando desciam o São Francisco em tosco barco de madeira, em suas viagens de evangelização e catequese.

Estudiosos afirmam que, até 1725, não há nenhum registro, nos arquivos do Brasil e de Portugal, que se refira a estas quedas d' água com o nome de Paulo Afonso. Até esta data as quedas eram conhecidas como Sumidouro, Cachoeira Grande e Forquilha.

Em 3 de outubro de 1725, o português Paulo Viveiros Afonso recebeu uma sesmaria, nas terras da capitania de Pernambuco, cujo limite era o rio São Francisco, no local as grandes cachoeiras. Estendendo seus limites para o outro lado do rio, Paulo Viveiros Afonso teria criado o arraial que ficou conhecido com Tapera de Paulo Afonso.



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

As terras ribeirinhas da Cachoeira, ao longo do Rio São Francisco, no que seria Município de Glória, na Bahia, ficaram conhecidas como pouso de boiadas que cruzavam o sertão. Costumavam pousar ali por uns tempos e seguiam viagem até Feira de Santana, grande feira de gado, pólo comercial da época. A criação de gado era um dos esteios econômicos da região, ao lado dos engenhos de cana de açúcar.

O nome Paulo Afonso, recebido pelo município criado pela Lei Estadual 1.012, de 28 de julho de 1958, veio da Cachoeira de Paulo Afonso, de Paulo Viveiros Afonso. Este também é o nome das Usinas I, II, III e IV, construídas pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco na região, a partir do final dos anos 40, em 1949, um ano depois da criação desta empresa, acontecido em 15 de março de 1948.

**1.1.2. Nasceu a Chesf – energia para o desenvolvimento do Nordeste**

Diário Oficial da União nº 228, de 9 de outubro de 1945 publica, em sua Seção I – Atos do Governo – o Decreto-Lei nº 8031, de 3 de outubro deste ano que “autoriza a organização da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco”. “Art. 1º - Fica o Ministério da Agricultura autorizado a organizar uma sociedade por ações, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, destinada a realizar o aproveitamento industrial progressivo da energia hidráulica do rio São Francisco.” Era o governo de Getúlio Vargas.

Na mesma data o Decreto nº 19.706 limitava a área de ação da Chesf, compreendida numa circunferência de 450 km de raio cujo centro é a Cachoeira de Paulo Afonso. As mudanças políticas no Governo Federal adiaram a criação da Chesf, que só em 15 de março de 1948, no governo de Eurico Gaspar Dutra, teve a sua primeira diretoria constituída.



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

Começaram as obras da primeira usina da hidrelétrica em Paulo Afonso e a construção da barragem Delmiro Gouveia para fechar o rio impetuoso, obra genial de nordestinos sob a liderança do engenheiro Octávio Marcondes Ferraz, diretor técnico da Chesf.

A chegada da Chesf na região causou grande reboiço no Nordeste. Milhares de nordestinos chegavam para a grande obra. Houve um tempo em que eram mais de 11 mil os empregados da hidrelétrica. A sua criação gerou dois ciclos de desenvolvimento para o Nordeste: o de antes e de depois da Chesf.

Se o Nordeste sofreu tamanha influência a partir da geração de energia elétrica das usinas instaladas em Paulo Afonso, imagine o que isso representou e ainda representa para a região. Vários municípios nasceram depois da Chesf, inclusive Paulo Afonso.

O crescimento populacional da localidade foi vertiginoso com a chegada de milhares de nordestinos que mudaram seus rumos. Ao invés de irem para São Paulo, agora era Paulo Afonso o seu destino.

A localidade de Paulo Afonso logo chegou a distrito de Glória, em 1954, e elegeu 4 dos 9 vereadores da Câmara Municipal daquele município. Quatro anos depois, o distrito se tornava independente, virava município e nele já moravam mais de 25 mil pessoas.

Nesse tempo e por muitos anos, tudo girava em torno da Chesf. Em seu acampamento – a cidade da Chesf – estavam os serviços públicos, a igreja católica, os clubes sociais, o hospital, as escolas para os filhos dos funcionários, as ruas planejadas, sistema de água, esgoto e energia elétrica funcionando. Do outro lado, a Vila Poty, desajeitada, sem nenhuma infraestrutura onde moravam os



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

“cassacos”, como eram chamados os trabalhadores mais humildes da hidrelétrica.

As obras das escavações dos túneis e construção das usinas tiveram início em Paulo Afonso em 1949, e se estenderam por quase 50 anos, produzindo emprego e renda para milhares de sertanejos.

Das usinas de Paulo Afonso, do pioneirismo de milhares de nordestinos, muitos deles dizimados pela malária e dureza da obra, foi gerada quase toda a energia de que precisa o Nordeste para continuar crescendo.

A primeira usina da Chesf, construída em Paulo Afonso e inaugurada pelo presidente Café Filho em 15 de janeiro de 1955, produzia 180 mil kW de energia elétrica, um exagero para muitos. Mas a demanda obrigou a construção de outras usinas. Vieram a 2ª, a 3ª e a 4ª usinas, além da pioneira Usina Piloto, todas em Paulo Afonso e Usina Apolônio Sales, no Estado de Alagoas, na divisa com Paulo Afonso que, juntas, produzem 4 milhões e 280 mil kW.

A elas se juntam as Usinas Luiz Gonzaga, em Petrolândia/PE, e Usina de Xingó, na divisa dos Estados de Alagoas e Sergipe, todas do Complexo Paulo Afonso. No total, estas Usinas somam 8 milhões e 942 mil kW, ou 86% de toda a energia produzida pela Chesf.

“A história da Chesf é assim. Começou a funcionar em 1948, um tempo em que o Nordeste ficava pequeno para tanto potencial. A região estava sedenta de novos negócios. E a empresa usou a água do Rio São Francisco para matar a sede de crescimento. Desbravou as imensas montanhas de pedras dos



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

sertões para construir hidrelétricas. Gerou a força necessária para instalação de indústrias, comércio e serviços, fazendo nascer milhares de empregos”, é o que traz o relatório da empresa.

A presença da Chesf teve e tem uma influência enorme no desenvolvimento de todo o Nordeste onde, em cinquenta anos, a população saltou de 14 para 45 milhões de habitantes, o índice de analfabetos caiu de 69%, nos anos 50, para menos de 30%, hoje. Caiu também o índice de mortalidade infantil, de 155 crianças mortas em cada mil para 59 a cada mil. O PIB do Nordeste, que era de 3,5% no início dos anos 50, hoje é de quase 7% (maior que o do Brasil, que é de 6%).

O aumento da oferta de energia elétrica para o Nordeste mudou de 2,1 do Brasil para 14% do que se consome no país. O consumo per capita passou de 6,2% para 54%.

Essa oferta trouxe mudanças consideráveis na vida econômica da região onde, há cinquenta anos, 76% do seu desenvolvimento era baseado na agropecuária. Hoje, a indústria é responsável por 25%, os serviços por 63% e a agropecuária por apenas 12%, segundo dados da Chesf (2002). Com isso, melhorou a qualidade de vida dos nordestinos, cuja expectativa de vida, que era de 42, passou para 64 anos.

“Existem conquistas no setor elétrico brasileiro que só a Chesf possui. A empresa tem o maior parque gerador de energia e o maior número de hidrelétricas. São 14 usinas e 2 termelétricas com capacidade de produzir 10 milhões e 703 mil kW. Potência para gerar desenvolvimento para uma área de mais de 1 milhão de km<sup>2</sup>, correspondente a 15% do território brasileiro.

E a força da Chesf vem das águas. As hidrelétricas representam atualmente 96% do parque gerador. A maioria das usinas está localizada no Rio São Francisco. Somando pioneirismo



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

com investimento, assume o compromisso de ajudar o Nordeste a romper barreiras no século 21 e a ficar sintonizado com a tecnologia, gerando desenvolvimento para o seu povo.

### **1.1.3. ABEL BARBOSA no cenário político de Paulo Afonso**

Abel Barbosa - pioneiro da emancipação política de Paulo Afonso

Vários fatores acirravam a cada dia os ânimos e incendiavam a campanha para a emancipação política de Paulo Afonso. Por exemplo: a necessidade crescente de investimentos no distrito de Paulo Afonso, que crescia intensamente a cada dia; a falta de recursos para esses investimentos, centralizados em Glória; as distâncias dos serviços públicos, cartórios, Prefeitura, Câmara de Vereadores, também estabelecidos na sede do município, a 30 quilômetros de Paulo Afonso; os atos discriminatórios dos dirigentes da Chesf, que coíbiam o livre trânsito dos moradores da Vila Poty no acampamento da hidrelétrica e, finalmente, a perseguição política que essa empresa fazia com os seus adversários, chegando a demitir empregados, como Gilberto Leal, por pertencerem ao "grupo de Abel".

Dentre os pioneiros desse movimento, destacava-se um cidadão de estatura baixa, com um metro e meio de altura, natural de Pesqueira/PE. Ele chegou a Paulo Afonso no dia 4 de setembro de 1950, para o sepultamento do seu pai, João Barbosa da Silva. Era pedreiro, um trabalhador que construía as casas tipo "O" para a Chesf. Por insistência de sua mãe, Quitéria Maria de Jesus, que hoje dá nome a um colégio estadual no bairro Tancredo Neves, como ele mesmo disse: "Acabei ficando por uns tempos que já duram 54 anos".





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Em declaração no livro Paulo Afonso - de Pouso de Boiadas a Redenção do Nordeste, Abel fala de sua atuação política em Paulo Afonso: " Político atuante, eu sempre fui, desde os 14 anos, quando trabalhava nas campanhas políticas de Apolônio Sales, Agamenom Magalhães e outros políticos no Estado de Pernambuco, nas cidades de Pesqueira, Canhotinho, Catende e Angelim, de onde vim para Paulo Afonso".

Estalado em Paulo Afonso, foi o primeiro chefe de escoteiros, o que lhe rendeu a alcunha de Chefe Abel.

"A discriminação revoltante entre a cidade da Chesf, dos ricos, e a Vila Poty, dos miseráveis, irmãos separados por uma cerca de arame farpado, que conseguiu ser piorada quando em seu lugar ergueram um grotesco muro de pedras, foi minha bandeira de campanha para vereador pelo Distrito de Paulo Afonso na Câmara de Glória, em 1954".

Nesse ano, quatro candidatos do Distrito foram eleitos: Abel Barbosa, o mais votado, Otaviano Leandro de Moraes, que seria o primeiro prefeito de Paulo Afonso, em 1958, Hélio Moraes de Medeiros, conhecido como Hélio Garagista e Moisés Pereira de Souza.

Como político e chefe dos escoteiros, tinha muitos seguidores e era muito querido pelos mais humildes. Contam seus contemporâneos que, certa vez, um desses casebres humildes da Vila Poty estava em chamas e uma criança estava dentro da casa. Abel pediu que lhe jogassem um balde de água, enrolou a cabeça numa toalha molhada e entrou no meio das chamas saindo do outro lado, chamuscado, com a criança viva nos braços. Virou herói.

Abel minimiza seu ato dizendo que "os incêndios nesses barracos eram coisa frequente."



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Outro fato marcante em sua trajetória, foi quando, “em pleno gozo dos seus direitos políticos, como vereador, foi impedido de entrar no Acampamento da Chesf, onde estavam todos os serviços públicos de Paulo Afonso, por uma decisão do então administrador da época, Sílvio Quintela”, diz José Rudival, um dos abelistas também impedido de entrar na Chesf. “Já no dia 4 de setembro, o grupo de escoteiros dirigido por Abel foi impedido pela Chesf de participar do desfile cívico do dia 7 de setembro, que era organizado pela hidrelétrica.”

E acrescenta Rudival: “Com a proibição da nossa entrada na Chesf, os ânimos se exaltaram. A proibição se estendia a outros abelistas, como Pedro Mendes, José Freire da Silva, Ivan Vicente Ferreira e outros. Decidimos então entrar na marra. Abel enrolou-se com a Bandeira do Brasil e seguimos direto para a casa do Juiz, Dr. Hélio Alves da Rocha, que morava próximo à Casa de Hóspedes, na Vila Alves de Souza. Pouco depois da nossa chegada, a casa do juiz estava cercada por cerca de 15 guardas da Chesf, comandados pelo seu chefe, Nilo Fan. O juiz mandou a guarda se retirar e, felizmente, não houve confronto”.

O fato chegou ao conhecimento do governador Antônio Balbino que determinou a transferência de órgãos públicos como Banco e Correios para a Vila Poty.

Hoje, afastado da política, Abel é lembrado como um dos grandes líderes e o principal mentor da emancipação política de Paulo Afonso.

#### **1.1.4. A “cidade” da Chesf e a Vila Poty**

Cerca de arame farpado separava a “cidade da Chesf” da Vila Poty.



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

Para a construção de suas obras, a Chesf separou o acampamento dos arruamentos que foram surgindo na chamada Vila Poty. Esta separação aconteceu primeiramente com uma cerca de arame farpado. Depois, mais tarde, foi substituída por um grande muro de pedras, reforçado por uma cerca de arame farpado, com uma extensão aproximada de um quilômetro, desde a guarita principal da Chesf ao quartel do exército.

A guarita principal tinha três entradas: uma para o Acampamento da Chesf, onde estavam os serviços essenciais para a comunidade, como escolas, mercado, cooperativa, feira livre, banco, campo de futebol, igreja católica, posto médico infantil e o clube COPA. Outra entrada dava para o hospital, os escritórios da empresa e para o bairro General Dutra. Uma terceira permitia o acesso dos empregados ao imenso canteiro de obras. Além da Guarita Principal, o acesso ao Acampamento da Chesf era possível também por duas outras entradas, uma na chamada Rua "D" e outra junto à Escola Murilo Braga (hoje Carlina Barbosa de Deus).

Vigilantes da própria empresa faziam o controle de acesso a estas áreas, assim como todo o serviço de segurança da hidrelétrica, incluindo o acampamento com seus bairros dos operários e dos profissionais mais qualificados, os clubes sociais, campo de futebol e áreas das usinas.

A cidade da Chesf foi planejada como um Bairro Operário, chamado Vila Alves de Souza, onde moravam os empregados menos qualificados. Nela estavam o COPA (Clube Operário Paulo Afonso), a Igreja de São Francisco, a Cooperativa da Chesf (o supermercado da época), o mercado público e a feira livre (onde hoje funciona a UNEB), o Banco da Bahia, único da cidade, ao lado do mercado público, as Escolas Murilo Braga (hoje Carlina), Alves de Souza (hoje Direc) e Adozindo Magalhães de Oliveira. Havia também o campo de futebol (hoje Estádio Álvaro de Carvalho), o Posto Médico Infantil (hoje APAE), a Casa de Hóspedes (para



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

hospedar os empregados menos graduados que chegavam para serviço temporário na hidrelétrica) e o Hospital Nair Alves de Souza.

Em outro bairro, o General Dutra, ficavam as residências dos empregados mais graduados, engenheiros, chefes de repartições. Ali também estava o Clube Paulo Afonso, frequentado por esses empregados e o Ginásio Paulo Afonso, onde estudavam seus filhos, e a Casa da Diretoria, onde se hospedavam os diretores da empresa, autoridades brasileiras, inclusive presidentes da República que visitavam as obras da Chesf.

Crescia, ao lado da "cidade" da Chesf, desordenadamente, a Vila Poty. Sem qualquer urbanização, com casas de taipa e umas poucas de alvenaria. Havia ruas sem saída e esgotos a céu aberto. Água só existia nos chafarizes. Não havia luz elétrica nem escolas.

Era chamada de Vila Poty porque grande parte das casas era forrada e coberta por sacos de cimento desta marca, usados em grande quantidade na construção das barragens da Chesf. Do mesmo modo, existe, no lado alagoano, um povoamento da Chesf chamado Vila Zebu, marca de cimento utilizado pela hidrelétrica naquele lado da barragem.

Duas realidades bem distintas existiam naquele tempo. De um lado, a "cidade" da Chesf, com casas de alvenaria, modernas, ruas planejadas, jardins, água encanada, luz elétrica, hospital, escolas, clubes sociais, vigilância. Do outro lado, Era a Vila Poty. Separando estas duas realidades, a Chesf e a Vila Poty, a hidrelétrica construiu uma cerca de arame farpado com cerca de um quilômetro, da guarita principal da empresa até o quartel do exército.

Essa separação trouxe muitos dissabores e discórdia entre políticos pauloafonsinos que atuavam como vereadores na Câmara



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Municipal de Glória, de que Paulo Afonso era distrito, desde 1954, e os dirigentes da Chesf. E surgiram vários movimentos para a emancipação política de Paulo Afonso, o que lhe permitiria ter maiores condições de crescimento e de autonomia em relação à Chesf.

À frente desses movimentos, estavam os vereadores Abel Barbosa, José Rudival e D. Risalva (com seu esposo Raimundo Toledo), estudantes do Ginásio Paulo Afonso e escoteiros do Chefe Abel.

O rigor do controle de acesso às áreas do Acampamento, naquela época, motivou movimentos políticos que acabaram reforçando a ideia de emancipação política de Paulo Afonso. Acabar com o muro passou a ser bandeira de luta do então vereador Abel Barbosa.

O sonho de Abel, que era destruir o muro que separava os pauloafonsinos, teve que ser adiado e só se concretizou em sua segunda gestão como prefeito de Paulo Afonso, nomeado pelo Presidente da República, por indicação do Governador Antônio Carlos Magalhães, em agosto de 1979, permanecendo no cargo até 31 de dezembro de 1985.

Destruído o muro da Chesf, chamado de "muro da vergonha", foi criado o calçadão da Avenida Getúlio Vargas, que hoje abriga hotel, lojas, restaurantes e bares e se transformou no ponto de encontro dos jovens pauloafonsinos. Um pedaço do muro original de pedras, com cerca de 20 metros, ainda existe ligado ao muro do quartel da 1ª Cia. de Infantaria (Exército), no local onde foi instalado um ponto de ônibus urbano, em frente à Praça D. Jackson.

Esse muro separatista mereceu monografia de graduação em Comunicação, do jovem pauloafonsino André Luiz O. Pereira de



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

Souza. É também tema do vídeo de sua autoria, intitulado "Paulo Afonso: um muro, duas cidades", produzido como projeto experimental, realizado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Radialismo e Televisão, da Universidade Federal de Sergipe, em dezembro de 2002".

### **1.1.5. A emancipação política de Paulo Afonso**

De novo, Abel Barbosa, na festa do aniversário de Paulo Afonso.

Os primeiros passos para a emancipação política de Paulo Afonso foram dados quando quatro dos nove vereadores da Câmara Municipal de Glória foram eleitos pelo Distrito de Paulo Afonso.

A luta para essa emancipação, apesar da resistência natural dos glorienses e de dirigentes chesfianos, segundo José Rudival, "era irreversível, porque o que se via era o crescimento muito grande do Distrito, superando, visivelmente, o crescimento de Glória, município sede.

Mas, dentro da própria Câmara, lembra Abel, "havia vereadores, como Manoel Moura, líder da situação, que acabou sendo um dos grandes amigos que fiz e que foi um baluarte na defesa, junto aos seus colegas de bancada, da necessidade de apoio para que se conseguisse número de votos de que precisávamos para que a indicação fosse aprovada e pudesse o processo ser enviado à Assembleia Legislativa da Bahia."

Foram sessões de intensa movimentação na Câmara de Glória, nos dias 8, 9 e 10 de outubro de 1956. Surgiram duas indicações com o mesmo objetivo. Uma, de Abel Barbosa, e outra de José Ivan de Souza, que acabaram sendo apresentadas



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

conjuntamente. Um dos votantes foi o vereador Moisés Pereira, que mesmo doente fez questão de comparecer e votar pela emancipação. Para isso, segundo o pioneiro Diogo Andrade Brito, Abel providenciou um veículo para transportar Moisés Pereira e assegurar sua presença e seu voto na Câmara de Glória, distante 30 km de Paulo Afonso. O seu estado de saúde levou a várias interrupções da sessão e, acredita-se, que sua tenacidade tenha influenciado outros vereadores.

A Indicação para o desmembramento do Paulo Afonso do Município de Glória foi aprovada e encaminhada à Assembleia Legislativa do Estado da Bahia no dia 10 de outubro de 1956.

Ali, a atuação dos deputados Otávio Drummond e Batista Neves, ambos do PTB, mesmo partido de Abel, garantiram a aprovação do Projeto de Lei nº 910/57, do deputado Clemens Sampaio, propondo a criação do Município de Paulo Afonso, o que foi aprovado pelos deputados baianos e se transformou na Lei Estadual nº 1.012/58, sancionada pelo governador Antônio Balbino no dia 28 de julho de 1958 e publicada no Diário Oficial no dia 2 de agosto de 1958. \*

**Fonte: Especial - A História de Paulo Afonso, 53 anos**

(<http://www.folhasertaneja.com.br/>).



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

## **1.2. Perfil Estatístico e Social de Paulo Afonso**

Com as informações extraídas do Banco de Dados Cidades, do IBGE (<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ba/paulo-afonso/panorama>), o Município de Paulo Afonso apresenta o seguinte Panorama Sócio – Estatístico:

- **POPULAÇÃO:** Com o Censo Demográfico de 2010, o município tinha uma população de 108.396 habitantes, o que o colocava na 15ª posição no ranking populacional dos municípios baianos. A população estimada em 2016 foi de 119.930 pessoas. Em comparação com os municípios do país, em termos populacionais Paulo Afonso fica na 247ª posição dentre 5570 municípios. Sua densidade demográfica é de 68.62 habitantes por quilômetro quadrado, posicionando-o em 61º lugar entre os 417 municípios da Bahia. Quando comparado com outros municípios do país, fica na posição 1049º entre os 5570.

População Estimada (2016)	119.930 pessoas
População – Censo 2010	108.396 pessoas
Densidade Demográfica – 2010	68,62 hab/km <sup>2</sup>

- **TRABALHO E RENDIMENTO:** Em 2015, o salário médio mensal da população pauloafonsina era de 2.3 salários mínimos, e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.6%. Em comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 33ª e 50ª dentre os 417 municípios, respectivamente. Já na comparação com os municípios de todo o país, ficava na posição 934ª de 5570 e 2451ª de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 43.6% da população nessas condições, o que o colocava na 379ª posição dentre os municípios do estado e na 2295ª.





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

Posição dentre os 5570 municípios brasileiros.

Salário médio mês trabalhadores formais (2015)	2,3 Salários Mínimos
Pessoal Ocupado (2015)	16.249 pessoas
População Ocupada	13,6%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ SM (2010)	43,6%

- **EDUCAÇÃO:** Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 5 pontos no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4 pontos. Na comparação com municípios do estado da Bahia, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava Paulo Afonso na 44ª posição dentre os 417 municípios. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, o município passava a 35ª posição entre os 417. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96,4 em 2010. Isso colocava o município na 317ª posição dentre os 417 municípios do estado e na posição 4281ª dentre os municípios brasileiros.

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010)	96,4%
IDEB – Anos Iniciais do ensino fundamental	5 pontos
IDEB – Anos Finais do ensino fundamental	4 pontos
Matrículas no ensino fundamental	16.602

- **ECONOMIA:** Em 2014, Paulo Afonso tinha um PIB per capita de R\$ 13.432,24. Na comparação com os outros municípios baianos, ocupava a 44ª posição entre eles. Já na comparação com todos os municípios brasileiros, sua colocação era de 2866ª. Em 2015 Paulo Afonso tinha 83,3% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação aos outras cidades do estado, estava na posição 333 de 417 e, quando



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

comparado a cidades do Brasil todo, ficava em 3389 de 5570.

PIB per capita (2014)	R\$ 13.432,24
Percentual das receitas oriundas de fontes externas	83,3%
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- IDHM, 2010	0,674

- **SAÚDE** :A taxa de mortalidade infantil média no município de Paulo Afonso é de 17.91 para 1.000 nascidos vivos (2014). As internações devido a diarreias são de 0.9 para cada 1.000 habitantes (2016). Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 167<sup>a</sup> e 249<sup>a</sup> entre os municípios, respectivamente. Quando comparado a municípios de todo o Brasil, essas posições são de 1495<sup>a</sup>e 2577<sup>a</sup>, respectivamente.

Mortalidade Infantil (2014)	17,91 óbitos por mil nascidos vivos
Internações por diarreia(2016)	0,9 internações por mil habitantes
Estabelecimentos de Saúde SUS (2009)	52 estabelecimentos

- **TERRITÓRIO E AMBIENTE** :Paulo Afonso apresenta 82.1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado e 85.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização, e 3.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meiofio) (SIC! Essa informação aparentemente está equivocada, cidade de Paulo Afonso



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

alcança mais de 90% de suas ruas urbanizadas adequadamente, seja com calçamento em paralelepípedo, seja com revestimento asfáltico, e todas apresentam meio-fio e bueiros) Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na 8ª posição e 66ª posição entre elas, respectivamente, e 239ª posição quanto a urbanização adequada (SIC) de 417 municípios. Já quando comparado a outros municípios do Brasil, sua posição é 853ª, 1953ª e 3790ª de 5570, respectivamente.

Área da unidade territorial	1.545,192 Km <sup>2</sup>
Esgotamento sanitário adequado (2010)	82,1%
Arborização de vias públicas (2010)	85,4%
<b>Urbanização de vias públicas (2010)</b>	<b>3,3%(?)</b>



## NOTA EXPLICATIVA

O diagnóstico das artes em Paulo Afonso foi feito a partir das várias reuniões realizadas em diferentes momentos e registradas na apresentação deste trabalho, e também a partir de conversas e da memória de fazedores culturais do município. Tendo sido esse volume de informações agrupado, sistematizado e formatado. Outra forma adotada foi a narrativa histórica das artes nos seus diversos campos, também a partir da memória de fazedores culturais. Narrativa esta que não se propõe a fazer biografia de nenhum artista local, mas que tem por finalidade, além de contextualizar, criar uma linha do tempo e relacionar pessoas e suas artes, elencar potencialidades e fragilidades de cada segmento cultural para estabelecer demandas e apontar ações governamentais voltadas à dinamização e evolução das artes no município.

Dessa forma, nomes e situações podem não ter sido contempladas devidamente nos textos que se seguem. E como os mesmos estão abertos, qualquer acréscimo ou modificação poderá ser feito a qualquer momento.



## II – PANORAMA CULTURAL DE PAULO AFONSO: BREVE DIAGNÓSTICO

### 2.1. Diagnóstico Institucional

#### 2.1.1. A Política Cultural do Município

O município de Paulo Afonso no aspecto cultural é intenso, não obstante ser um município novo, com sessenta anos de existência, nesse ano de 2018, e que ainda constrói e busca sua identidade.

Município heterogêneo do ponto de vista de sua população, Paulo Afonso foi formado pela mistura de culturas de pessoas oriundas de vários lugares, notadamente dos estados de Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia e tantos outros, que aqui vieram para trabalhar na CHESF e obviamente trouxeram seus hábitos e costumes na culinária, no modo de se vestir, de falar e de se expressar. Essa mistura tornou o município plural, diversificado, rico. Riqueza que se expressa com alto grau de espontaneísmo nas artes cênicas, nas artes visuais, na literatura e notadamente na música.

*Espontaneísmo que se revela tanto do ponto de vista da criação/produção, quanto da veiculação / difusão dessas expressões culturais e, acima de tudo, da atuação do poder público local.*

Se por um lado existe a riqueza da naturalidade, da simplicidade, da autenticidade, da austeridade e tudo o que representa o termo espontâneo, inexistente o olhar mais criterioso, pautado na eficácia e efetividade das ações, e sobretudo no alcance dessas ações. Tudo o que se produz fica **oscilante entre o amador e o profissional, sendo muito mais forte e marcante o amadorismo, o hobby.** O que se produz não tem



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

dimensão nem amplitude no seio da sociedade local. Falta direcionamento das coisas boas emergidas dos talentosos artistas. O apoio oferecido não é sistêmico, contínuo e permanente, é desprovido de liga e sinergia reprodutiva.

A cultura é tratada como evento de caráter passageiro e transitório de consumo imediato – a cultura de massa, geralmente de caráter comercial, influenciada pelas grandes mídias predomina e se torna hegemônica, não dá espaço ao que é autóctone. Tal colocação não desconsidera o valor da cultura de massa, pelo contrário, evidencia que esses movimentos em ondas – com seus modismos -contribuem para o processo cultural e fazem parte da sua dinâmica. Mas pela força da grande mídia, da grande indústria fonográfica, que consegue influenciar multidões, o que é original, local ou regional, não consegue se impor. Principalmente quando inexistente política cultural.

Em Paulo Afonso, **falta política pública** para o segmento. **Entendido aqui como a sistematização, um conjunto de programas, projetos, ações e atividades desenvolvidas de forma consistente pelo poder público, que envolva todos os segmentos culturais e que tenha continuidade. Que permita avaliação da eficácia e efetividade das ações, repercuta na sociedade local, contribua para a construção da sua identidade cultural e amplie a sensação de pertencimento.** O que evidencia a necessidade de se trabalhar no sentido de fortalecer o que é original, autóctone, formando pessoas, fomentando artes, resgatando hábitos e costumes, preservando patrimônios históricos e realizando ações inclusivas.

### **2.1.2. O Órgão Gestor da Cultura**

O atual Órgão Gestor da Cultura foi criado pela LEI MUNICIPAL Nº. 1.350 DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016 - que dispõe sobre a estrutura organizacional da prefeitura, e tem a denominação de Secretaria Municipal de Cultura e Esportes, tendo



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

como atribuição legal fomentar e promover a cultura, cuidar dos eventos municipais e das atividades esportivas. Para tanto, possui, em sua estrutura organizacional, três departamentos respectivos.

O órgão gestor da Cultura, como tal, é recente. Durante muitos anos esteve vinculado à Secretaria de Educação. Somente no ano de 2006, foi criada a Secretaria Extraordinária de Cultura, Turismo e Esportes. Mas essa estrutura teve vida efêmera. Em pouco tempo, a Secretaria foi desativada, retornando as atividades da cultura à alçada da Secretaria de Educação. Posteriormente, com a Lei nº 1291 de 27, de maio de 2014, que altera a Lei Municipal nº 900, de 29 de novembro de 2000, foi novamente recriada a Secretaria Municipal de Cultura e Esportes, como também cria o Conselho Municipal de Cultura, como órgão colegiado e dois órgãos da administração direta, o Departamento de Cultura e o Departamento de Esportes e Lazer. Observar, no entanto, que mesmo com a criação do órgão gestor durante esse período, não houve inserção aos Sistemas Estadual e Nacional de Cultura.

Com a nova estruturação organizacional, criada com a Lei 1.350/2016, a Secretaria de Cultura e Esportes do município já aderiu aos Municípios Culturais da Bahia e encontra-se em fase de criação das Leis que dispõem sobre o Sistema Municipal de Cultura – esta que versa sobre os objetivos e diretrizes para a cultura, cria e regulamenta o Fundo Municipal de Cultura e o Conselho Municipal de Cultura e outras questões pertinentes - e também sobre o fomento e incentivo à cultura.

Com esse aparato legal, acredita-se que a cultura do município ganhará nova dimensão e amplitude, fortalecendo a atividade do ponto de vista da dimensão simbólica da cultura (aqui entendida como a compreensão dos bens materiais e imateriais que constituem o patrimônio cultural do município), a dimensão cidadã da cultura, como parte dos direitos humanos e base da sustentação das políticas culturais e também a dimensão



econômica da cultura – tendo o poder público local o papel de fomentador da economia da cultura, criando as condições para o desenvolvimento da área como espaço de inovação e expressão da criatividade, gerando oportunidades de ocupações produtivas e de renda. Nesta perspectiva, promovendo a formação, a produção e a distribuição das distintas linguagens artísticas e expressões culturais.

### **2.1.3. O Ordenamento legal da Política Cultural**

Inexistia no município o arcabouço legal normatizador da questão cultural. O marco legal do setor Cultural nesse momento faz parte do processo de ordenamento Legal no qual se insere a Lei que institui o Sistema Cultural, do qual esse plano também é parte, como visto nos dois tópicos anteriores. Como tal, e a partir da aprovação desse conjunto de Leis, o município tem à sua disposição os mecanismos necessários à compreensão e implantação da política cultural no município. Denominada de Sistema Municipal de Cultura, lei que tem por finalidade promover o desenvolvimento humano, social e econômico do município, com pleno exercício dos direitos culturais. Para tanto, define o que é a política Cultural, seus princípios e objetivos, define o papel do Poder Público Municipal na gestão da cultura, explicita os direitos culturais que devem ser assegurados a todos os munícipes e define pressupostos que fundamentam as políticas, programas, projetos e ações formuladas, com a participação da sociedade e executadas pela Prefeitura Municipal.

Normatiza ainda a lei, o processo formação cultural, bem como cria as condições para o fomento e incentivo da cultura. Além, ainda, de estabelecer regras para o financiamento, gestão, planejamento e orçamento, indica a estrutura e os componentes do Sistema Municipal de Cultura.





### **2.1.3.1. Componentes do Sistema Municipal de Cultura**

O Sistema Municipal de Cultura fundamenta-se na política municipal de cultura, tendo por base os componentes nele contidos e nas suas diretrizes. São componentes do Sistema Municipal de Cultura:

#### **I- Coordenação:**

- a) **Secretaria Municipal de Cultura e Esportes:** responsável pela implementação e desenvolvimento das ações inerentes à cultura.

#### **II - Instâncias de articulação, pactuação e deliberação**

- a) **Conselho Municipal de Cultura:** órgão colegiado deliberativo, consultivo e normativo, integrante da estrutura básica da Secretaria de Cultura, com composição paritária entre Poder Público e Sociedade Civil, e que se constitui no principal espaço de participação social institucionalizada, de caráter permanente;
- b) **Conferência Municipal de Cultura:** que constitui-se na instância de participação social, em que ocorre articulação entre o Governo Municipal e a sociedade civil, por meio de organizações culturais e segmentos sociais, para analisar a conjuntura da área cultural no município e propor diretrizes para a formulação de políticas públicas de Cultura, que comporão o Plano Municipal de Cultura;

#### **III - Instrumentos de gestão:**

- a) **Plano Municipal de Cultura:** como instrumento de planejamento estratégico, que organiza, regula e norteia a execução da Política Municipal de Cultura na perspectiva do Sistema Municipal de Cultura;



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

- b) **Sistema Municipal de Financiamento à Cultura:** compõe-se dos **1. Orçamentos municipais (PPA, LDO e LOA)** – que estabelecem o orçamento para a setor e se integram com esse Plano; **2. Do Fundo Municipal de Cultura**, que tem natureza contábil e financeira para dar suporte às ações da cultura; **3. Do Sistema de Fomento à Cultura**, que opera por meio de editais para atenderas atividades artísticos-culturais no que concerne à produção, formação, difusão, intercâmbio e pesquisas; **4. Do Sistema de Incentivo à Cultura**, que tem por base o incentivo a projetos culturais via pessoas jurídicas e/ou físicas que desejem se utilizar do ISSQN - Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza devido ao erário municipal.
- c) **Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais:** cabe ao órgão gestor da Cultura e Esportes desenvolver o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais, com a finalidade de gerar informações e estatísticas da realidade cultural local com cadastros e indicadores culturais construídos a partir de dados coletados pelo Município.
- d) **Programa Municipal de Formação na Área da Cultura:** Cabe ao órgão gestor da Cultura elaborar, regulamentar e implementar o Programa de Formação na Área Cultural, em articulação com outros órgãos públicos e instituições educacionais, privadas ou públicas, tendo como objetivo central capacitar os gestores públicos e do setor privado e conselheiros de cultura, responsáveis pela formulação e implementação das políticas públicas de cultura, no âmbito do Sistema Municipal de Cultura.

**IV - Sistemas setoriais de cultura:**

- a) **Sistema Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural:** Cabe ao poder público municipal, por meio do órgão gestor da cultura, proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos, bem como impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural;



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

- b) **Sistema Municipal de Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura:** Cabe ao poder público municipal a instalação, manutenção e preservação de bibliotecas públicas, e criar ambiente propício à produção e difusão da literatura e incentivo à leitura;

#### **2.1.4.2. Elementos Culturais Materiais**

Os elementos culturais materiais são todos aqueles bens classificados, segundo sua natureza, como arqueológico, paisagístico, etnográfico, histórico, ou que esteja no campo das belas artes ou das artes aplicadas.

Esses bens estão divididos em bens imóveis, como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos, e em bens móveis, como as coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. Todos esses formam o que é chamado de Patrimônio Cultural Material.

Em Paulo Afonso, são muitos os elementos culturais materiais, entre eles: os sítios urbanos correspondentes à Vila Operária e à Vila Poty, o Complexo Hidrelétrico, a bela paisagem do Canyon do São Francisco, a Cachoeira de Paulo Afonso (mesmo sem a exuberância das águas), o sítio arqueológico da Malhada Grande, com suas pinturas rupestres e as formações rochosas, a arquitetura de prédios importantes como a Igreja de São Francisco, o CPA, COPA, Casa da Diretoria, Ponte Dom Pedro II, Grade Hotel da Chesf, Casa de Hóspedes, Casas da Vila Operária, Prédio da Escola Adozindo Magalhães (atual sede da UNEB), prédio do COLEPA (atual IFBA) e tantos outros. Além do acervo documental, videográfico, fotográfico e cinematográfico da formação do município, notadamente da fase relacionada à CHESF (que se encontram dispersos, em posse de historiadores e estudiosos locais, e também no Memorial Chesf). Abaixo a relação de alguns



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

elementos culturais materiais significativos do município que necessitam de um olhar mais cuidadoso por parte do Poder Público Municipal, por meio do órgão de cultura municipal, devendo ser cadastrados, estudados e incluídos em lista de preservação:

01. Ponte Dom Pedro II;
02. Prédio do Cobra Verde / Roda Viva;
03. Usina Piloto;
04. Parque Belvedere;
05. Centro de Cultura Lindinalva Cabral /Antigo hangar da Chesf;
06. Casa da Cultura / Antiga Câmara Municipal;
07. Espaço Cultural Raso da Catarina / Antiga Prefeitura;
08. Praça das Mangueiras /Praça de Um Milhão;
09. Antiga Sala de Recepção / Guarita Principal/Sala de Turismo;
10. Antigo Muro da Chesf;
11. Avenida Getúlio Vargas / Rua da Frente;
12. Tribuna Livre (Av. Getúlio Vargas);
13. Monumentos de Luiz Tourinho (Av. Getulio Vargas);
14. Praça do Trabalhador (Av. Getúlio Vargas);
15. Gráfica Jatobá (Av. Getúlio Vargas);
16. O touro e a sucuri;
17. Copa – Clube Operário Paulo Afonso;
18. Cpa – Clube Paulo Afonso;
19. Casa de Hóspede;
20. Casa da Diretoria;
21. Igreja de São Francisco;
22. Igreja N.S. de Fátima;
23. Hotel da Chesf;
24. Colégio Adozindo Magalhães / Atual sede da UNEB;



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

25. Quartel do Exército;
26. Vila Militar;
27. Antigo Murilo Braga / Escola Carlina;
28. Antigo Colepa/ Atual IFBA;
29. Casa típica da Chesf/Vila Operária;
30. BTN / Mulungu;
31. Bairro Barroca;
32. Vila Cetenco/ Vila Moxotó;
33. Uma casa Típica / Vila Alves de Souza;
34. Escolinha da Chesf /Amazônia sobre o cavalo;
35. BNH/Conj. Habitacional Amauri de Menezes;
36. Prainha;
37. Ilha do Urubu / Cachoeira de Paulo Afonso;
38. Colégio Sete de Setembro /Avenida Contorno/60 casas;
39. Igreja Perpetuo Socorro / Vila Perpétuo Socorro/Vila do Rato;
40. Baba da Amizade;
41. Bairro Rodoviário;
42. Sirene da CHESF;
43. Obelisco;
44. Vila Alves de Souza;
45. Hospital Nair Alves de Souza;
46. Antiga Rua D;
47. Uma casa típica / Bairro General Dutra;
48. Guarita da Rua D;
49. Casas Tipo O / Guarita do Murilo Braga;
50. Fazenda da Chesf;
51. Cine Coliseu / Praça da Libanesa;
52. Ponte do Canal da PA IV;



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

53. Guarita do Sal Torrado / Sal Torrado;
54. Bairro Centenário;
55. Restaurante da CHESF/Atual Prédio da Receita Federal;
56. Padaria da Chesf/ Atual Posto Petroc;
57. Cooperativa da Chesf / Atual Justiça Federal;
58. Sítio de Pinturas Rupestres da Malhada Grande;
59. Modelo Reduzido da Chesf;
60. Bondinho da Chesf;
61. Usinas PA I, II e III;
62. Usina PA IV;
63. Mercado Público Chesf/ Atual UNEB;
64. Usina Piloto;
65. Os Galpões/Solteiros;

#### **2.1.4.3. Elementos Culturais Imateriais**

Os bens culturais imateriais são as habilidades, as crenças, as práticas e modo de ser das pessoas, de uma comunidade, os saberes de um povo. Assim, podem ser considerados bens imateriais os conhecimentos próprios do cotidiano de comunidades, como as tradicionais – quilombolas, indígenas, por exemplo, ou sociedades rurais; manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas; rituais e festividades marcantes da vivência coletiva, como as da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social. Situam-se nessa categoria também os mercados, feiras, praças, parques e outros espaços onde se concentram pessoas que se envolvem em atividades culturais.

Em Paulo Afonso, podemos lembrar algumas manifestações culturais imateriais, como o São João, a Novena de São Francisco, a Procissão de Nossa Senhora de Fátima, o Natal, a festa de Cosme e Damião, todos de caráter religioso, a vaquejada e a pega



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

do boi, na zona rural, as encenações dos Cangaceiros e outras, como as manifestações literárias e musicais desenvolvidas por artistas e literatos locais (caso do Festival Jaz Bond, do FLIPA e da Bienal do Livro). Importante registrar também algumas manifestações que atualmente não são mais usuais, como é o caso do Pastoril, muito frequente antes dos anos setenta, hoje extinta.

**QUADRO RESUMO I - DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL**

FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Inexistência de Política Cultural;	Existência do órgão gestor da cultura: Secretaria Municipal de Cultura e Esportes
Inexistência de ordenamento legal;	Ordenamento legal em andamento
Ausência de Plano Municipal de Cultura;	Secretaria de Cultura dotada de alguns equipamentos;
Ausência do Fundo Municipal de Cultura;	Acordo/Adesão aos Municípios Culturais da Bahia que o insere no sistema e permite Protocolo de Intenções;
Inexistência de Conselho Municipal de Cultura;	Órgão gestor com orçamento próprio;
Inexistência de Sistema de Informações e Indicadores culturais;	Institucionalização do Fundo, do Conselho de Cultura, do programa de formação, do sistema de indicadores e informações, do sistema de fomento e incentivos e do sistema de patrimônio histórico e cultural inclusos no ordenamento legal, em andamento
Ausência de cultura de fomento, financiamento e incentivo da economia da cultura	Plano Municipal de Cultura em elaboração;
Inexistência de Programa de Formação Continuada às atividades da cadeia produtiva da Cultura;	Elaboração de cadastramento / mapeamento dos fazedores culturais em estudo;



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

Inexistência de Sistema Municipal de preservação do Patrimônio Histórico e da memória Cultural: Lei de constituição do Conselho de Preservação do Patrimônio Histórico, Livro Tombo, Mapeamento dos Bens Histórico.	Possibilidade de criação de grupo apto à formação e capacitação para captação de recursos
Inexistência de mapeamento dos fazedores e produtores culturais da cidade;	Existência de número expressivo de fazedores culturais que possibilitam ações culturais endógenas e formação de público;
Inexistência de intervenções ou programas de orientação à captação de recursos para a cultura	Cidade de especial potencial turístico, o Complexo CHESF, a Cachoeira (hoje sem água), O Canyon do São Francisco, rota do cangaço, artesanato
Forte tendência no incentivo às atividades de entretenimento/eventos exógenos em detrimento ao incentivo da cultura tradicional ou popular ou endógena;	Parque hoteleiro novo, com expressivo número de leitos
Inexistência de atividades/ ações para formação de público para atividades culturais;	
Inexistência de calendário turístico cultural;	
Falta de pessoal técnico na área cultural para formulação da política e execução e monitoramento das ações culturais;	
Falta de articulação intersetorial: Secretaria de cultura, Secretaria de Desenvolvimento Social, Secretaria de Educação e Secretaria de turismo com ações iguais, sem agenda comum	





## **2.2. Diagnóstico da Estrutura Física do Setor Cultural**

O município de Paulo Afonso conta atualmente com **18** espaços vocacionados para realização de atividades culturais, alguns em uso, outros ociosos e outros em condições precárias e/ou inadequadas:

- 1. ESPAÇO CULTURAL LINDINALVA CABRAL** - de expressivo valor histórico, por ter sido o antigo hangar da CHESF, recebia as aeronaves que traziam autoridades e técnicos daquela Companhia e autoridades federais e estaduais. Transformada em espaço destinado às artes, como encenação de peças, shows de humor e musicais, **encontra-se em processo de requalificação, tendo sido aberta nova licitação para recuperação do prédio.** Mesmo nas condições atuais, o espaço em seu entorno é utilizado para algumas importantes intervenções culturais, como Festas Populares, do São João, a Copa Vela, Prática de Ginásticas, Zumba, apresentações de rua e outras. O Lindinalva Cabral requalificado é uma grande esperança do segmento cultural, notadamente dos fazedores das artes cênicas, que veem ali o melhor espaço para desenvolverem suas artes.

### **>SITUAÇÃO DE USO:**

- *Desativado, necessita requalificação do espaço coberto, destinado às artes cênicas;*
- *Área externa, do entorno uso normal, geralmente em grandes eventos do município, Copa Vela é um desses.*

- 2. ESPAÇO CULTURAL RASO DA CATARINA** – Também de expressivo valor histórico, foi sede da prefeitura do município, nos primórdios de sua existência e depois teve outras ocupações do setor público, como a Secretaria de Educação. Transformado em espaço para exposições e também em biblioteca municipal, inicialmente, mas que teve esta atividade desativada. É hoje somente espaço para exposições e realização de oficinas culturais



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

voltadas à formação musical, canto e artes cênicas. Ao seu lado, na parte externa, encontra-se a arena Gilberto Leal, que serve para apresentações cênicas de rua e shows musicais.

➤ **SITUAÇÃO DE USO:**

- *Mesmo contando com um espaço físico amplo, e com atividades voltadas à formação cultural, apresenta ociosidade na sua ocupação;*
- *Necessita ainda de equipamentos de segurança, como câmeras e alarmes;*
- *Necessita também regulação de uso do espaço.*

**3. CASA DA CULTURA:** Outro equipamento de estimado valor histórico. Edificação construída pelo mestre Brito, marinheiro que aqui se radicou. No local, foi instalada a Sorveteria Sergipana. Com a morte do seu proprietário e a edificação passando ao domínio da municipalidade, a ela foi dada a destinação de sede da Câmara Municipal dos Vereadores, o que ficou durante muitos anos, até a transferência do poder legislativo para a Avenida Apolônio Sales, onde hoje está. Novamente o prédio teve outra destinação, passou a ser sede da EMAP/Cesar Rios, Escola Municipal de Artes de Paulo Afonso, que com a desativação por longo período, foi reformado, hoje é a Casa da Cultura. Um espaço pequeno, mas equipado para realização de eventos culturais de menor porte, como vernissages, reuniões, apresentação de música de câmara, recitais de poesia, sessões de cinema e outras. A Casa da Cultura abriga ainda o Instituto Geográfico e Histórico da Micro Região do Sertão de Paulo Afonso – que desenvolve, mesmo que timidamente, por conta das dificuldades de recursos, importante trabalho de resgate da história da cidade, e a ALPA (Academia de Letras de Paulo Afonso), que se mostrava ociosa e inoperante e agora, com nova presidência, tende a ser mais participativa no contexto cultural pauloafonsino.

➤ **SITUAÇÃO DE USO:**



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

- *Como ponto fraco, apresenta uso ocioso - não existe uma agenda cultural continuada que preencha o espaço;*
- *Inexiste regulamentação para utilização do espaço.*

**4. BIBLIOTECA MUNICIPAL:** instalação nova, em fase de inauguração, substitui a existente no Espaço Raso da Catarina. Biblioteca Monteiro Lobato, quando funcionava. Requer, hoje, que seja batizada com novo nome. O atual prédio da Biblioteca situa-se em um antigo galpão da Chesf, onde funcionava o Serviço de Guarda da Companhia, por trás da Igreja de São Francisco. É dotada de salas para guarda e exposição de livros, adulto e infantil. Há sala de leitura e sala de multimídia para 48 pessoas. A nova biblioteca, quando inaugurada, estará totalmente munida de equipamentos modernos e de acervo abrangente para atender as necessidades de pesquisa e leitura.

➤ **SITUAÇÃO DE USO:**

- *Edificação nova. Está em fase de arrumação, com a colocação de toldos e sinalização;*

**5. PRAÇA DAS MANGUEIRAS:** A praça é do povo, a praça é da cultura. A praça das mangueiras foi construída onde antes ficava a Guarita Principal da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, portão principal do muro que separava a cidade em duas, o Acampamento da Chesf e a Vila Poty. É emblemática, um local histórico da cidade, mesmo estando agora reformada e com características diferentes do passado. Nela, nos seus espaços abertos, se realiza vários eventos culturais e sociais. A **praça tem um layout moderno e paisagismo exuberante**, o que encanta as pessoas e a transforma em espaço ideal para intervenções culturais. Outrora, o local era um espaço de manifestação política e sindical dos operários da CHESF, tendo seu ápice com a greve dos eletricitários em 1982.

➤ **SITUAÇÃO DE USO:**

- *Em pleno uso em festas e eventos grandes, como os do Natal, Cultura na Praça, Quinta na Praça (este último já não acontece*



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

*na praça referida, foi transferido, em 2018, para a Praça da Igreja da Catedral de Nossa Senhora de Fátima;*

- *Permite intervenções culturais diversas, principalmente de rua, que não exigem palco fechado;*

**6. PRAÇA DA TRIBUNA:** A Praça da Tribuna é uma extensão ou parte da Rua da Frente, atual Av. Getúlio Vargas. Configurada como uma arena, com tribuna livre e esculturas dos artistas plásticos Luiz Tourinho e Histacio, a praça da Tribuna é um importante espaço de intervenção cultural. Foi construída exatamente na área onde antes, nos anos sessenta/setenta, funcionava a Feira Livre da Cidade.

➤ **SITUAÇÃO DE USO:**

□ *Tem uso esporádico em festas e, principalmente, em eventos musicais alternativos;*

**7. AVENIDA GETÚLIO VARGAS/CALÇADÃO:** Essa é a avenida mais emblemática da cidade, a Rua da Frente. Local onde aportavam as pessoas que aqui chegavam em busca de emprego e palco das manifestações políticas e culturais de Paulo Afonso. A fronteira entre a Vila Poty e o Acampamento da CHESF, limite do muro que os separavam. A Av. Getúlio Vargas durante muitos anos, antes da sua urbanização e qualificação espacial, foi local da Feira Principal da Cidade, e também local de realização das Festas comemorativas ao Natal, com seu pastoril, barracas e parques com Rodas Gigantes, Tobogãs, etc., e também das festas de São Francisco e de Nossa Senhora de Fátima. Com a urbanização e construção do calçadão, e instalação de outros equipamentos, tornou-se ponto de encontro da juventude e de pessoas frequentadoras dos bares e restaurantes, geralmente com atrações musicais.

➤ **SITUAÇÃO DE USO:**

□ *Tem uso esporádico em festas e, principalmente, em eventos musicais alternativos e poucas intervenções de rua;*



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

**8. PARQUE BELVEDERE:** um dos mais belos espaços públicos da cidade. Construído em um local elevado, lateral do lago das Usinas PA I, PAII e PAIII, o Belvedere é um belíssimo parque, com seus jardins, fonte luminosa, espelho d'água, mesas e bancos, arena para apresentação de peças teatrais e shows musicais de pequeno porte. É um local de passeio, descanso e de contemplação para crianças e adultos nos finais de semana e também de intervenções artísticas. Nele foi erguido um monumento aos pioneiros da CHESF do 1º. Decênio, como Otávio Marcondes Ferraz, Carlos Berenhauser Junior, Adozindo Magalhães de Oliveira e José Alves de Sousa – este último teve seu coração enterrado nesse belíssimo parque. O Belvedere também é conhecido como Jardim dos Namorados.

➤ **SITUAÇÃO DE USO:**

- *Com uma dinâmica diferente da Praça das Mangueiras, onde são realizadas festas de maior porte, o Belvedere entra na lista de equipamentos culturais mais intimistas, com atrações de palhaçaria, teatro de rua, shows musicais de pequeno porte. É o espaço para atrações de finais de semana para a família, a criança.*
- *Sua ocupação é intensa.*

**9. PRAÇA DO CORETO:** outra área aberta com um coreto ao centro, que é utilizado eventualmente em algumas atrações artísticas. Localizado nas imediações da Praça das Mangueiras, a praça do Coreto é um local que precisa ser ocupado com atrações musicais ou cênicas.

➤ **SITUAÇÃO DE USO:**

□ *Tem uso esporádico. O evento mais emblemático foi o "Na Mala do Poeta". Antes disso, as ações culturais da Semana do Modernismo. É pouco utilizado.*

- **CEU / BTN:** o mais novo equipamento destinado às artes e ao esporte é o CEU- Centro de Artes e Esportes Unificados. Localizado no Campo do Flamengo, BTN I. Dotado de quadra



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

coberta, biblioteca, teatro de bolso, sala de multimídia e sala para o Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

➤ **SITUAÇÃO DE USO:**

☐ *Já em atividade. Precisa ser melhor aproveitado.*

- 10. PRAÇA DO BTNII** : local de encontro da juventude que reside no BTN, a praça é dotada de arena e palco fixo, o que permite realização de eventos e concentração de jovens nas noites e finais de semana.

➤ **SITUAÇÃO DE USO:**

☐ *Ponto de encontro da juventude do BTN. Nela são realizados também eventos do dia das mães, música, e outros. Necessita de uma ocupação mais sequencial.*

- 11. AUDITÓRIO EDSON TEIXEIRA:** É um equipamento, tipo auditório, utilizado basicamente para palestras e reuniões do município. Tem capacidade para 60 pessoas sentadas.

➤ **SITUAÇÃO DE USO:**

☐ *É um espaço alternativo para realização de eventos de pequeno porte, como cameratas, contação de histórias e atividades lúdicas. Pode ser integrado à estrutura do Memorial da Chesf, pela proximidade e instalações adequadas. Tem uso reduzido.*

- 12. ESTAÇÃO DA JUVENTUDE:** Importante edificação onde se realizam cursos de formação às artes, como música, pintura, artesanato, basicamente, e estudos de informática e línguas.

➤ **SITUAÇÃO DE USO:**

☐ *É um espaço plenamente ocupado, com atividades importantes à formação cultural.*

Além dos espaços citados, outros existem na cidade que não pertencem à municipalidade, mas tem enorme influência na cena cultural:



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

13. **CPA - CLUBE OPERÁRIO PAULO AFONSO**, local histórico e que tem valor cultural relevante. Nele funcionou, em outras épocas, uma sala de cinema e vários eventos musicais, teatrais. Outras intervenções culturais foram realizadas em seu interior. Ainda hoje, quando se deseja um espaço para um público maior, tem seu espaço locado a produtores culturais. O Clube Paulo Afonso foi, durante muito tempo, quando a CHESF ainda tinha atuação e influência mais forte na economia e na política local, o espaço da elite municipal. Tinham acesso a ele somente os associados com status de Chefia na companhia. Foram e são emblemáticas as festas, saraus e bailes realizados no CPA.

➤ **SITUAÇÃO DE USO;**

□ *É um espaço com ocupação permanente, voltado notadamente aos seus sócios e, quando locado, à festas privadas.*

14. **COPA – CLUBE OPERÁRIO PAULO AFONSO**, o outro clube da CHESF, que tinha as mesmas características daquele citado anteriormente, como cinema, sala de eventos/dança, mas sem a ostentação. Destinados aos operários ou categorias funcionais inferiores na escala hierárquica da Companhia, o COPA realizou eventos culturais importantes na vida social dos pauloafonsinos. Ainda hoje tem sua importância e nele são realizados eventos variados para a cultura local.

➤ **SITUAÇÃO DE USO;**

□ *Também é um espaço com ocupação permanente, voltado notadamente aos seus sócios, e quando locado, a festas privadas.*

15. **CSU – CENTRO SOCIAL URBANO DELMIRO GOUVEIA/BTN**: É um equipamento Estadual, administrado pela Secretaria de Desenvolvimento e Combate à Pobreza. Localizado no BTN II, o Centro Social Urbano, tem por objetivo integrar a população da cidade e desenvolver atividades sociais, culturais e esportivas, tais como Projeto da Terceira Idade, Centro de Cidadania



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Digital, Cursos e Treinamentos, além do Projeto Educar. Apesar de ser dotado de espaço para realização de atividades culturais, tem, no momento, uma lógica mais voltada para atividades esportivas. Esse equipamento carece de uma política municipal de cultura mais sólida e variada.

➤ **SITUAÇÃO DE USO:**

□ *É um espaço que precisa de uma política de ocupação e também de ação para melhoria das condições infraestruturais.*

- 16. SESC/LER BTN II:** Equipamento do Sistema S, o centro educacional foi inaugurado em 2007, tendo como objetivo um projeto educacional voltado a jovens e adultos carentes, com foco na educação cidadã, e desenvolver atividades culturais como cinema, teatro, shows musicais e outras intervenções. É, atualmente, um dos mais completos equipamentos culturais, por agregar em seu interior biblioteca, auditório com 96 lugares, salas para educação infantil e salas para educação complementar (caso do EJA), sala de múltiplo uso, parque infantil, quadras poliesportivas, salão social e lanchonete.

➤ **SITUAÇÃO DE USO:**

□ *Tem uso permanente e contínuo e política própria de ocupação. Tem como ponto fraco, na concepção de algumas pessoas, notadamente os moradores do CENTRO, tão somente o fato de ser distante de suas residências, ou seja, da ILHA. É um espaço que necessita ser agregado à política cultural municipal com mais intensidade.*

- 17. MEMORIAL DA CHESF:** o Memorial Chesf é o equipamento cultural mais completo no município, no momento. Construído pela Companhia e inaugurado em 1997, as instalações do Memorial é composta de Museu, com temática CHESF e acervo constituído de peças e equipamentos que retratam a história das





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

hidrelétricas, auditório com capacidade para 160 pessoas, apropriado para exibição cinematográfica e também para exibições cênicas, para isso o auditório possui palco elevado e camarins e ainda sistema de climatização, o que torna o espaço confortável ao público. O memorial possui, ainda, salão de exposição, biblioteca e um arquivo histórico, o CDOC, que guarda a memória fotográfica, videográfica e documental da Companhia. O memorial está instalado em uma área de 5.950m<sup>2</sup>, sendo a área construída de 1.436m<sup>2</sup>

> **SITUAÇÃO DE USO:**

- *Como ponto fraco, apresenta uso ocioso - não existe uma agenda cultural que preencha o espaço;*
- *A regulamentação para utilização do espaço é feita pela CHESF;*
- *Tem limitação de uso, não funciona nos finais de semana nem no período noturno;*
- *Como museu, inexistente informação de que o mesmo está cadastrado no IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus;*
- *Como sugestão, que o Poder Público Municipal, interceda junto à Chesf e apresente proposta de gestão do Memorial, seja por sistema de comodato, locação ou compra do equipamento e o torne de forma concreta em um local voltado à política cultural do município.*

Outros equipamentos são os auditórios de unidades educacionais, caso do Auditório da **Escola João Bosco**, recém inaugurada, das escolas **Modelo Luiz Eduardo Magalhães** e **Guiomar Pereira**, da **Fasete**, da **Uneb**, do **Ifba**, que eventualmente são destinados a atividades culturais no âmbito dessas unidades de ensino. Além de praças e arenas, instaladas em alguns logradouros da cidade.



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

**QUADRO RESUMO II – DIAGNÓSTICO DA ESTRUTURA FÍSICA  
DO SETOR CULTURAL**

<b>FRAGILIDADES</b>	<b>POTENCIALIDADES</b>
Inexistência de agenda cultural para ocupação dos espaços culturais;	Existência de mais de 18 espaços cobertos e/ou abertos vocacionadas para a atividade cultural
Espaço Cultural Lindinalva Cabral lesativado;	Espaço LC, em fase de ordem de serviço para requalificação e ativação;
Falta de uso permanente dos espaços culturais existentes: Casa da Cultura, Espaço Casa da Catarina, Coreto, Arenas, Parques e outros;	Elaboração de agenda de ocupação em análise e inclusa no Plano Municipal de Cultura;
Falta de regulamentação de uso dos espaços possíveis a cobrança de bilheteria;	Regulamentação de uso em análise e inclusa no PMC



### 2.3. Diagnóstico do Segmento Artes Cênicas

Falar das artes cênicas em Paulo Afonso é falar, inicialmente, do reisado, um tipo de encenação, com música e dança, em que o grupo geralmente utiliza roupas coloridas e se utilizam de personagens humanos e animais, e que tem como objetivo anunciar o nascimento de Cristo. É uma expressão cultural trazida pelos portugueses e que fincou raízes muito fortes no Nordeste, notadamente em Alagoas, Sergipe, Pernambuco etambém Bahia. Essa festividade caiu em desuso com o tempo, inclusive aqui em Paulo Afonso, mas ainda resiste em Sergipe e algumas cidades do interior do Nordeste.

É preciso citar o Pastoril, outra festa do ciclo natalino, que encena a disputa entre o **cordão azul e cordão encarnado**, a platéia em completa interação com o palco, apupando ou batendo palma, insuflada pelo **Velho**, o personagem animador, que solta graças e galhofas. Por outro lado, a **Diana**, é o personagem que representa o equilíbrio, a moderação na disputa, com sua vestimenta parte azul, parte encarnada.

Essas encenações tinham como mestre de cerimônia o sempre presente Gilberto Leal, personalidade importante na locução e apresentação dos Pastoris, das festas de Natal, Festas Comemorativas do São Francisco e shows musicais patrocinados por Alonso Maciel, mecenas cultural de Paulo Afonso e proprietário das Casas Pesqueira, rede supermercadista local. Não se pode esquecer também de outro locutor sempre presente nas festividades daquela época, Edvaldo Santos. E, como organizadora e incentivadora dessas festividades, principalmente do Pastoril, Dona Zefinha Salvador e Dona Laura Heméterio.

**O Auto de Natal como expressão cultural, segundo Dolores Moreira, permanece presente, embora com frequência de apresentações inconstantes, diferente** do pastoril que se perdeu no tempo e hoje inexistente nos palcos e festividades natalinas da cidade. Mas outro elemento da cultura imaterial, parte integrante das Artes Cênicas que merece menção pela sua tradição e singularidade, é o dos festejos de



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

São João. As Festas Juninas foram, por muito tempo, uma expressão muito forte na nossa comunidade.

As ruas eram enfeitadas com bandeirolas e balões, havia as tendas, o palco tosco, as fogueiras, as quadrilhas e os trios de forró é de serra varando as noites, tocando as músicas juninas. Havia uma disputa acirrada para os prêmios de melhor quadrilha e a rua mais enfeitada. As Ruas Barão do Rio Branco, Castro Alves, Riachuelo, Castelo Branco, Santo Antônio, Rui Barbosa, Tamandaré, Rua D, Marieta Ferraz e tantas outras participavam da disputa. As quadrilhas juninas Balão, Pé no Ar, Fogo no Pé, Xodó Beleza, Carcará de Ouro, Cangaco do Forró, Chapéu de Palha, Forró Bodó, Independente, Madeirada do Forró, Império do Forró, Bum Balão, Arraiá do Zé Pasté, Lampião Costa do Sol, Pé Quente, Pé Na Brasa, Arrastapé, Forró Na Roça e tantas outras quadrilhas conhecidas pelos nomes das ruas onde foram criadas. As Quadrilhas da Riachuelo e a da Barão do Rio Branco sempre foram as mais competitivas. E os responsáveis por essa festança? Os nomes dos responsáveis por essa festa, tão característica da nossa região, são as figuras de Mama Vitória, Zé Pastel, Heieno dos Cangaceiros, Dorgival, Dona Ditinha, Quinca, Adilson, Mel e Vadilson, Wilson, Gelson, Elmair, Junior Coreógrafo, Dona Modéstia, Daniela, Wilson. Assim como eram e são conhecidos.

Com o falecimento ou envelhecimento de grande parte dos líderes comunitários (que organizavam as quadrilhas e tomavam iniciativa de enfeitar as ruas) e com a falta de continuidade e apoio do Poder Público, as disputas de quadrilhas e ruas foram escasseando até o esfacelamento total. Hoje são poucos os grupos de quadrilha. Os festejos de São João atualmente são comemorados de forma mais, digamos, gourmetizada, falta aderência popular – a população é mais expectadora que participante. Os Pés de Serra, as atrações locais são preteridas pelos artistas que fazem parte da lista da grande indústria fonográfica.

Mas quando se fala em teatro em Paulo Afonso, em tempos passados, é justo registrar o trabalho de Horácio Gouveia Campelo, que produzia e dirigia peças teatrais para arrecadar fundos destinados à construção do Ginásio Paulo Afonso e a conclusão da construção da Igreja de São



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

Francisco, conforme afirma Antônio Galdino. Inclusive uma das peças por ele dirigida em que também atuou, "A Cigana me enganou", saiu dos palcos de Paulo Afonso e foi apresentada em várias cidades do Nordeste, chegando à cidade de Recife. É nos anos setenta a então adolescente Dolores Moreira funda com um grupo de amigos (Carlos Jason, Glaide Pereira, Hélio Alves, Edjane Campos, Marcia Guedes, entre outros) o GETAPA – Grupo Experimental de Teatro Amador de Paulo Afonso. Sobre a coordenação da mesma, realizaram os seguintes espetáculos: Conflitos de uma Geração e as Marginais, o então Diretor de Cultura do COPA, Antônio Galdino apoiou o grupo cedendo o clube para as apresentações. Nesse mesma década veio para Paulo Afonso a Advogada Salete Azevedo, que lecionava Artes no Colepa. A passagem dessa professora muito contribuiu para aperfeiçoar o trabalho do grupo.

No começo dos anos oitenta veio para Paulo Afonso o projeto "Chapéu de Palha" promovido pela FUNCEB com a oficina de teatro de rua ministrada pela atriz e diretora teatral Arly Arnaud. Após a oficina é criada a trupe de teatro de rua Curicaca, coordenado pela professora Lúcia Teixeira e colaboração de produção textual da professora Lúcia Pinheiro. Participaram do grupo os artistas: Jairo Nunes, Haroldo Magno, Elivônio Muniz, Almério Lima (Mel), Iranilda Silva, Erinaldo Frazão, Osmar Brandão, Luiza Oliveira, Pejós, Paulo Barbosa, Cleiton Freire, Josy Araujo, Cal Roque, Givanilda Isidoro, Lindacy Batista, Josi Lima, Alessandra Brito, Sergio Ricardo, Lurdinha Tavares, Nildo Aranha, Edilson Vieira. Participaram de vários festivais de teatro de rua e recebendo premiações. Durante 10 anos mantiveram a cena do teatro de rua acesa em Paulo Afonso e por falta de apoio e a necessidade da sobrevivência o grupo foi extinto.

No começo da década de 80, mais precisamente em 1982, surgiu um dos movimentos culturais mais importantes e que fez ferver a cena cultural de Paulo Afonso: a Semana do Modernismo. Movimento criado pelo professor do Colégio Sete de Setembro, Luis José da Silva, e que em seu entorno aglutinou artistas e agitadores culturais, como Edilson Alves, Sávio Mascarenhas, Nadja Monteiro, Gorete Moreira, Dimas Roque,



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

Alberto Beka, Arleide Pereira e outros, caracterizado por ser um movimento que passeava pelas diversas expressões artísticas: literatura, dança, teatro e música. Esse movimento ganhou forças, saiu do âmbito escolar, se expandiu e tomou conta da cidade durante 19 anos, tendo a sua última edição em 2001. A Semana do Modernismo influenciou imensamente a cena cultural de Paulo Afonso na produção literária, na dança, no teatro e nas artes visuais, com exposições em geral. Destaque para a peça Carrossel de Fogo, que foi de grande comentário na cidade, por polêmica e apresentar alguns atores seminus.

No início da década de noventa Dolores Moreira retorna a Paulo Afonso após ter concluído o Bacharelado de Artes Cênicas na Universidade Federal da Bahia e Especialização em Teatro pelo Instituto Anísio Teixeira em Salvador, onde se destacou recebendo as premiações "Os melhores do teatro baiano – troféu Martins Gonçalves" com o espetáculo "A Lenda do Vale da Lua" nas categorias de revelação em direção, melhor atriz e melhor espetáculo e com seu espetáculo de graduação "Bodas de Sangue" recebeu indicações de para melhor direção, melhor espetáculo, melhor figurino e melhor cenário recebendo a premiação de melhor atriz e melhor atriz coadjuvante e melhor ator coadjuvante. Na sua volta monta o espetáculo "Cemitério de Cidades" que participa da Eco92 no Rio de Janeiro, é aprovada no concurso para professora de artes no Município onde cria em parceria com o ator e dançarino Edilson Vieira o projeto "Sertão", oficinas de dança e teatro desenvolvidos no espaço cultural Raso da Catarina, o projeto é ampliado e se transformou na Escola Municipal de Artes – EMAP que funcionou na antiga câmara de Vereadores, hoje Casa da Cultura, posteriormente foi aprovada na câmara o projeto de lei denominando a Escola como Escola Municipal de Artes Cesar Rios (artista plástico já falecido). Passaram pela escola de Artes cerca de cinco mil alunos entre música, canto, artes plásticas, dança e teatro. A escola funcionou também no Centro de Cultura Lindinalva Cabral em forma de convênio com Prefeitura Municipal de Paulo Afonso e a APDT, associação Pauloafonsina de dança e teatro, com o nome fantasia Companhia Roda da Baraúna, fundada em 22/06/1997 com a participação de: Dolores Moreira (Presidente), Edilson Vieira (vice



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

presidente), Larisa Napoleão (Secretária Geral), Alex Silva (Diretor de finanças), Helen Juliana (Diretora de programação), Ricardo Roque (Diretor de Divulgação) e os fiscais: Adriano Elias Machado, Nildo Monteiro, Daniela Oliveira e Ana Paulo Arruda e os demais sócios: Rafael Andrade, Sandra Regina, Debora Camila, Andresa Carla, João Bosco, Maria Auxiliadora, Cleane Pereira, Idervânia Lima, Glaide Gerriane e Magda Celine. Instituição surgiu da necessidade de legalização e representação jurídica, com a finalidade de profissionalização e estruturação dos seus trabalhos buscando no fazer cênico/musical/plástico, pesquisar e estudar a historicidade, a simbologia e a semiótica multicultural, investigando-as e externando-as em produções artísticas de caráter educacional e de entretenimento, dinamizando a vida artístico-cultural local, regional e nacional, sensibilizando a sociedade para uma vivência mais participativa e ética. Em diversos momentos de sua história estabeleceu parcerias com a Prefeitura de Paulo Afonso - administração da Escola de Artes. A Companhia Roda da Baraúna é também desde 2008 um Ponto de Cultura permanecendo em atividade ao longo dos 21 desenvolvendo espetáculos de dança, teatro e música, oficinas, performances, intervenções, participando de festivais, conferências, e chegando a capitais como Rio de Janeiro, São Paulo, Aracaju, Brasília, João Pessoa e Salvador. Tendo realizado alguns espetáculos emblemáticos de grande repercussão regional e nacional: "Ódio e Amor: A Busca dos caminhos" (premiado no Festival de Inverno de Vitória da Conquista), Alpercata de Couro Cru (cinco anos em cartaz e participou do festival universitário da USP em São Paulo), S.O.S Águaluz (participou do festival universitário da USP em São Paulo). Atualmente a companhia Roda da Baraúna é composta pelos seguintes membros: Carolina Alexandra (Presidenta), Erik Bezerra (Vice-Presidente), Leandro Medeiros (Diretor Finanças), Iury Ryan (Secretário Geral) e sócios: Dolores Moreira, Isadora Luz, Joseane Rodrigues, Jairo Varjão. A companhia permanece atuante.

Entre 93 e 96, surgiu no Tancredo Neves (Mulungu) um grupo teatral chamado de **Resenhal**, originado dos movimentos populares da Igreja Católica, com direção coletiva da qual participavam João Bosco, Alex Silva, Nino Bahia (Givanildo José Barbosa), Joelson Fortes,



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Ademilson Gordo, Ubiraci Rocha, Antônio Carlos. Ademais, surge um grupo de atores que já encenava a Via Sacra naquela localidade, o que acontece ainda hoje, mas sem muita força.

Parte desse grupo de atores do Bairro Tancredo Neves, em 1997, quando surgiu a APDT, começou a participar desta companhia e trabalhou em algumas produções e oficinas. No entanto, abriu dissidência algum tempo depois. Ao se desligarem, esses atores criaram novos grupos teatrais, caso dos grupos cênicos **Vermelho Mulungu** (dirigido por Elislécio Ferreira), que nasceu como projeto de extensão da UNEB, tendo como diretor o professor Reginaldo Carvalho, e do **Arte na Veia** (dirigido por Alex da Silva). Estes dois grupos, hoje extintos, fincaram suas bases de atuação no Mulungu, como era chamado o Bairro Tancredo Neves. Por algum tempo movimentaram a cena fora do centro da cidade. Movimento que também ocorreu no Bairro Centenário.

No bairro Centenário, no período de 1999 a 2005, tivemos a experiência do **Grupo Teatral O Meninão**, que realizava atividades de teatro amador e que agregava crianças e adolescentes dos bairros Centenário, Senhor do Bonfim e Tropical. O grupo se reunia regularmente na sede da Associação de Moradores do Bairro e no Salão Paroquial da Igreja Sagrado Coração de Jesus. As peças e apresentações realizadas pelo grupo focavam em comédias, paródias musicais, apresentações sacras, temáticas de conscientização e afins. Dentre elas ressaltamos a representação da "Chacina da Candelária" e "A casa do Espanto", esta última teve quatro edições de cunho comunitário. A venda dos ingressos fora revertida para reforma da Igreja do Bairro.

O **Grupo de Estudos Teatro do Oprimido, GUETO**, surgiu como projeto do núcleo de Arte Educação da UNEB- Campus Paulo Afonso, dirigido pelo professor Reginaldo Carvalho, doutor em Circo e Teatro, tendo duração de três anos, com apresentações, rodas de conversas e oficinas formativas.





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Na década 90, surgiu, também, a produtora de entretenimento **Bandeirantes**, que produzia eventos com teatro infantil, palhaçaria, e fazia cenografia e ambientação. Um fato a registrar é que Maciel Teixeira, escritor e proprietário da Loja Milleniun, foi um dos integrantes dessa produtora, como animador/palhaço.

O que também merece menção é o grupo teatral **Gênese**, poisteve importante atuação na cena cultural pauloafonsina. Foi criado pelo coreógrafo Edilson Vieira, mas hoje está extinto.

O **Curicaca** e o **GETAPA**, como a **EMAP/Cesar Rios** como pode ser visto, foram e são emblemáticos para as artes cênicas em Paulo Afonso. Cada um em sua época, mas não tão distante assim.

Outro grupo emblemático merece destaque, o grupo cênico **Os Cangaceiros**. Foi criado por Guilherme Luís dos Santos, em 1956, e hoje está sob direção de Heleno José, com sua encenação de rua das lutas e guerrilhas entre os "macacos" / volantes (como eram denominadas as forças policiais da época) e os cangaceiros (revoltosos errantes), grupo que perdura por mais de sessenta anos.

Naquele tempo, pela inexistência de teatro na cidade, as encenações e apresentações cênicas eram realizadas quase sempre no COPA e CPA, os clubes e espaços mais completos de Paulo Afonso. Mas ocorriam também em auditórios e quadras cobertas das escolas, nos cinemas, praças e ruas. Posteriormente, por um curto espaço de tempo, essa lacuna foi preenchida pelo Espaço Cultural Lindinalva Cabral ,antigo hangar da CHESF, transformado em palco da cultura (primeira gestão de Anilton Bastos – 93/96), mas que, depois de um período de efervescência, foi desativado para uma reforma (2012/2013) e se encontra até hoje sem funcionar.

Nesses últimos anos, a cena mudou. Muitos grupos de artes cênicas (teatro, dança, shows humorísticos, palhaçarias e outras intervenções) de rua e de palco surgiram. Alguns tiveram vida curta, outros resistem. Pode-se citar, entre tantos, Carolina Alexandra, multiartistada nova geração.



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Além de atuar na Companhia **Roda da Baraúna**, essa jovem atriz também desenvolve trabalho de palhaçaria, contação de histórias e é excelente cantora; há **Os Cangaceiros** (dirigido por Heleno José), os grupos e associações cênicas, a exemplo do **Cênic's - Companhia de Artes de Paulo Afonso**, criado pelo ator, dançarino e coreógrafo Adilson Santos para agregar alunos de dança do extinto Curso de Extensão Cesar Rios. O Cênic's, em sua trajetória, realizou trabalhos como oficinas de artes em dança e teatro, performances coreográficas e espetáculos como "Centenário de Luiz Gonzaga", "Auto de Luz" e "Entre o Amor e o Cangaço", são alguns exemplos do seu trabalho. Adilson foi criador também do grupo junino **Tradição Carcará**; além desses, **Circo é de Todos** (Robson Matheus); **Criação** (Padre Celso e Neuza Batista.); **DAAV** (Magaly Santos de Lima); **Balé e Cia.** (Saravena.); **Efect Dance**, dança de rua, que atua no BTN (Radson.); **Forquilha** (Heleno José); **Studio de Dança DaniNajmah** (Daniela Oliveira.); **Companhia de Teatro Amadores** (Ítalo Victor); **Grupo de Dança Filhos da Terra** (Júnior Coreógrafo); **JaRô Produções** (Jackson Cavalcante e Romildo Alves).

importante ressaltar que existem quatro profícuos e inquietos grupos cênicos de Paulo Afonso, na atualidade: **Roda Da Baraúna**, produção de espetáculos de dança, teatro e música, atividades de formação artística e pesquisa cultural; **Jarô Produções**, sob direção de Romildo Alves e Jackson Cavalcante (Romildo, além da produtora, tem um trabalho importante voltado para arte no Sesc Ler. Jackson é um multiartista, pois também passeia pelas artes visuais, desenvolvendo trabalho de fotografia e cinema), **Grupo de Dança Filhos da Terra**. Seu diretor é Junior Coreógrafo, que desenvolve trabalhos coreografando várias performances e um trabalho em particular no São João, com sua quadrilha junina **Império do Forró**. E, finalmente, a **Companhia de Teatro Amadores**, criada pelo jovem ator e diretor Ítalo Victor.

Jackson Cavalcante, com sua inquietude e seu trabalho foi premiado algumas vezes, tanto na arte cênica, quanto na fotografia. Uma dessas premiações foi em 2015. Indicado ao maior prêmio, na categoria Especial



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

de Melhor espetáculo do interior da Bahia, no Prêmio Braskem de Teatro. A peça premiada foi o espetáculo " **Gonzaga: da Nascente à Foz**", um trabalho de pesquisa sobre a influência da música de Luiz Gonzaga sobre os povos ribeirinhos do Rio São Francisco, chegando a fazer uma turnê por várias cidades ao longo do curso do rio, entre Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. Esse trabalho gerou também uma exposição fotográfica denominada

"**Instante Rio**", que ganhou patrocínio da Fundação Cultural do Estado da Bahia. Essa exposição ficou por mais de trinta dias no Espaço Cultural Raso da Catarina. Como fotógrafo, Jackson Cavalcante desenvolveu vários e premiados trabalhos.

**Junior Coreógrafo** é outro artista inquieto. Com seu Grupo de Dança Filhos da Terra, participou de vários concursos de quadrilha junina em cidades do Nordeste. Sua quadrilha ganha destaque pelo primor do figurino, sempre glamoroso, com temática bem elaborada, o que sempre é contemplado com troféus e premiações trazidas para nossa cidade.

Uma nova modalidade artística entra em cena. Entre os anos 2009 e 2011, Paulo Afonso sediou o projeto **Festival Internacional de Artista de Rua**, onde a Avenida Getúlio Vargas e a Praça Padre Lourenço, no BTN II, se transformaram em palco para dezenas de artistas de vários países da América Latina e Europa. O projeto trouxe entretenimento da mais alta qualidade para a família pauloafonsina, e proporcionou aos artistas locais contato com fazeres e conhecimentos de culturas distintas, expressos nas linguagens de música, mímica, teatro de rua, mágica, escultura em balões, dança, pirofagia, equilibrismo, teatro de bonecos, pintura, entre outros. O festival era iniciativa de uma produtora da cidade de Salvador, em parceria com a iniciativa privada, e que teve grande participação da população da cidade.

Ainda como expressão de arte de rua, podemos ressaltar as apresentações circenses em semáforos da cidade, em especial o que está localizado próximo à Praça das Mangueiras. Na última década, tem se fortalecido um pulsante movimento de artistas viajantes, malabaristas,



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

palhaços, equilibristas, pirofagistas (números com fogo) entre outros, que tem circulado o Brasil inteiro, mochilando e levando entretenimento por onde passam. E nossa cidade, por seu porte e potencial econômico, tem atraído e se tornado rota desses artistas, que contam com apenas segundos para impressionar o público (este confinado dentro dos automóveis) e receber sua contribuição espontânea no seu chapéu. Apesar de recente, pode-se dizer que tal iniciativa gerou frutos, pois inspirou o surgimento de artistas em tal modalidade, registra-se aqui Hermes Paes, Lucas Henrique, Aldo Manoel e Lara Coele como a primeira geração de malabaristas de rua da cidade.

Outros artistas de palco bastante talentosos não podem ser esquecidos, como o humorista e ator João Bosco, o humorista, escritor e professor Gecildo Queiroz e o também multiartista (humorista, grafiteiro e artista circense) Edson Chuky que, além de desenvolver trabalhos nas artes visuais, é um mestre da arte circense, com suas performances de rua, com a palhaçaria e animação de festividades infantis. É preciso citar também outros artistas importantes para a cena, como **Jairo Nunes**: ator, diretor e artista cênico de rua; **Nildo Aranha**: ator, diretor, produtor (Um Teatro Um); **Paulo Pimpão**: palhaço e ator (in memoriam); **Talita Wesleyne**: atriz e palhaça; **Fabio Galvão**: ator, diretor; **Hellen Juliana**: atriz; **Olga**: atriz; **Fabírcia**: atriz; **Leandro Medeiros**: ator; **Erick Bezerra**: ator; **Adriano Elias**: ator; **Jislaine Maciel**: atriz; **Jéssica Maria**: atriz; **Luan Almeida**: ator; **Claiton Barbosa**: bailarino; **Vivi HC**: atriz e youtuber; **Felipe Teixeira** – ator; **Any Almeida** – atriz; **Josiane Rodrigues** - bailarina, coreógrafa; **Aline Cordeiro** – atriz; **André Silva** – bailarino e ator; **Andréia Carmo** – atriz; **Rosivaldo Moreira (Valdo)** - cenógrafo e artista visual; **Rafael Andrade** - ator e iluminador cênico; **Maurício Mendes** - iluminador cênico, ator e artesão; **Jairo Varjão**, ator, coreógrafo e pedagogo – associado da APDT, participou de várias performances, tais como: Tribus Urbanas, Meio Ambiente é o Ambiente Inteiro, O Nordeste é Lindo, Águas de Março, O São Francisco e a Cachoeira, dentre outros. E integrou diversos espetáculos, por exemplo: Cemitério de Anjinhos, Alpercata de Couro Cru, Auto de Natal, Ódio Amor: A busca dos Caminhos, Os Elementos na Dança



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

Sagrada, A noite Cabreira de Angicos, A Criação, São Francisco, Mercado da Cor, A cidade Pré-Moldada, dentre outros tantos. Atuando, na maior parte dos trabalhos, como ator, dançarino e coreógrafo.

Um tema pertinente é a prática de patrocínio de marketing cultural. A atuação da iniciativa privada para a promoção e fomento a produção cultural local é muito antiga em nossa cidade. Sobre promoção, ressaltamos as Casas Pesqueiras (seu proprietário era Alonso Maciel, o principal mecenas em sua época). E, na atualidade, outro supermercadista, Sebastião da Suprave, supermercado essencialmente de capital local.

Em se tratando de fomento, muitas empresas da nossa cidade apoiaram e apoiam iniciativas culturais diversas, como eventos decultura de massa, esportivos, calendarizados, ações de grupos religiosos e afins. Mais recentemente, muitos empresários têm voltado sua atenção para as produções culturais como teatro, lançamento de livros, feiras, desfiles, produções digitais, entre outros. Muitas vezes confundido com filantropia, o marketing cultural é uma estratégia mercadológica que une ações de comunicação e posicionamento de marca, pois ao associar sua marca com iniciativas culturais a empresa passa a ter mais um canal de comunicação com o público de nicho, sendo vista como socialmente responsável.

Por entender cultura como uma potente e lucrativa matriz de desenvolvimento econômico e social, e para potencialização de resultados para ambos os envolvidos (artistas produtores e apoiadores), faz-se necessário formação e profissionalização desse processo, no que diz respeito à formatação de projetos e estratégias fundamentadas no marketing de relacionamento, marketing cultural e marketing de conteúdo. Bem como a sensibilização da classe empresarial local para a importância do tema como ação mercadológica.

O que se apreende é que existe densidade produtiva – existem peças prontas, atores e diretores criativos e dispostos e qualificados à realização de danças, de peças teatrais, mas existe descompasso entre esses elementos e a movimentação da cena. Falta espaço adequado aos



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

trabalhos cênicos e os que existem não possuem regulamentação que permitam a cobrança de ingressos que gere retorno financeiro que pague a produção das peças. Falta incentivo e/ou fomento, o Poder Público é ausente na área, faltou política de sustentação a essa arte;

**QUADRO RESUMO III- DIAGNÓSTICO DO SEGMENTO ARTES  
CÊNICAS**

FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Inexistência de agenda/programação contínua para artes cênicas	Existência de mais de 18 espaços vocacionados para a atividade cultural cênica, notadamente para arte de rua
Falta de regulamentação de uso dos espaços possíveis a cobrança de ingressos	Existência de vários grupos cênicos, dança e teatro
Inexistência de um teatro adequado/ Espaço Cultural Lindinalva Cabral desativado; Memorial Chesf com restrição de uso	Existência de uma lista considerável de pessoal qualificado para as artes cênicas, diretores, atores, roteiristas, dançarinos, coreógrafos
Falta de fomento às atividades cênicas	Existência de quantidade razoável de peças e coreografias prontas, esperando locais e financiamento para execução
Falta de formação de público para teatro E demais artes cênicas	
Falta de programa e de uma escola pública de formação e de capacitação/qualificação de profissionais cênicos: iluminação, cenografia, figurino, direção, ator/atriz, Dança/Balé	
Falta de incentivo à produção e difusão das artes cênicas	



#### **2.4. Diagnóstico do Segmento Artes Visuais**

A relação da população de Paulo Afonso com as artes visuais é arrebatadora. Primeiro, a arte visual da natureza - a exuberância da cachoeira, a singularidade do Canyon do São Francisco, cartões postais naturais. Depois a arte do homem - a engenharia que cria, transforma e deslumbra. O desvio do rio São Francisco, a construção das barragens e das usinas, do complexo CHESF. A arte de modelar paisagens inóspitas, com sua arquitetura árida, mas própria, de visual original, em paisagens urbanas com arquitetura entusiástica. A arquitetura de prédios como a Igreja de São Francisco, o Hotel da Chesf – uma representação imagética do 14 BIS de Santos Dumont e exemplo do modernismo na arquitetura, projetado pelo renomado arquiteto baiano Diógenes Rebouças, também projetista da edificação do Quartel da Primeira Companhia de Infantaria. Há a Casa de Hóspedes, teleférico (conhecido como Bondinho); o Belvedere, a Ilha do urubu, a Casa da Diretoria, o COPA, o CPA, o Colégio Adozindo Magalhães, o Modelo Reduzido, o paisagismo implantado pelo engenheiro, paisagista e ambientalista Amaury de Menezes – mestre na arte de representar sensibilidade e harmonia ambiental, e hoje personagem esquecido no rol dos que fizeram uma Paulo Afonso plasticamente bela. Há também os jardins floridos, os lagos, todos exemplos de uma arquitetura arrojada e elementos materiais, patrimônio histórico de Paulo Afonso, expressões das nossas artes visuais.

Por outro lado, o conjunto de esculturas em bronze, concreto e ferro, que inspira e causa encantamento. Não são obras realizadas por artistas locais, mas foram feitas para representar a arte e se harmonizar com o paisagismo da cidade ou homenagear pessoas importantes. Exemplos: **A Amazonas e O Corcel** - feita por Deocleciano Martins de Oliveira, Baiano de Barra - Bahia, instalada na praça central da Escolinha, o antigo Centro de Formação Profissional de Paulo Afonso; **O Touro e a Sucuri**, obra também de Deocleciano - representa a natureza domada pelo homem; **A Estátua de Castro Alves**, obra também de Deocleciano Martins de Barros – representa o canto da liberdade em forma de Poesia, instalada na Ilha do Urubu; **O Monumento ao Trabalhador**, localizada na Av. Getúlio Vargas, idealizada pelo vereador e piloto da Chesf Carlos



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Alberto Alves e confeccionada por José Corbiniano Lins, feita em concreto armado – representa os marceneiros, operários que trabalhavam nas usinas, com função de perfurar as rochas; **Monumento ao Primeiro Decênio da Chesf**, feito por Demachis, e que traz quatro medalhões com as faces dos Pioneiros da Chesf: Antônio Alves de Souza, Afrânio de Carvalho, Carlos Berenhauser, Otávio Marcondes Ferraz, foi construído no Parque Belvedere; **Monumento a Adauto Pereira de Souza**, busto confeccionado por S.S.N. Ronini, localizado na Praça Adauto Pereira/ Av. Getúlio Vargas; **Marco Leonístico**, construído em concreto armado e inaugurado em 11/89, quando o Lyons era dirigido por Dr. Fernando Neto. Criação de uma aluna de Desenho do Colégio Benjamin Sodré; **Monumento A Criança e O Mundo**, projeto de Cesar Rios, confeccionado em ferro. Significa o olho vivo no futuro e na cultura, uma soma de todas as realizações do homem, transmitidas de geração em geração; **Guardião do Raso da Catarina**, obra de Cesar Rios, com sucata de ferro e instalada na praça Alexandre Amâncio, inaugurada em 06 de novembro de 1994. Significa que na nossa visão fictícia é uma nave protetora da Reserva Raso da Catarina contra as forças poderosas que queriam transformá-la em depósito de lixo atômico; **Monumento Trilogia do Sertão**, localizada na Prainha, feita em placa de concreto, obra de Cesar Rios – significa o conjunto de três elementos, o vento e a vela, a água e o barco, o sol e o cacto. **Monumento ao Desenvolvimento do Potencial Turístico de Paulo Afonso**, conjunto de esculturas em ferro fundido, localizado na Praça Abel Barbosa/Avenida Getúlio Vargas, de autoria de Luiz Tourinho e

Histácio.

Mas não podem ser esquecidas a fotografia e a cinegrafia, artes visuais tão bem disseminadas em Paulo Afonso, talvez pelo deslumbramento que causa a nossa paisagem. Nos primeiros anos da cidade, com tantas coisas acontecendo, a construção e formação da cidade eram motivo de vários registros. E isso aconteceu em profusão. Merecendo destaque, entre tantos, o trabalho fotográfico de **Bret Cerqueira**, engenheiro e cinegrafista, radioamador e jornalista. Ele fundou o jornal O Mandacaru. Suas lentes registraram momentos e





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

paisagens; **Cláudio Xavier**, fotógrafo profissional muito atuante e proprietário de uma loja de produtos fotográficos, principalmente da Kodak, e de outros produtos. Cláudio Xavier realizou mais de 30 mil fotografias da cidade. Cabe menção também **Antônio Galdino**, com sua inseparável câmera a tiracolo, registrando as paisagens e fatos da cidade. Fotógrafos que se especializaram, cada um em seu tempo, em registrar fatos mais relacionados à Chesf e ao turismo tão bem vocacionado de nossa cidade. E tantos anônimos que conseguiram captar com suas lentes belas imagens da cachoeira, dos homens trabalhando, das paisagens, das edificações. Fotos e vídeos que registraram e contam a história da cidade.

Se por um lado existiam os fotógrafos mais voltados e ligados à CHESF, com toda a sua importância, existiam também fotógrafos que foram singulares e que desenvolveram trabalhos na área de eventos, registrando casamentos, batizados, festas de aniversários, fotografando a vida cotidiana da Vila Poty, seu crescimento, seu povo. Eram os repórteres fotográficos da época, como é o caso emblemático de **Zé Miron**, pioneiro da fotografia na cidade. No início, com sua máquina "Lambe-Lambe", tirando fotos de documentos e, depois, com a evolução da fotografia, montou laboratório, adquiriu novos equipamentos para fotografar a cidade e sua gente. Na época, era o laboratório mais completo da região, tendo como suporte o seu filho, Assis Siqueira, que tomava conta do laboratório, nas revelações fotográficas e que até hoje segue a carreira do pai; **Severino do Foto Mandacaru**, **Zé Amâncio**, **João Fotógrafo**, **Sebastião Ferreira do Carmo** e os seus irmãos **Valdomiro Ferreira do Carmo**, **o Miro** e **Raimundo Ferreira do Carmo**, **o Mundinho**. Caso também **do Poeta**, hoje **Poeta de Cristo**, de **Vicente**, **da Arte Foto Paulista** e também **Antenor Fotógrafo**.

Na atualidade, uma geração a partir dos anos 2000, podemos citar vários jovens profissionais que desenvolvem trabalhos de excelente qualidade na fotografia ou cinegrafia, expressando sensibilidade e qualidade técnica invejável. Com seus olhos ágeis e destreza no manuseio de seus instrumentos, capturam imagens as mais diversas em casamentos, batizados, aniversários, eventos de negócios, para uso em publicidade, para o cinema, fotos de paisagens, de objetos, de pessoas.



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

São exemplos: DrieliMutti – Fotógrafa e Cinegrafista; Diego Damasceno – Fotógrafo; Ricardo Pereira – Fotógrafo; Rafael Nunes – Fotógrafo; Camila Brandão – Fotógrafa; Lucas Chaves – Fotógrafo; Ana Brito/Ana Eugênia – Cineasta e Fotógrafa; Clara Brito Ferreira - Cineasta e Fotógrafa; Ari Ribeiro – Fotógrafo; Paulo Santana – Fotógrafo e Publicitário; Louis Ventura – Fotógrafo; Jackson Cavalcante – Fotógrafo, ator, diretor teatral; Ricardo/Cal Roque – Cinegrafista e fotógrafo; Anderson Barros – Cinegrafista, fotógrafo e técnico de áudio; José Cícero – fotógrafo, cinegrafista; Cláudio Humberto – Fotógrafo e professor do INSTEC/Instituto Tecnológico Dom Mario Zaneta, formador de vários profissionais da fotografia, alguns citados acima.

Quem bastante contribuiu para a formação e fortalecimento dessas artes, fotografia/cinegrafia, foi o Instituto Tecnológico Don Mario Zaneta/ INSTEC, que durante muito tempo ofertou mais de 20 cursos dos mais variados. Cursos de fotografia, diagramação, áudio visual (câmera man, edição de vídeos, roteirização e produção para TV) e de rádio, tendo como professores experientes profissionais locais, como Bob Charles, Jardel Menezes, Izael de Jesus, Cícero Nascimento, Claudio Humberto e Neuza . O INSTEC foi responsável, por exemplo, pela formação de profissionais de vanguarda e que atualmente atuam plenamente no mercado, caso de Antônio Carlos Zuca, João Bosco, Drieli Mutti, Ricardo Cajá, Cal Roque e outros.

Ainda com relação à fotografia/cinegrafia, essas artes que tanto se evidenciam, o cenário natural do município foi favorecido por ser escolhido para sediar a locação de diversas produções nacionais de Televisão, como, por exemplo, as novelas Senhora do Destino, Velho Chico , Mandacaru e Amores Roubados. No cinema, o filme mais recente, o longa metragem da Netflix chamado O Matador. E também outros como o "Cangaceiro Gato, um rastro de ódio e sangue", "Lampião e Maria Bonita", seriado da rede Globo e depois filme, e na região, mas especificamente no Talhado, O Baile Perfumado, e lá atrás, no começo da cidade, o filme "Os três Cabras de Lampião" (1962), que teve como ator local Horácio Campelo. Mostrando, assim, o potencial de Paulo Afonso para as artes visuais como



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

um forte vetor de desenvolvimento da economia e da cultura, bem como para o turismo, uma vez que coloca o município em evidência através da Televisão e do Cinema Nacional. Cenários naturais, como o Raso da Catarina, o cânion do São Francisco, a caatinga, ademais, a própria história de Paulo Afonso, seus personagens folclóricos, os pioneiros do município, a influência da Chesf no deslocamento de populações inteiras e a inundação das áreas, forçadamente desabitadas para a transformação da força das águas em energia, podem servir como enredos e roteiros de documentários e de laboratório para tantos e habilidosos profissionais da fotografia/cinema.

Paulo Afonso tem uma relação estreita com o cinema, além de ter sido cenário de vários filmes, e documentários, chegou a ter em seu território seis cinemas ou salas de projeção. Mas a primeira iniciativa foi de um cinema itinerante, tal como o cine clube de hoje, feita por Zé de Aprígio, segundo o pesquisador João de Sousa Lima, pai de Nelsinho da Eletroluz. Zé de Aprígio percorria os povoados e cidades circunvizinhas exibindo vários filmes e uma curiosidade era que cada pessoa tinha que levar seu banco. Outros seguiram suas pegadas, foi o caso de Zé do Cinema (José Bezerra da Silva), Geraldo Relojoeiro e Rutemberg Vanderlei.

Mais tarde, quando a CHESF construiu os dois clubes, CPA e COPA, para seus funcionários, incluiu neles salas de projeção. A Vila Poty também passou a ter cinema, quando Noé Pires construiu o **Cine Paulo Afonso**, instalado na Rua da Frente. Este, depois de vendido para Fernando (vulgo Ratinho), passou a se chamar "**Cine Tupy**" e, mais uma vez, vendido para Dona Sílvia e José Rudival, passou a se chamar **Cine Palace**. Este cinema era localizado no prédio próximo ao beco que uniu as ruas Getúlio Vargas à São Francisco. O segundo cinema foi o **Cine São Francisco**, originalmente instalado na rua do Coqueiro (Monsenhor Magalhães), sendo depois transferido para a Rua da Frente, em um prédio que hoje pertence a Manuel da Cinderela. Depois vem o **Cine Coliseu**, o maior e melhor cinema da época na região, construído pelo Sr. Cícero da Padaria (Cícero Lins de Albuquerque). Posteriormente o cinema foi



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

vendido para Zé Rudival. O Cinema Coliseu é um dos mais simbólicos patrimônios da cultura em Paulo Afonso. Nele, além das projeções de filmes famosos na época, sempre em cartaz nos grandes centros, foram realizados vários shows musicais, amparados pelo nome "Coliseu Show", que revelou uma imensidão de talentos da nossa cidade. O Festival de Música de Paulo Afonso, o FEMPA, foi outro movimento abrigado no Coliseu e que revelou artistas importantes na cena musical. E, por fim, surgiu o **Cine Regina**, construído no BTN.

Além disso, a própria história do cangaço é por si só, em Paulo Afonso, um elemento instigante para a cinematografia. Aqui nasceu Maria Bonita, e daqui ela fugiu com o chefe errante do cangaço, Lampião. Hoje a casa dela se tornou um museu. Aqui foi um dos locais de refúgio do famoso bandoleiro e muitos do seu bando são desta região. Dois escritores, historiadores do cangaço em Paulo Afonso, residem e criaram importante obra sobre esse tema. Nessa linha, o município pode ser inserido no roteiro do cangaço e criar linha de estudo sobre o tema, no cenário nordestino.

O tema cangaço pode ser usado, como visto, além das artes visuais, na literatura. Ele já é bastante difundido aqui na cidade, nas artes cênicas. No ano 2009 aconteceu o Centenário de Maria Bonita, evento que fez um resgate da memória, da cultura do cangaço através da figurada conterrânea Maria Bonita, com exposições fotográficas, seminários, debates, lançamento de livros, apresentações folclóricas e culturais. Contando com a participação de grandes estudiosos e acadêmicos da história do cangaço: Dr. Juracy Marques, João de Souza, Luiz Rubens, Rubinho Lima, José Ivaldo, Antônio Galdino e Edson Barreto. Isso demonstra a força do tema e mote para o desenvolvimento dessa cultura como atrativo de pessoas, turistas ávidos, não só pelas belezas da cidade, mas também por histórias como a do famoso bandoleiro Lampião e seu grupo. Por que não inserir Paulo Afonso no roteiro do cangaço como roteiro turístico cultural? Por que não inserir Paulo Afonso na Rota do Cariri Cangaço, movimento que conta com vários estudiosos do tema e



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

que se reúne anualmente em várias cidades para debater e fazer turismo histórico?

Outra atividade é o artesanato. Este foi uma das mais importantes expressões artísticas em Paulo Afonso nos anos iniciais da cidade, tendo inclusive uma sede no acampamento da CHESF, ao lado do Hospital Nair Alves de Souza. O Artesanato Nossa Senhora de Fátima, entidade criada por Marieta Ferraz, esposa do Diretor da Chesf, Otávio Marcondes Ferraz, para amparar mulheres carentes do município e que tinham aptidões artísticas e manuais, foi uma importante casa de formação, produção e difusão cultural. A fama do bordado a mão livre, o ponto de cruz, o rococó, o palitinho, as belíssimas peças de renascença de bilro e os trabalhos em palha da bananeira e do coqueiro, como bolsas, tapetes e chapéus, além das colchas e redes feitas nos teares, correram o mundo, decorando casas e enfeitando cabeças de pessoas endinheiradas do Rio de Janeiro e São Paulo e de outras capitais na Europa, levadas e patrocinadas por Marieta Ferraz. Isso nos anos sessenta. No artesanato Nossa Senhora de Fátima, durante muito tempo, eram confeccionadas todas as fardas dos funcionários da Companhia, as fardas cáquis da Guarda e as de mescla dos demais funcionários - forma de gerar renda para a instituição - sendo a alfaiataria de responsabilidade do senhor Luzímaco. Tão importante foi o trabalho dessa entidade, que o artesanato de Paulo Afonso virou verbete do Dicionário Aurélio. Hoje, com as revisões das edições, não mais consta do importante livro de consulta. Nos anos oitenta, o Artesanato Nossa Senhora de Fátima foi desativado e as suas instalações ocupadas por outras instituições públicas. Além de Marieta Ferraz, fundadora e mecenas, a direção dessa importante instituição ficou a cargo de Ana Sobreira Dulce Melo, irmã de João Mariano, da famosa Botijinha, antiga sorveteria tipo italiana de Paulo Afonso. E, depois, foi dirigida por Geraldo Silva, na época Diretor Administrativo da CHESF e Diretor Geral do Artesanato, quando Marieta Ferraz voltou ao Rio de Janeiro.

Não pode ser esquecida também outra iniciativa com relação a essa arte manual, mas agora fora dos domínios da CHESF, localizado na Vila Poty. O Artesanato das Freiras, construído por iniciativa de Padre Lorenzo



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Tori e Irmã Catarina, em 1970, teve como fundadora, diretora e professora Laura Hemetério, que contava com a colaboração da sua irmã, Berenice Hemetério, também professora.

Atualmente, um pouco do que era o artesanato de antanho, já que desenvolve somente um tipo de trabalho e não tem a dimensão do que fora o ANSF e o Artesanato das Freiras, está localizado no Povoado Malhada Grande, que tem um núcleo de produção de colchas, tapetes de fio, redes, todos fabricados em teares manuais, rústicos, que consegue atrair pessoas que gostam da arte regional. Ademais, esses produtos inclusive já foram exportados para alguns países da Europa e para os Estados Unidos.

Mas, de modo geral, pode-se afirmar que o artesanato de Paulo Afonso na atualidade perdeu um pouco da sua originalidade e importância, principalmente aquele que é vendido para os turistas, e está confinado em um galpão ao lado da Câmara de Vereadores, onde busca se repaginar e atrair compradores, notadamente turistas. No entanto, o trabalho vendido não é mais confeccionado, em sua maioria, na cidade, e também não existe política de remodelação econômica. Precisa ser repensado como atividade na lógica da economia criativa.

Com essa desagregação dos núcleos artesanais, muitos dos artesãos trabalham em suas casas, desenvolvendo sua arte, não obstante o AGAPA – Associação do Grupo de Artesãos de Paulo (montada por Regina Soares). Os casos de **Cássia Maia**, professora de pintura em tecido, fuxico, vagonite, ponto cruz e almofadas de capitonê, crochê; **Regina Artes**, que trabalha com couro de tilápia; **Josefa Cardoso**, bonecas de pano; **Aline Cardoso**, tiara e laços infantis; **Adeize Santos**, biscuit e cartonagem; **Joana Dárc Barros**, biscuit; **Maria da Glória Nasct<sup>o</sup>**, costura em geral; **Ivanilda Cordeiro**, crochê; **Inês Lira**, renascença; **Andrea Ana**, ponto de cruz; **Severina Ferraz**, crochê e bordado; **Cleide Vieira**, artes em feltro; **Jussara Novaes**, bordado em ponto de cruz; **Neuza Silva**, pintura, costura e crochê; **Gildineide Siqueira**, bordado



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

em ponto xadrez; **Ivonilda Nascimento**, customização; **Silmara**, pesos de porta; **Cláudio Nascimento**, bijuterias; **Luzinete**, crochê bordados; **Vera Lúcia**, sandálias personalizadas; **Adelaide Neta**, pintura em pratos; **Andreia Carla**, pintura em pratos; **Antônia Leunise**, arte em fuxico; **Zilda Souza**, trabalho com retalhos; **Criando Artes**, abajus, caixas em geral, lembrancinhas em biscuit e trabalhos em MDF; e tantos outros.

Atualmente encontra-se em fase de estruturação uma organização para agregar artesãos, denominada **Ong Artistas e Artesãos de Paulo Afonso**, sob coordenação de **José Eduardo** – educador, desenhista e ilustrador digital, tendo como membros **Selma Alves** – customização, crochê, artes em reciclagem; **Girleide Ismael da Silva** – emborrachados em geral, ponto de cruz, customização; **Nadja Silva** – bijuterias; **Maria do Socorro** – almofadas e panos de prato; **Alba Maria Alves** – customização, emborrachados, confecção de panos de prato; **Jucélia Rufino de Lima** – pinturas de tecido e confecção de pano de prato;

Quando se fala em artes visuais, fala-se de um campo amplo das artes: além da arquitetura, cinematografia, fotografia, vídeo, produção cinematográfica, artesanato, já registrados acima, fala-se também de desenho (tatuador, ilustrador, quadrinista, grafiteiro), gravurista, pintura, escultura, designer. E Paulo Afonso também tem seus representantes nessas categorias. São vários os artistas de destaque que desenvolvem esse trabalho na cidade, alguns pintores, outros desenhistas, outros tatuadores, outros ilustradores e quadrinistas - mestres em contar histórias por meio de quadrinhos, escultores. Habilidades que se confundem, mas que tem como motor a arte de se comunicar por imagens, a técnica de representar imagens com a aplicação de pigmentos líquidos ou minerais (grafite) em alguma superfície, com a finalidade de colorir e dá-lhes matizes, tons e texturas, ou a arte de se expressar pela modelagem de substâncias maleáveis e/ou moldáveis (madeira, pedra sabão, barro, gesso, bronze), esculpindo-a ou fundindo-a, e dando formas plásticas em volume ou relevo.



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Podemos então nessa categoria citar artistas como Aníbal Nunes, artista plástico que tem esculturas em algumas praças da cidade e telas em hotéis; o artista plástico Hilson Costa, que criou e tem, em exposição permanente, belos painéis no Memorial da Chesf e nas dependências da Usinas Paulo Afonso IV e Xíngo; O artista Cesar Rios, criador de várias esculturas, entre elas a da Prainha, a da Praça

Abel Barbosa, a da Praça do Raso da Catarina. E ainda **Adigenal, Manconi Guedes e Fátima Medeiros**. Estes, digamos, os mais antigos, como o é também **Nelson Moratto**.

Da nova geração, há **Armando Gomes** - Artista plástico e Desenhista; **Sérgio Luis** - Desenhista; **Welson Fortes** -Desenhista, Artista plástico e Estilista de moda; **Enio Matheus** -

Ilustrador e quadrinista; **José Eduardo** - Ilustrador e quadrinista; **Osman Jr** - Desenhista e Tatuador; **Fernandinho Alcântara** - Desenhista e tatuador; **Edivan Bezerra** - Ilustrador, tatuador e quadrinista; **Xamã da Paz** - Artista Plástico e tatuador; **Rosivaldo Moreira** - Artista Plástico e Escultor; **Ricelly Freitas** - Artista plástico, figurinista, cenógrafo e desenhista projetista (Cadista); **Juntair Malta** - Artista plástico; **Sandro Viccent** - Artista Plástico e Escultor; **AddaTulia** - Artista Plástica; **Heleno Moratto** - Artista Plástico e Escultor; **Nelson Moratto** - Artista Plástico e Escultor; **Rosivaldo Moreira** - Artista Plástico e Escultor; **Edson Chucky** - Grafiteiro, desenhista e ilustrador; **Lucas Viera** - Ilustrador e grafiteiro; **Carlos Vieira** - Grafiteiro; **Pedro Vinicius** - Grafiteiro; **Rosivaldo Moreira (Valdo)** - cenógrafo, desenhista projetista e artesão; **Alberto Calado** - desenhista e quadrinista e, da nova categoria da era digital, **Clebson Moreno** - Ilustrador digital.

Muitos desses artistas, com sua criatividade e inquietação, dominam várias técnicas para representar forma e conteúdo imagético. São multiartistas. Caso de **Edson Chuky, Nelson Moratto, Welson Fortes, Ricelly Freitas e ÊnioMateus**.





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

**Nelson Moratto**, por exemplo, além de desenhista, é escultor, pintor e tem trabalhos primorosos na área de marchetaria – a arte de fazer encaixes na madeira, criando belos efeitos de imagens com a junção de madeiras de cores diferentes. Esse talentoso artista já participou de algumas exposições na capital e já vendeu vários trabalhos para compradores apreciadores das artes de alguns estados brasileiros e de alguns países, como Portugal, Espanha, França e Inglaterra.

**Welson Fortesé** desenhista, pintor e estilista de moda. Representante da nova geração de artistas visuais de Paulo Afonso, Welson é um desses artistas que já transformou a calçada da Getúlio Vargas num ateliê itinerante e vitrine de exposição de sua arte. Dessa forma, tem completa interação com o público e faz a divulgação de seu trabalho. Durante três anos, de 2009 a 2011, venceu, por três anos consecutivos; o AVE - Artes Visuais Estudantis, realizado por escolas Estaduais. Passou então a trabalhar com desenho de rostos, por encomenda, inclusive os das atrizes globais Ísis Valverde e Patrícia Pilar, do cantor Mano Valter e do compositor Jorge Papapá. Em sua carreira já teve trabalhos seus exportados para Inglaterra e Argentina. Atualmente está se dedicando a trabalhos como estilista e está em fase de criação de uma grife de roupas.

**O Ênio Mateus** é um jovem desenhista e quadrinista. Fã de quadrinhos e de super heróis, como Superman, passou, desde criança, a reproduzir figuras desses personagens e com o tempo e empenho ganhou características próprias. Desde então, trabalha como freelancer, fazendo desenhos com traços mangá, caricaturas e até logomarcas para organizações. Desenvolve também trabalhos na internet, divulgando seus trabalhos por meio de fanzines virtuais e por meio de um fotolog. Também é ilustrador de livros. Sua primeira publicação própria chama-se "Fear Face". O seu maior mercado está fora da cidade de Paulo Afonso. Ele recebe encomendas de várias cidades.

**Riccelly Freitas** é artista plástico, desenhista, figurinista e cenógrafo, além de professor de artes na Prefeitura Municipal, no Núcleo



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

de Arte Educação da Secretaria de Educação e também na Secretaria de Desenvolvimento Social. Passou um período na França, quando conviveu com vários artistas daquele país e aprimorou sua técnica de trabalho. O seu trabalho mais recente foi o álbum Sawabona, uma exposição com 20 obras de arte, uma viagem pelo mundo afro. O artista também tem, em exposição permanente, um painel de 15 metros, em baixo relevo, na 1ª. Companhia de Infantaria de Paulo Afonso. Esse painel representa dois marechais, um sentinela e o comando da guarda.

Na formação da maioria desses artistas, muito importante foram alguns cursos, oficinas e capacitações realizadas ao longo do tempo por entidades locais e professores. Para isso pode-se criar até uma linha do tempo:

- Entre os anos de 2000 e 2003, por exemplo, aconteceu um curso de pintura em telas, ofertado pela empresa do ramo de vidraria e moldura, que vendia tintas, pincéis e telas, a Norte Vidros, ministrado pelo artista plástico Manoel Messias.
- Durante os anos de 2005 e 2007, Sérgio Luis, artista plástico e desenhista, ministrou cursos livres de Desenho Artístico, em sua residência, sendo responsável pela formação básica de artistas de destaque na cidade como é o caso de AddaTulia, que hoje também forma pessoas e oferece cursos livres de pintura e desenho no seu ateliê.
- Desfeita a Escola Municipal de Artes de Paulo Afonso/EMAP, e agora na gestão de Raimundo Caires, 2005/2008, cria-se o "Projeto Cesar Rios", extensão do que fora o EMAP, funcionando agora no Lindinalva Cabral como escola de artes, e oferecendo cursos de teatro, dança, canto, instrumentos musicais –violão, guitarra, baixo, e artesanato.
- Nesse mesmo período, 2005/2008, por iniciativa de Fátima Medeiros – artista plástica, é criado o núcleo de interatividade lúdica/Núcleo de Artes, na Secretaria de Educação, com a finalidade fomentar as artes nas escolas da rede municipal, levando o teatro, dança, música – instrumentos, canto e artes plásticas. Aglutinando no projeto



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

artistas e monitores, como Ricelly Freitas, Marinice e Luciana – artes plásticas; Fabricio – instrumento de sopro, Duda Rodrigues, Andreia Ribeiro – canto; Adilson Santos, Luís Junior (Junior Coreógrafo) – artes cênicas/dança; Helen Juliana - artes cênicas/teatro . Esse núcleo foi extinto no final da gestão Raimundo Caires, retornando na atual gestão de Luiz de Deus.

- Logo após o governo Raimundo Caires, é criado, por Glória Lira, o “Arte em Cena”, em 2009, que até hoje capitaneia e oferece os mesmos cursos já citados. Cursos/oficinas que até hoje são oferecidos e têm como monitores Duda Rodrigues (canto), Adilson Santos (artes cênicas), Cássia Maia (Artesanato) e Rafael de Oliveira (instrumentos musicais), tendo participado desse grupo também, em alguns momentos, Keila Rejane (instrumento de sopro), Sivaldo (artes plásticas), Fátima Medeiros (artes plásticas), Marcia Silva (teclado), Fábio Galvão (Teatro), Edilson Vieira (Dança Popular e de salão), Daniela Oliveira (Dança do Ventre) e Aline Cordeiro (Dança do Ventre).
- Dos anos 2009 até 2013 acontece, no Espaço Cultural Raso da Catarina, cursos de pintura a óleo e pintura em tecido, por meio do Projeto Arte em Cena, ministrados por Cássia Maia de Almeida, Sivaldo e Fátima Medeiros. É preciso ressaltar a importância do trabalho de **Glória Lira**, então Diretora de Cultura, que coordenava o projeto de oficina Arte em Cena.
- A escola Arte e Música, localizada na rua Noé Pires de Carvalho, há quase duas décadas, oferece aulas de Desenho Artístico, tendo como professor **Jucelino Maciel**.
- Nos anos 2012 a 2015, desenhistas organizados se reuniram por meio de iniciativa popular e criaram a Liga dos Desenhistas, grupo de estudo de desenho artístico, com encontros semanais, para partilha de saberes, ferramentas e material didático, como livros, revistas e cursos digitais. Esse uniu várias gerações de desenhistas, tendo como facilitadores Edson Chucky, Enio Matheus, Welson Fortes, Fábio Aurélio, Lucas Vieira, Armando Gomes, José Eduardo e Otoni Jader.



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

- Entre 2014 e 2015, o CRAS ofertou cursos livres de pintura em tela, com técnicas em óleo e acrílica, com os artistas **Manoel Messias, Armando Gomes e Juntair Malta**.
- Edson Chucky ministrou oficinas de Desenho Artístico pela Estação da Juventude, no ano de 2015.

O que se apreende dessa exposição é que existe uma gama expressiva de artistas, que produzem profusamente, mas toda essa produção artística carece de uma política voltada à economia da cultura, tratada de forma sistemática com seus ciclos bem definidos: formar pessoas, dar vazão à criatividade e à inovação, produzir, fomentar/incentivar, difundir/circular, avaliar, retroalimentar e assim sucessivamente. Falta uma ação mais permanente do Poder Público nessa área que projete essa atividade não somente como deslumbramento, mas como uma atividade que gere renda.

**QUADRO RESUMO IV –DIAGNÓSTICO DO SEGMENTO ARTES VISUAIS**

FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Inexistência de agenda/programação contínua para artes visuais	Forte presença do tema cangaço como apelo turístico e cultural no município
Inexistência de um espaço laborial público/escola e ateliê das artes, para formação de pessoas e exposição de	
trabalhos/ Falta espaço adequado para o artesanato	
Falta de programa de fomento e incentivo	
Falta de incentivo à produção e difusão das artes visuais	
Falta de exposição de arte visuais	
Falta de adensamento das ações	



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

Desarticulação e desorganização dos artesãos	
Falta de articulação das secretarias de cultura, de turismo, de educação e de desenvolvimento social para agenda comum	
Não utiliza o tema cangaceiros, por sua forte presença no município, como atrativo turístico e expressão cultural local.	
Não se insere com força na temática de raiz nordestina: literatura de cordel, são João Pé de Serra,	
Não faz laboratório cinematográfico para formação de pessoas na área e para incentivo e locação de cenografias locais	



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

## **2.5. Diagnóstico do Segmento Literatura**

Lembra e afirma o professor e escritor Antônio Galdino (no seu livro "De Forquilha a Paulo Afonso – Histórias e Memórias de Pioneiros", referência deste trabalho de mapeamento e diagnóstico dos segmentos artísticos de Paulo Afonso) que o primeiro escritor do município "foi o primeiro presidente da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco que em 1954, há sessenta anos, publicou o livro Paulo Afonso, impresso na Lito-Tipo Guanabara S.A, no Rio de Janeiro".

Complementa ainda que "em 68 páginas, o engenheiro Antônio José Alves de Souza fala da organização da Chesf, das obras de construção da Barragem Delmiro Gouveia e da primeira Usina da Chesf e até relaciona máquinas e equipamentos usados nessas construções naqueles anos iniciais da década de 1950. Obra raríssima, ainda possível se ser encontrada na internet, pode-se dizer que ela é o marco inicial da produção literária sobre esta região." E mais adiante na sua escrita diz: "Ele parece ter sido o primeiro autor, depois da chegada da Chesf, a escrever sobre Paulo Afonso."

Mas é a partir dos anos oitenta, constata Galdino, mais precisamente em 1982, que surgiu um dos movimentos culturais mais importantes e que fez ferver a cena cultural de Paulo Afonso e influenciou sensivelmente a arte de escrever. A Semana do Modernismo. E aqui repetimos o escrito feito anteriormente, quando abordamos as Artes Cênicas. O Movimento foi criado pelo professor do Colégio Sete de Setembro, Luis José da Silva, que em seu entorno aglutinou artistas e agitadores culturais, como Sávio Mascarenhas, Nadja Monteiro, Gorete Moreira, Dimas Roque, Beka, professores e alunos e outras pessoas, e é caracterizado por ser um movimento que passeava pelas diversas expressões artísticas: a dança, o teatro, a música e fundamentalmente a literatura. Mas que também abordava temas relevantes, como a questão ecológica – a Caminhada Ecológica, por exemplo, foi um tema recorrente nas edições desse evento, tendo numa dessas edições o tema "Arara Azul, Ave Rara No Ar", que inclusive foi notícia do Jornal Nacional. Esse movimento ganhou forças,



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

saiu do âmbito escolar, se expandiu e tomou conta da cidade durante 19 anos, tendo a sua última edição em 2001.

No âmbito da literatura, a Semana de Modernismo foi o marco zero da profusão de escritores de Paulo Afonso. Na Semana, além do que já abordamos, eram realizados concursos de poesias e lançamentos de livros, sendo Edson Barreto o principal vencedor de alguns desses concursos, e um dos primeiros escritores a lançar suas obras exatamente no Modernismo. Além de Edson Barreto, lançaram seus livros, durante esse movimento, Frederico Vasconcelos, Sávio Mascarenhas, Gorete Moreira, Zé Maria, Maria José, Ivus Conde Leal e Paulo Alves.

Ressalte-se que a importância do movimento Semana do Modernismo ultrapassou fronteiras, foi nele que nasceu o Hino de Paulo Afonso, uma obra de Oscar Silva e Vilma Rodrigues. Também foi motor do movimento para tombamento do antigo prédio da prefeitura, o atual Espaço Cultural Raso da Catarina. E ajudou na consolidação do Memorial Chesf, um trabalho iniciado pela Administração de Paulo Afonso-APA, que contou com o trabalho obstinado de Antônio Galdino para sua construção. A inauguração do Memorial da Chesf aconteceu exatamente na 15ª Semana do Modernismo.

Com o fim do movimento Semana de Modernismo, em 2001, abriu-se momentaneamente um vácuo nesse segmento cultural. Mas, a partir de 2002, novamente Luiz José, com sua inquietude, replicou em Paulo Afonso o que já acontecia no Estado e na Região Nordeste, o Encontro de Estudantes de Letras, que tinha como objetivo integrar alunos e cursos de letras a diversas entidades de ensino superior do Nordeste. Esse movimento teve uma duração de oito anos, terminando em 2010. Com essa iniciativa, além de incentivar a leitura e formar público para as letras, o movimento trouxe importantes nomes da literatura, como Ariano Suassuna, Janaina Amado, Carlos Capinan e José Pedreira, professor de Salvador, para Paulo Afonso. E na música, já que enveredou também nessa vertente, trouxe expressões musicais como Cascabulho, os Nonatos e Ivanildo Vila Nova.



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Mas já em 2009, antes de dar termo ao Encontro Paulo Afonsino de Estudante de Letras, surge na cena, em 2009, o FLIPA – Festival Literário de Paulo Afonso. Uma iniciativa do corpo docente do curso de Letras da FASETE. À frente, novamente, Luís José, juntamente com seus colegas do curso e da daquela escola superior. “ O propósito principal foi exatamente fomentar a discussão / fundamentação da arte literária, além de propiciar demandas: Contação de Histórias, "Performances" Artísticas, Produção Textual, Intercâmbio Cultural, entre outros”. Está lá escrito no site do Festival. E aqui transcrevemos, literalmente, o resumo e retrospectiva das edições feito pelos organizadores desse importante evento no mesmo site:

*“ O I FLIPA teve como tema: "Paulo Afonso à luz da literatura" e trouxe à cena dos produtores literários locais – Ednaldo Francisco da Silva Júnior, Maria Gorette Moreira, Jovelina Ramalho, Aníbal Nunes, Domingos Sávio Lopes Mascarenhas, Francisco Araújo, Edson José Barreto dos Anjos e Jotalunas, fazendo-os vivos na memória dos acadêmicos. Na oportunidade, foi montada uma praça cenográfica, para que cada um apresentasse um fragmento de suas obras.*

*O II FLIPA teve como tema: "Nas trilhas do sertão alagoano: uma homenagem a Graciliano Ramos" e teve início com uma Caravana Literária para as cidades de Pão de Açúcar, Penedo e Palmeira dos Índios (todas no estado de Alagoas), como forma de instigar a pesquisa e contextualizar a temática; culminando com o festival nos dias 29 e 30 de abril e 1º de maio de 2010. A programação contou com a mesa redonda composta pelos professores Socorro Almeida (FASETE), Luciana Marinho (UNIVERSO) e Sandro Melros (FASVIPA) os quais versaram sobre as obras de Graciliano Ramos, respectivamente, São Bernardo, Vidas Secas e Caetés, performances teatrais (diga-se de passagem: peças corporativas, contemplando os conteúdos estudados durante o semestre letivo de 2010.1), exposições, mini-cursos e seminários temáticos.*





**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

*O III FLIPA, realizado na segunda semana de maio/2011, teve como tema "Nas trilhas do sertão ao litoral pernambucano: uma homenagem a Cida Pedrosa". Na sua programação constou a apresentação dos resultados da pesquisa de campo, por intermédio da Caravana Literária dos alunos do Curso de Letras às cidades de Olinda e de Recife – PE, com destaque ao Instituto Ricardo Brennand. O júri simulado sobre o livro "O crime de Padre Amaro" e as aulas espetáculos de Antônio Barreto e Cida Pedrosa, literalmente, roubaram a cena, principalmente, o recital desta última com seus poemas românticos e eróticos. O festival se encerrou com os seus 12 (doze) minicursos, atendendo às diversas áreas do conhecimento. Conforme avaliação dos seus participantes, o festival variou de ótimo a excelente.*

*O FLIPA ganhou as ruas e se tornou o maior encontro Literário da Bahia. Em 2012, deixou de ser apenas um evento acadêmico e se tornou oficial no calendário de Paulo Afonso e da Secretaria de Cultura do Estado, passando a ser uma manifestação cultural da comunidade.*

*Em 2014, várias personalidades renomadas abrilhantaram o festival a exemplo de Heloísa Helena, Janaína Amado. A sua programação se estendeu às praças com rodas de leitura, contação de histórias e performances artísticas. Natal – capital do estado do Rio Grande do Norte foi a cidade escolhida pelos caravaneiros e Câmara Cascudo foi o principal nome para o estudo da Educação Patrimonial.*

*O VI FLIPA trouxe como tema "Da Mala do Poeta a Dorival Caymmi" e as grandes atrações foram Virgílio Agra com o lançamento do livro "Saudações Caetés", A Poesia Nossa de Cada Dia com o recital poético com a atriz internacional Fabiana Pirro, A Mala do Poeta Coordenada por Jota Lunas com as atrações: Capitão Corisco e o Bando de Mói de Coentro de Salvador. O*



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

*grupo de mulheres Chita Fina foi o principal responsável pela homenagem a Dorival Caymmi."*

A IX edição do FLIPA – Festival Literário de Paulo Afonso, foi realizada no período de 17 a 20 de maio de 2017. E como nas outras edições, apresentou uma programação extensa, diversificada, com lançamento dos livros de "Quando Rio em teus olhos", de autoria de João Vanderlei de Moraes Filho; "Mulheres Cangaceiras – por uma questão de gênero", de João de Sousa Lima; "Da destruição do poema", de Marcos D´Morais; "Trilogia função CEO", de Tatiane Amaral; "Caçula", de Alessandra Figueredo; "Idades Urgentes", de Rubervânio Rubinho Lima. Além de apresentações literomusicais, como o espetáculo Cidade Pré-moldada: Ato I, A Migração realizado pela Companhia Roda da Baraúna, leituras fílmicas, de uma lista de filmes como, por exemplo, "O menino e o mundo" e "Tatuagem", aplicação de minicursos, mesas redondas, palestras e bate-papos com escritores e realização da Caminhada Poética.

Outro movimento de extrema importância para a literatura em Paulo Afonso, é o **Na Mala do Poeta**, organizado pelos escritores Jotalunas Rodrigues Barros e Luiz Rubem F. de Alcântara Bonfim. Este movimento tem como principal característica e objetivo trabalhar a poesia e a cultura musical fincadas nas raízes culturais do Nordeste, como a literatura de cordel, a xilogravura, a poesia em geral e outras expressões nordestinas, e objetivamente estimular novos talentos e formar público para essa atividade. Uma ideia criativa do Na Mala do Poeta é que todos os poemas e trabalhos apresentados em cada edição são, literalmente, colocados em uma mala, aberta e exposta, para, depois de triados, serem impressos.

O Na Mala do Poeta, teve início em 2006 e desde lá são 21 edições que trouxeram importantes artistas do cenário musical nordestino como Os Nonatos, Chico Pedrosa, Jessier Quirino, Maviael Melo, Marccone Melo, Junior do Bode, Flávio Leandro, Bia Leite, Jorge Papapá, Ésio Siqueira, Chico Quiroga, Walter Lages e Grupo Armorial de Piranhas, Carlos Vilela, Fim de Feira e Maciel Melo, que inaugurou esse movimento, entre outros, para os palcos de Paulo Afonso. Na primeira edição do Na Mala do Poeta,



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

foram publicadas 48 poesias, nas edições seguintes, tantas outras, de autores diversos, como João de Sousa Lima, Jotalunas Rodrigues, Gecildo Queiroz, Jorge Henrique, Andreia Patrícia, Alcivandes Santos Santana, Rubervânio Rubinho Lima, Graciliano Tolentino, Charlovençon (Professor Roberto Ricardo), José Tenório dos Santos (Zé de Ló), João Freire da Silva, Frankal Saber, Caroline Leite Barbosa e tantos e tantos outros poetas. Das edições do Na Mala do Poeta, o material colocado na mala resultou em dois livros e um CD.

Nas várias edições desse movimento, vários escritores locais também lançaram seus livros, caso dos escritores Jotalunas Rodrigues, Aristóteles Santana, Alcivandes Santos Santana e outros.

Um ano antes do início do Na Mala do Poeta, em 20 de novembro de 2005, foi criada a Academia de Letras de Paulo Afonso – ALPA, a partir da iniciativa dos escritores e professores Francisco Araújo Francisco, José Fernando Silva e Sandro José Gomes, seus fundadores. O objetivo principal dessa instituição é agregar, formar uma confraria de literatos e fortalecer esse segmento. No entanto, até pela quantidade de ocupantes das cadeiras em relação ao número de escritores locais, 15 ocupantes e mais de 50 escritores, a ALPA ainda não conseguiu seu intento de agregar os literatos locais, devendo criar política de adesão e ampliar e fortalecer a instituição. A ALPA, com a criação da Casa da Cultura no antigo prédio da Câmara de Vereadores, na Av. Getúlio Vargas, passou a ocupar a Sala Euclides Batista Filho, onde se utiliza do seu auditório para suas reuniões e eventos promovidos por essa instituição.

A ALPA está sob nova direção, foi eleita uma chapa, em agosto de 2017, comandada por Antônio Galdino - presidente, tendo como demais componentes João de Sousa Lima – vice-presidente, Maria do Socorro Araújo Nascimento – Secretária Geral, Jovelina Maria Ramalho da Silva – 2ª. Secretária, Sandro José Gomes – Tesoureiro e Francisco Araújo Filho – 2º. Tesoureiro



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

E essa força renovadora é uma constante. Novamente Antônio Galdino, bem como o professor Luiz José, Jotalunas Rodrigues, Luiz Rubem Alcântara, e todos os envolvidos com a literatura, em novembro de 2014, organiza o **Encontro de Escritores de Paulo Afonso**, que evoluiu para **1º Encontro de Escritores da Região do São Francisco** e, simultaneamente, **1ª Bienal do Livro de Paulo Afonso**.

O evento, promovido pelo jornal Folha Sertaneja, de propriedade de Antônio Galdino, em parceria com a ALPA (Academia de Letras de Paulo Afonso) e o IGH (Instituto Geográfico e Histórico da Microrregião do Sertão de Paulo Afonso), contou com apoio cultural da Secretaria de Cultura e Esportes da Prefeitura de Paulo Afonso, da Chesf - Administração Regional de Paulo Afonso, Imprensa Oficial Graciliano Ramos, de Maceió, Suprave, o Ferrageiro, Loja Millenium e outros colaboradores – e aqui novamente a importância do Marketing cultural como estratégia mercadológica, a associação de um evento às marcas de seus patrocinadores, reuniu cerca de 40 escritores da cidade e da região. Houve representantes de cidades da Bahia: Rodelas, Barra, Jeremoabo e Salvador. De Sergipe: Nossa Senhora das Dores. E também de Pernambuco, como Petrolândia e de Alagoas: Delmiro, Água Branca e Maceió.

No evento foram feitos vários lançamentos: o livro "Versos Diversos em Versos e Reverso", de autoria dos professores Edson Barreto e Roberto Ricardo, membros da Academia de Letras de Paulo Afonso. O livro do pauloafonsino Ivus Leal, com o título "Pelos Estradas da Vida", coletânea de crônicas e causos publicados na imprensa local. João de Sousa Lima, estudioso do cangaço, relançou a 2ª edição do livro "Lampião em Paulo Afonso" e outras publicações. Professor Edvaldo Nascimento, pauloafonsino, mas que reside em Delmiro Gouveia, relançou "Delmiro Gouveia e a Educação na Pedra", livro baseado em sua tese de mestrado, e Edvaldo Feitosa, de Água Branca, lançou o livro "Água Branca: História e Memória".

Luiz Rubem de Alcântara Bonfim, outro estudioso do cangaço, aproveitou o evento e relançou o livro "O Bronze do Imperador e a



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Cachoeira de Paulo Afonso". E a escritora Joranaide Ramos também reapresentou a obra "Professor Gilberto, Realizador de Sonhos", um livro sobre a vida do fundador do Colégio Sete de Setembro, importante instituição de ensino da nossa cidade. Momento também em que o poeta repentista Rafael Neto lançou folhetos de cordel e DVDs de cantorias e também relançou livro "Não Sou Poeta Matuto, Sou Cientista Das Rimas", em sua 2ª edição.

Rubervânio Rubinho Lima relançou os livros "Lampião, Cangaco e Cordel e Regionalismo Sertanejo", dentre outras publicações. E Jotalunas Rodrigues, criador, juntamente com Luiz Rubem Bonfim, do projeto Na Mala do Poeta Tem Poesia de Todo Jeito, apresentou em relançamento os dois volumes da Antologia da Mala e o seu "livro Correntes de Algodão". Já Alcivandes Santana relançou a 2ª edição do livro "O Messianismo de Pedro Batista e a Cultura Popular em Movimento".

Além de lançamentos e relançamentos de livros, o evento apresentou uma pauta ampla com mesas redondas, palestras, debates, recitais de poesia, depoimentos de escritores e leituras de cordéis.

O evento foi uma justa homenagem aos escritores João Ubaldo Ribeiro, Ariano Suassuna e Antônio José Alves de Souza. Este último foi pioneiro da CHESF e que escreveu o primeiro livro sobre Paulo Afonso, em 1954.

**.A 2ª. Bienal do Livro de Paulo Afonso e 2º. Encontro dos Escritores da Região do São Francisco** aconteceu em novembro de 2016, nos dias 9 a 11, no mesmo Memorial CHESF de Paulo Afonso e contou com os apoios culturais da Prefeitura Municipal de Paulo Afonso, por meio de sua Secretaria de Cultura e Esportes, e da CHESF – Companhia Hidro Elétrica do São Francisco e participação da ALPA – Academia de Letra de Paulo Afonso e IGH – Instituto Histórico e Geográfico da Região de Paulo Afonso. Novamente uma realização da Folha Sertaneja, de Antônio Galdino.



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

O tema do evento foi Rio São Francisco e reuniu escritores da região por ele influenciada, dos Estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco e Sergipe, bem como de outros estados.

Uma novidade do ano foi a realização de uma Manhã Sergipana, coordenada e com participação de escritores da Academia de Letras do Alto Sertão Sergipano – ALAS, e uma Tarde de Alagoas, que reuniu escritores alagoanos e professores da UFAL – Universidade Federal de Alagoas, tendo por coordenador o escritor e professor Edvaldo Nascimento, um Pauloafonsino residente e domiciliado em Delmiro Gouveia, onde também fez carreira política como vereador. Essa novidade aconteceu na manhã e tarde da sexta-feira, 11.

Na abertura da Bienal, que aconteceu no dia 09 de novembro, foi feita uma homenagem aos pioneiros de Paulo Afonso, entre os quais Abel Barbosa, emancipacionista do município, Gilberto Gomes de Oliveira, fundador do Colégio Sete de Setembro, Euclides Batista Filho, João Pedro Canossi e Bret Cerqueira Lima. No momento aconteceu uma apresentação do músico Raffaeldi Oliveira, em um concerto de violão e o poeta e compositor Durval Brito apresentou um poema sobre o Rio São Francisco.

O evento apresentou uma programação ampla com palestras da Profa. Doutora Cleonice Vergne, sobre Arqueologia no Médio e Baixo São Francisco, do escritor João de Sousa Lima, do Professor Jacques Fernandes (FASETE), sobre Pioneiros de Paulo Afonso, Professor Edson Mendes (Recife), Sobre Paulo Afonso e sua História, debates e apresentações de xaxado e de repentistas.

O que se observa neste relato é que a literatura em Paulo Afonso mostra-se pujante. Desde o seu desabrochar vem dando demonstração de que é preciso investir na formação de público, que é importante ousar e trabalhar as aptidões individuais. A arte de escrever é uma singularidade e expressão individual que sai das entranhas de um sujeito para ganhar corpo e mentes em outros indivíduos e fazer viajar no tempo e no espaço para se fazer presente na vida das pessoas. A importância, o exemplo



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

positivo dos movimentos literários na formação de público e no incentivo à arte de escrever, mesmo sendo esses movimentos realizados muitas vezes à revelia do Poder Público, no máximo com um apoio tímido, é que se depreende a necessidade de se fazer e fomentar sempre a formação de público e de fazedores culturais para se perpetuar.

Abaixo a relação dos escritores de Paulo Afonso e suas respectivas obras, extraída do livro de Antônio Galdino, já citado. No entanto, alertamos a possibilidade de algum ou outro escritor não estar aqui contemplado, bem como uma ou outra obra não ter sido citada.

- ✓ **Alcivandes Santana:** O Messianismo de Pedro Batista e a Cultura Popular do Nordeste - 2011.
- ✓ **Aldemar Alves Almeida:** Sertão de Riba a Baxo (poesias) - 1998
- ✓ **Antônio Galdino da Silva:** De Pouso de Boiadas a Redenção do Nordeste (com Sávio Mascarenhas) -1995; Igreja Presbiteriana de Paulo Afonso - 62 anos de história -2011; Angiquinho - 100 anos de História (com João de Sousa Lima) - 2013; De Forquilha a Paulo Afonso - Histórias e Memórias de Pioneiros -2014.
- ✓ **Antônio José Alves de Souza:** Paulo Afonso - 1954
- ✓ **Aristóteles Lima Santana:** Viver neste mundo - 2011;
- ✓ **Carlos Formigli:** Momentos ao longo do caminho - 2012; Pensando o Leonismo (2ª Edição, 2014)
- ✓ **Cleberton Santos:** Ópera Urbana - 2000; Lucidez Silenciosa - 2005; Cantares de Roda - 2011; Aromas de Fêmea - 2013.
- ✓ **Cloves Marques:** Crônicas do Encontro - 1994
- ✓ **Ednaldo Júnior:** Alguns Versos - 1988
- ✓ **Edson Barreto:** A Vida... e a vida de Padre Lourenço (com Marajana Araújo) - 1989
- ✓ **Euclides Batista Filho:** Paulo Afonso: Nós fizemos essa história (3 edições - 2000, 2003, 2010)
- ✓ **Euclides Ribeiro:** História de uma vida - 2009



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

- ✓ **Filadelfo Pereira de Souza:** Cubano Vermelho – (2ª Ed. 1986), Pena de Talião – 2002
- ✓ **Francisco Araújo Filho:** Estrada do Sol - 2006, A Flor de Lácio – Do Latim à Nova Reforma Ortográfica - 2008
- ✓ **Francisca Maciel:** Meu Diário com Deus (poesias e orações) – 2010
- ✓ **Francisco de Souza:** Planejamento Estratégico – O caso de Paulo Afonso – 2012
- ✓ **Frederico Vasconcelos:** Passarela da Vida
- ✓ **Gecildo Queiroz:** Jardins de Hipocrisia –2011; Rua da Frente – 2012; Melhorar Incomoda - 2013
- ✓ **Gilmar Teixeira:** Quem matou Delmiro Gouveia? - 2011
- ✓ **Gorette Moreira:** Fragmentos de um Ponto de Partida (poesias)
- ✓ **Isac de Oliveira:** Somente Eu (poesias) - 1989, Marcas da Travessia (poesias) - 2008
- ✓ **Ivus Leal:** Da Terra e outros Sentimentos – Poesia – 1984 e Bordejós Poéticos – Poesia – 1989
- ✓ **Jaime Jackson:** Contos, Casos e Coincidências (2008, 2012, 2013)
- ✓ **João de Souza Lima:** Lampião em Paulo Afonso – 2003, 2ª edição 2013; A trajetória guerreira de Maria Bonita, a Rainha do cangaço (2ª edição) -2005; Moreno e Durvinha – Sangue, amor e fuga no cangaço - 2007; Maria Bonita – diferentes contextos que envolvem a vida da Rainha do Cangaço – 2010 (Organizado com Juracy Marques – participação de Antônio Galdino, Rubervânio Lima e Edson Barreto); No Silêncio do Ocaso (poesias) – 2009; 100 anos de Luiz Gonzaga – 2012; Angiquinho – 100 anos de História (com Antônio Galdino da Silva) – 2013. Paulo Afonso e a Vila Poty, A História não contada – 2017. João de Sousa Lima tem ainda participação em vários livros, com Juracy Marques e com Jotalunas Rodrigues.





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

- ✓ **Joranaide A. Ramos:** Professor Gilberto, Realizador de Sonhos - 2012.
- ✓ **José Mariae Maria José** - Conversando na Vida – 1988.
- ✓ **Jotalunas Rodrigues Barros:** Na Mala do Poeta tem poesia de todo jeito (com Luiz Ruben) – 1º volume, 2009; 2º volume, 2013 e Correntes de Algodão – 2013.
- ✓ **Jovelina Ramalho:** Verso e Reverso - 1992.
- ✓ **Juracy Marques** (organizador): Contribuições da Psicanálise e Psicologia da Arte para o Campo Educacional - 2003; Ecologia de Homens e Mulheres do Semi-Árido - 2005; Ecologias do São Francisco – 2006; Frei Luiz: Um Dom da Natureza - 2008; Ecologia da Alma – 2012.
- ✓ **Júlio Lucas:** Novamente Poesia – 2011.
- ✓ **Luiz Fernando Motta Nascimento:** Paulo Afonso: Luz e Força Movendo o Nordeste – 1998.
- ✓ **Luiz Rubem Bonfim:** Estrada de Ferro Paulo Afonso – 1882/1964 - 2001; Estrada de Ferro Paulo Afonso – Sua origem - 2007; Estrada de Ferro Central de Pernambuco; Lampião e Maria Fumaça (coautoria com Antônio Amaury) - 2003; Lampião e as Cabeças Cortadas (coautoria com Antônio Amaury); Lampião e os Governadores - 2005; Lampião e os Interventores; Notícias sobre a Morte de Lampião -2010; O Bronze do Imperador e a Cachoeira de Paulo Afonso - 2012. Luiz Rubem tem outros cinco livros no prelo e em breve serão publicados.
- ✓ **Maciel Teixeira Lima:** O Matuto Empreendedor - 2009.
- ✓ **Manoel Barros de Freitas** (in memorian): O Crime da Libaneza e Rabiscos di..Versos (poesia) - 1993.
- ✓ **Marcelo Gomes da Silva:** As últimas palavras de Jesus - 2011.
- ✓ **Marcos Edilson de Araújo Clemente:** Lampiões Aceso – o cangaço na memória coletiva - 2009.
- ✓ **Marajana Araújo (Socorro):** Solidão - 1988
- ✓ **Maria do Socorro Mendonça:** Pelo Social - 1993



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

- ✓ **Nair M. da Silva:** Explosão de Sentimentos - Rafael Neto - Não sou poeta matuto, sou cientista das rimas - 2012
- ✓ **Roberto Ricardo do Amaral Reis:** Paulo Afonso e o Sertão Baiano: Sua Geografia e Seu Povo – 2004
- ✓ **Rubervânio Rubinho Lima:** Conversas do Sertão – 2009; Regionalismo Sertanejo – 2011; Lampião, Cangaço e Cordel – 2013; Outras Conversas do Sertão – 2013; A felicidade é uma Gaiola Aberta (poesias) - 2013
- ✓ **Sandro José Gomes (participação):** Desenvolvimento Sustentável em Análise - 2011
  - ✓ **Sávio Mascarenhas:** Coisas.
  - ✓ **Sérgio Luiz Malta de Azevedo:** Paulo Afonso e o Desenvolvimento Regional - 2011
  - ✓ **Sidney César:** Conselhos Práticos Existenciais para uma vida feliz- 2006
  - ✓ **Turpim Nóbrega:** Eu e a Música (causos, histórias) – 2007
  - ✓ **Valmir Henrique de Araújo:** Buscapé - 1996
  - ✓ **Varneck Nascimento:** Dom Mário Zanetta, pastor, amigo e irmão.
  - ✓ **Virgílio Agra:** Saudações Caetés – 2013

Como pode ser visto, é grande o número de escritores pauloafonsinos e vários os temas e gêneros literários: contos, poesias, livros históricos. Mas o tema recorrente e com muita força, é a temática regional, notadamente a que aborda a questão do cangaço em Paulo Afonso e região. Isso não só por conta do incansável trabalho de pesquisa basicamente de dois pesquisadores locais, o caso de Luiz Rubem Bonfim e de João de Sousa Lima. Rubervânio Rubinho Lima e Marcos Edilson de Araújo Clemente escreveram sobre essa temática. Até mesmo porque aqui foi um dos lugares importantes na estratégia dos cangaceiros. Em Paulo Afonso nasceu Maria Bonita e daqui ela fugiu com Lampião. Aqui o chefe bandoleiro se homiziou várias vezes e por aqui arregimentou os mais importantes cangaceiros do seu bando.



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO**

Esta temática tem apelo cultural e apelo turístico, podendo ser construída toda uma narrativa turístico-cultural desse movimento cangaceiro, tanto no que concerne às artes cênicas, com o grupo Os Cangaceiros, sessenta anos de história, e outros grupos de dança, como no campo da literatura e das artes visuais – documentários, cinema, etc. O cangaço apresenta-se como uma boa alternativa no campo da economia criativa, fortalecendo o turismo e as ações delas surgidas.

**QUADRO RESUMO V –DIAGNÓSTICO DO SEGMENTO**

**LITERATURA**

<b>FRAGILIDADES</b>	<b>POTENCIALIDADES</b>
<b>Falta de adesão dos escritores ao órgão da categoria;</b>	<b>Existência de Editoras, gráficas e profissionais gráficos habilitados a editoração de livros</b>
<b>Atuação tímida do poder público no fomento à arte literatura;</b>	<b>Existência de uma academia de letras, com sede e equipamentos</b>
	<b>Nova diretoria</b>
	<b>Existência de quantidade expressiva de escritores na cidade/</b>



## **2.6. Diagnóstico do Segmento Música**

A expressão artística música é indubitavelmente a que mais tem e teve, em todos os tempos, maior visibilidade em Paulo Afonso.

Muitos são os músicos, interpretes e instrumentistas na cidade, e poucos os que vivem exclusivamente dessa atividade. Em sua maioria os músicos pauloafonsinos exerciam ou exercem outra atividade remunerada para subsistir. A música fica, pode-se dizer, como um hobby. Mas mesmo com essa característica e dificuldade é a que melhor remunera.

***Feita essa introdução, é importante ressaltar que falar da cena musical requer tempo e muita pesquisa para retratar com fidedignidade essa arte, o texto que se segue é apenas uma introdução na arte que mais empolga e tem adeptos na cidade. Portanto, fica a indicação de que esse relato é tão somente um apêndice sobre o assunto, pois são muitos os músicos, circunstâncias e cenários, os quais deverão ter seu complemento no futuro, com a construção participativa de músicos e historiadores que desejem contribuir. A ideia principal que norteia esse documento é a de que se constrói a história fazendo.***

A música entra em Paulo Afonso pela influência dos pernambucanos, alagoanos e paraibanos que aqui aportaram em busca de trabalho. Trouxeram na sua bagagem o frevo, a ciranda, o forró e todos os demais ritmos nordestinos, como o maxixe, xote, xaxado, baião, as cantorias do pastoril e dos reisados, todos cantados e tocados pelos forrozeiros e repentistas, ganhando aderência de outros músicos, com outras formações. Com o tempo outros ritmos ganham os salões de festas do COPA e do CPA e da cidade.

Entram em cena, na década de sessenta, o iê-iê-iê - uma variação do *yeah, yeah*, presentes em algumas músicas dos Beatles - e que seria início do rock brasileiro; a jovem guarda - com Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Wanderleia, Renato e seus Blue Caps, Os Vips, The Fevers, Os Incríveis, Martinha, Wanderley Cardoso e tantos outros, na segunda metade dos anos sessenta (65 a 70); também o twist, uma dança americana ritmada pelo Rock and roll e pelo jazz; as músicas italianas,



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

notadamente Gigliola Cinquetti e também o bolero, a salsa. Como contraponto a esses ritmos, notadamente à Jovem Guarda, considerada alienante por parcela da população, surge a **Tropicália**, movimento musical oriundo dos festivais de músicas popular brasileira, na sua maioria e no início, patrocinados pelas TVs Record e Excelsior. A Tropicália tinha como representantes Torquato Neto, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Os Mutantes, Tom Zé e outros. Esse movimento misturou manifestações culturais tradicionais brasileiras com o poprock. Era os anos de chumbo, a Ditadura Militar estava a todo vapor, com seu dogma de Segurança Nacional e de inimigo interno.

Todas essas músicas fizeram a cabeça dos jovens pauloafonsinos e eram tocadas nas vitrolas e rádios locais e pela Filarmônica da CHESF e pelas Orquestras do COPA e do CPA – que tinham formato de Big Band, pela quantidade de músicos e de instrumentos – também pela **Banda Turpim e seus Elétricos**, banda criada por Turpim Nóbrega, e que teria como componente o jovem Toinho, acordeonista e futuro criador da Banda **Os Dissonantes**, que fez muito sucesso nas décadas setenta a dois mil. E também por outros músicos. Os movimentos e ritmos musicais tocados no mundo repercutiam em Paulo Afonso.

Para contextualizar o cenário musical de uma época, e o surgimento das primeiras manifestações musicais, utilizamos, com o devido grifo, o texto de João de Sousa Lima, intitulado **Paulo Afonso e a Música**, publicado em seu novo livro Paulo Afonso e a Vila Poty, A História Não Contada:

*"Como várias instituições geradas na cidade de Paulo Afonso tiveram que passar em seu projeto inicial pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco, a música na cidade também passou por esse processo e nasceu assim. Quando no início das construções das usinas da CHESF em Paulo Afonso, dentre os médicos, engenheiros, topógrafos, mecânicos, carpinteiros, ferreiros, motoristas, pedreiros e trabalhadores de tantas outras funções, muitos deles residentes na Vila Poty, o*



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

*Sr. Jucy Vieira de Melo, que era chefe de carpintaria, falou para alguns dirigentes da empresa da importância da música e da possibilidade da criação de uma orquestra. Dias depois o secretário da presidência da empresa, Senhor Honorato de Freitas e o chefe da seção de transporte, Senhor Enock Pimentel Tourinho se uniram com o intuito de organizarem a banda de música, depois essa junção ficaria com alguns membros da banda para formar uma orquestra que fosse adaptável à festa dançante e o coro religioso.*

*A diretoria da filarmônica coube ao Senhor Antônio Dantas Martins (Bogó). A relação dos instrumentos que seriam adquiridos ficou a cargo do Senhor Ademar de Souza Figueiredo, que era carpinteiro subordinado a Jucy Vieira de Melo.*

*O primeiro maestro contratado foi José Bento Nolasco, de Jeremoabo, cidade circunvizinha.*

*Os primeiros músicos a comparecerem ao teste para compor a filarmônica foram: José Marcelino sobrinho (Zé de Áia), que recebeu um bombardino, Ademar de Souza Figueiredo e Manoel Santana, que receberam dois trompetes, Gilberto Antônio Andrade e Luiz Gonzaga de Araújo (Cajuí), que receberam dois clarinetes, Isaú Paiva de Brito e José Soares (Bazinho), duas trompas, Bartolomeu Feitosa da Silva, um tarol, Antônio Jovino de Santana, pratos, Aureliano Carvalho, um tambor - surdo e Antônio Oliveira recebeu um bombo. O único que não recebeu instrumentos foi o músico João Martins Sobrinho, pois ele transportava seu próprio instrumento, um trombone em Dó, dentro de um saco e por esse motivo recebeu o apelido de João do Trombone.*



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

*O primeiro ensaio de inauguração da filarmônica aconteceu no dia 29 de Outubro de 1949, porém o diretor da banda, o Senhor Enock Pimentel Tourinho, mudou a data para dia 22 de Outubro por ser dia de Santa Cecília.*

*O músico Manoel Santana ficou encarregado de contratar outros artistas para completar a equipe e incorporaram: Cantídio Neves de Oliveira (contrabaixista), José Batista Barreto (requintista e saxofonista), José Passos de Carvalho (baterista), Manoel Almeida Pimpim (pistonistas), Raimundo de Souza Lima (trompetista), Filadelfo Pereira de Carvalho (saxofonista), Diogo de Andrade Brito (bombardinista e trompetista).*

*Dessa filarmônica nasceu a orquestra com Diogo Brito e João Martins (nos trombones), Gilberto Andrade (no clarinete), Ademar de Souza (no trompete), Cantídio Neves (na tuba), Clóvis Costa Santos (no maracás), Antônio Jovino (na cabaça), José Passos de Carvalho (no pandeiro), Filadelfo Pereira (sax - alto), José Batista (na bateria, palhetinha e banjo).*

*Com as notícias divulgadas sobre o sucesso da filarmônica e da orquestra, outros músicos vieram de outras cidades para poder tocar e fazer parte do quadro de funcionários da CHESF. Músicos que chegaram depois: José de Siqueira Lima, que começou tocando barítono e depois passou a tocar trombone, Dario Índio, clarinete - solista, José Tibúrcio, clarinete, Expedito Laranjeira, clarinete, Francisco de Assis Lima "Quinca", clarinete, Vicente Leite Sobrinho, clarinete, João Araújo "Índio", clarinete, Manoel Balbino, clarinete, Otávio Rufino da Silva, clarinete, Climério Dantas Ribeiro, sax - barítono, José de Siqueira Lima, tuba - bimenol, Júlio de Henrique Santana, tuba - bimenol, Aristeu Alves Atanázio,*



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

*tocando barítono e instrumentos de corda. Luiz Gonzaga da Silva "Luiz de Fogueteira", tocando trompete, José Patápio, tocando trompete, José Ramos de Araújo "Zé Lulu", excelente músico que tocava trompete e era capaz de tocar qualquer outro instrumento com impecável habilidade, Zivaldo Ribeiro da Silva (Zigo) tocava sax- alto, José Mendonça da Silva "Zé Pampia", tocava Tenor, Manoel Brasileiro Martins "Neco", tocava trompete, José Everaldo de Souza "Lalau", tocava trompete, Elízio José de Souza (pai de Lalau), maestro regente da orquestra do CPA.*

*No tempo em que o músico Manoel Avelino Filho dirigia o conjunto musical do Clube Operário e o mestre Elízio José de Souza regia o do Clube Paulo Afonso, incorporaram-se outros músicos. No COPA: Valdeci Guilherme Torres (trompetista), Valfredo Guilherme Torres*

*(saxofonista), Sebastião Alves dos Santos (cantor), Lizímaco Ibraim de Lira (trombonista), Nelson Martins da Silva (baterista), Antônio Reis Braga (trombonista), Tupim Nóbrega (saxofonista), Ednos Moreno da Silva (saxofonista), Valdomiro Mendonça da Silva (saxofonista- tenor), Sílvio Francisco da Silva (maraquista).*

*No CPA: Gilberto Antônio Andrade (clarinetista e saxofonista), Jospe Everaldo de Souza (Lalau), trompetista, Expedito Bezerra Aguiar, trombonista, Auspício de Tal, violonista, Cláudio Xavier (não confundir com o fotógrafo), acordeonista e pianista Agamenon Guimarães, trompetista.*

*Em 1957, o músico TurpimNóbregre fundou a banda Musical "Turpim e seus Elétricos" e convidou Toinho, um jovem de 15 anos de idade na época, para fazer parte do conjunto. Toinho nasceu em 1942 e é natural de São João do Tigre, próximo a Monteiro na Paraíba e chegou a Paulo Afonso em 1952, na companhia do pai, o*





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

*Senhor Ananias Honório de Souza, exímio tocador do fole 08 baixos (Pé - de - bode).*

*Quando Nicholson Chaves foi presidente do Clube COPA, ele e Toinho foram em Recife, na loja Mesbla, e adquiriram um teclado eletrônico "Diatron". O instrumento foi o primeiro instalado em Paulo Afonso e Toinho seu primeiro tocador. Em 1970, contando Toinho com 28 anos de idade, fundou a mais famosa e longeva banda de Paulo Afonso: "Os Dissonantes". O grupo durou 41 anos, quando encerrou seus shows em 2011, depois que Toinho teve um acidente Vascular cerebral. Na banda "Os Dissonantes", passaram como cantores nomes como: Fernando Menezes, Deodato, Manoel França, Altair Leonardo e como músicos: José Frazão (baixista), Haroldo do Hospital (guitarrista), Mário Vinhas (guitarrista), Fernando (trombone), Pinto (saxofone), Ailton Malaquias (trompete) e Miguel (baterista).*

*Paulo Afonso é uma cidade musical, um celeiro de grandes artistas, um lugar que respira melodia.*

*Desde os seus primórdios, dos que fizeram parte da orquestra da CHESF, até chegar os músicos da Vila Poty, trazemos nomes que se consagram na música, sendo cantores, compositores e instrumentistas, desde Zé Moraes, tocador de fole 08 baixo que montou a banda "The Elétrons Seven", passando por Deca do Acordeom, Elias Nogueira, Enoc do Acordeom, Oscar Silva, Toinho dos "Dissonantes", Luciano Magno, Carlos Leandro, Chico Feitosa, Lula Tenório Turpin, Leonam, Ademir Rodrigues, Severino Silva (Bica), Manoel França, Juvenal Souza, Jailson Baiano, Altair Leonardo, Luciel Rodrigues, Edson Souza, Rutemberg Wanderley, Gilmar Melo, Fila, Elias, Anacleto, Jorjão, Osvaldo Silva, Zé Leite, Fernando, Eufrásio Duarte (um dos maiores*



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

*intérpretes), Pinto, Airton, Francisco Charles, José Gomes, Lurdinha Silva, Terezinha Silva, Alzira Barbosa ( a bomba dos auditórios), Vaduca, Lô de Marques, Carlinhos Trepidação, Etevaldo, Marcos Branco, Lamartine, José Sabino, Ialau, Hospício, Ana Dulce, Elói, Gilberto do Acalanto, Silvinho Xavier, Expedito Aguiar, Neco, Luizinho, Nelson, Clóvis, Carlos Daniel, Zé Novinho, Fernando Menezes, Eraldo Rocha, Laércio Sá, Apriginho, Carlão, Nelsinho, Tenô, Dedinho, Fredson, Zé Ivan, Geraldo Relojoeiro, Guaxinin, Deodato, Rafael di Oliveira, Ruben Brasil, a dupla Bill e Rafael.*

*A música que encanta gerações, que solidifica artistas, que atrai multidões, que embala os bailes, festas e rodas de amigos nas festividades e comemorações, essa é a nossa música, a música que nos eleva e que nos traz lembranças de dores e amores, a música que acalenta a alma que sofre, acordes nos remete a fatos, lugares, saudades, lembranças, cheiros e emoções.*

*Paulo Afonso é uma cidade musical, desde os que chegaram nos primórdios das construções das barragens da CHESF, passando pelos acordes dos homens simples da Vila Poty e chegando as referências atuais da música, todas as tribos musicais se encontram aqui e embalam os sonhos das gerações seguindo os sons que marcaram época em nossas vidas. "*

Como visto, mesmo nos anos iniciais da cidade a música movimentava, criava moda e dava vida à juventude local.

Mas no tempo, corriam os anos da década setenta, o país em plena ebulição política imposta pela ditadura militar. A repressão ampliando suas ações de caça aos "terroristas", prisões, torturas, combates urbanos entre as forças militares e revolucionárias, estouro de aparelhos, censura,



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

edição de Atos Institucionais cada vez mais recessivos e repressivos, supressão de eleições livres e democráticas, a institucionalização dos municípios de Segurança Nacional, lista na qual nosso município foi incluída. Em Paulo Afonso, as fotos dos "terroristas" estampadas em cartazes nas Guaritas da CHESF (Guarita Principal, Guarita da Rua D e a do Murilo Braga - hoje Colégio Estadual Carlina Barbosa de Deus), no topo dos cartazes, uma réplica do *Wanted* do Velho Oeste Americano, o famoso "Terroristas Procurados", e o aviso de que se vistos deveriam ser "apontados" às autoridades: "Ajude a proteger a sua vida e de seus familiares, Avise à Polícia". Enunciava. Era a política Chesfiana como expressão do comando do Poder Central.

Mas se existia a ebulição da repressão, também existia um esplêndida efervescência musical, cultural. As artes, o teatro, a música notadamente, passaram a ser instrumentos de luta, de denuncia contra a repressão, contra a ditadura militar e o estado das coisas. As músicas, as peças teatrais, e os jornais eram censurados aos montes. Os censores, mentes obtusas, viam subversão da ordem, da moral, dos bons costumes e da família em tudo o que se falava, escrevia ou se encenava.

Nos anos setenta, na cena musical local, expressa pela inquietação da juventude, surgem vários movimentos culturais musicais, entre eles, o FEMPA - Festival Estudantil de Musica de Paulo Afonso, realizado no COPA, sob coordenação e direção do Professor José Carlos Alves Galindo e apresentação do Professor Galdino e de Carlos Daniel, e que teve somente uma edição e como ganhador do concurso Ademir Rodrigues, e logo após, como que um desdobramento daquele, o Festival de Música Popular de Paulo Afonso, o FAMPA, que agregou significativos nomes da música local e movimentou a juventude nos dias de domingos, na programação do que se chamou de Coliseu Show. O FAMPA, foi mais duradouro que o FEMPA, salvo engano, chegou a 3 edições, o que precisa ser confirmado . Nomes como Juvenal, Ademir Rodrigues, Zé Ivan, Bica - Severino Silva, Leonan - com sua performance interpretando Tim Maia, a sua voz inconfundível e o mesmo biótipo do mestre do soul, e tantos outros, participaram do concurso. Dos que formavam o corpo de Jurados, estavam entre esses



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

Eloi José Cerqueira Neto, Professor Silva e Gilberto Andrade, do Acalanto. Como bandas base para as apresentações, os Dissonantes de Toinho, quase sempre, e os Satélites de Elias Nogueira, e músicos experientes como Osvaldo Silva, Oscar Silva, Altamir, Altair, Zé Leite e tantos outros, que enlouqueciam os participantes com os acordes dos seus instrumentos. O Coliseu Show, com seu Festival de Musica, foi emblemático na cidade, e na sua imitação dos Programas de auditório que passavam na TV, tinham ate as "Colizetes", lindas garotas, dançarinas que animavam a plateia. Os festivais eram concursos muito bem concorridos e magistralmente conduzidos por Nilson Brandão e pelo Professor Galdino.

Como dito anteriormente, os dias de domingo na Praça da Libanesa eram de intensa movimentação, o Cine Coliseu, era o templo da música e o Coliseu Show, a sua essência. À sua frente recepcionando os participantes, os vendedores de "quisuco" de morango e groselha em pequenas garrafas de plástico, o cachorro quente de carne moída em rodelas de pão francês, os picolés da Botijinha de João Mariano e a pipoca quentinha, eram as iguarias oferecidas à leva de participantes dos eventos. E não esquecer do chiclete pingpong, a goma de mascar que fazia moda na época.

A Praça Libanesa efervescia, antes e depois das festas do Coliseu Show. Ponto de encontro de quem gostava de música e local da paquera. Na praça, o burburinho e a presença de algumas figuras até esquisitas para os padrões da época, como o jovem dançarino de breaking, o Nelsão, agora Nelsão Triunfo – um dos precursores da dança de rua e do hip hop no Brasil - com seu imenso cabelo Black Power e o gingado típico dos negros americanos, e que começou sua carreira aqui em Paulo Afonso. Mestre da dança de rua, com seu jeito e trejeitos, abrilhantando as performances musicais dos participantes do festival, tendo por base a música negra americana, notadamente James Brown.

Na moda, a indumentária era a calça jeans – Lee, US Top, Faroeste (de acordo com as posses do usuário), com boca de sino, ampliada com as nesgas de outros tecidos de outra cor ou do mesmo tecido, o sapato tipo



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

cavalo de aço - plataformas, o kichute ou tênis all star. Pouco importava, a juventude estava em plena ebulição cultural dos anos setenta.

Nos anos setenta, e até mesmo nos anos sessenta, famosas eram também as festas comandadas pelo Maestro Turpim Nóbrega, notadamente no Carnaval, quando com sua banda tocavam incansáveis marchinhas e frevos pernambucanos, ademais a influência da música pernambucana na cena musical pauloafonsina nessas décadas foi impar. E aí músicos como Toinho, Fernando, Ailton, Ze Gomes (cantor), Enaldo Rocha, Mario Bocão e Nelson Martins, Turpim (Da banda Turpim e Seus Elétricos) e ainda o conjunto com instrumentistas de metais, Periperi (sax), Lalau e Sandro e Neco (piston), Antônio Dudu (Trombone), Turpim (Tenor) e Expedito Aguiar (Maestro). Outros músicos da mesma época que formaram banda e que abrilhantaram muitas festas, bailes, Eraldo Rocha (baixo), Enaldo Rocha (guitarra), Ailton (Piston), Bibiu (Maracas), Toinho (acordeon), Nelson Martins (bateria), Bibiu (maracas) e Carlos Daniel (Cantor).

Os anos oitenta, pode-se dizer, foi como que uma abertura e uma aproximação de Paulo Afonso com a música baiana, com a influência dos afoxés e do axé. O frevo, que tanto animou os salões e festas, dava vez agora à Vassourinha em ritmo eletrizante – são as guitarras e o trio elétrico de Dodô e Osmar que tomam conta da cena. As festas de rua na cidade introduziram o trio elétrico, a avenida Getúlio Vargas, palco das manifestações culturais e políticas, se transformou em caminho obrigatório da grande máquina musical. Quem não se lembra da música Pombo Correio, de Moraes Moreira, tocando nas rádios, bares e em todo lugar? O que seria o futuro Axé Music, dava seus passos na cidade, e tinha seu representante e incentivador maior na figura do jovem músico pauloafonsino, Jailson Baiano - o Príncipe do Axé.

No Cenário Político, os ventos do que se convencionou chamar de "redemocratização lenta e gradual", com "A Nova República", Paulo Afonso caminhava para deixar de ser município de Segurança Nacional. Em oitenta e cinco os pauloafonsinos puderam escolher novo prefeito, agora



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

eleito via eleição direta, o que não ocorria desde 1964. O eleito como prefeito foi Jose Ivaldo. A CHESF também já demonstrava que o seu interesse e objetivo maior era tão somente produção de energia elétrica. Apresentava cansaço e desinteresse pelas coisas da cidade. Já se fora o imenso canteiro de obras em que a cidade se transformou. Paulo Afonso teria que caminhar com seus próprios pés, sem a tutela da Companhia, não obstante ainda a sua imensa influência nos destinos do município e da sua população.

Na cena musical, agora as festas de rua e os bailes são embalados pelo Axé Music – a grande junção de ritmos como o ijexá, o samba reggae, merengue, forró, salsa e outros, nessa imensa confluência de sons. Os ritos religiosos baianos, as lavagens das escadarias de templos integrados ao sincretismo religioso, os instrumentos de percussão, entram e influenciam a cena musical local. Bandas surgem e entram na onda do Axé, nos carnavais, os trios elétricos do Chiclete com Banana, Netinho, Daniela Mercury, Luiz Caldas e outros ídolos do gênero musical, atraem os jovens de Paulo Afonso. Muitas foram as idas de jovens pauloafonsinos para a festa momesca na capital baiana. A lateral do Teatro Castro Alves, na barraca da Índia, o local de encontro dos pauloafonsinos.

Os anos noventa foram marcados pelas Bandas Baile, nessa época, surgiram bandas como **Miragem** (Beto Som, Apriginho, Negão, Tamires, Telma e Tenor), **The Britos** (Marquinho, Marcone, Meiry, Marcia, Laessio, Apriginho); **Banda Viagem** (Fabian, Nando, Micheleley, Kennedy e Jorjão Lima, Apriginho); **Estrangeiros** (Pedro Kelma, Fábio Jean, Negão, Tenor, Bacurau, Apriginho); **Neon** (Jorjão Lima, Kennedy, Luciano Torres, Aldinho, Muzenza, Betejane, Apriginho), **Banda Elos** (Silvinho, Kleuton e Lamartine) e outras que marcaram a cena roqueira e também uma sonoridade mais regionalista, influência do Manguê Beat.

Em meados da década de 90, Paulo Afonso sentiu as reverberações do movimento Manguê Beat vindo de Pernambuco. A síntese sonora do rock e funk americano aliados ao batuque do Maracatu, Frevo, Coco, Cirandas e o Samba despertaram interesse de alguns jovens locais, de



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

forma a incitar a criação de algumas bandas que demarcaram um importante espaço no imaginário da cidade.

Inicialmente vieram as bandas Batida Seca e Bacamarteiros do Raso da Catarina (os Bacamarteiros). A banda Batida Seca, embora com atuação mais curta, ficou conhecida no underground da cidade pela iniciativa de produzir um videoclipe com cortes profissionais. A banda Bacamarteiros teve trajetória mais longa passando por inúmeras formações, ao todo perfazendo pouco mais de uma década de atividades intermitentes desde sua origem.

Da banda Batida Seca saiu um jovem guitarrista, Sílvio Júnior, que depois veio a fundar e integrar a banda Uskarafobia - também uma banda de matriz Mangue Beat - certamente uma das mais lembradas da cidade, tendo gravado disco e conseguido a faceta de ter sua música exibida em horário nobre durante a programação do Fantástico, por ordem de matéria feita na cidade a respeito dos eventos de esportes radicais.

Uskarafobia e Bacamarteiros foram duas das bandas que iniciadas na década de 90 venceram a barreira do milênio, e vieram a constituir já nos anos 2000 uma das cenas musicais mais importantes de Paulo Afonso, e uma das mais pujantes do estado da Bahia.

A cena dos anos 2000 era mais diversificada, com bandas de mangue beat, mas também hard core (e suas inúmeras vertentes), hard rock, heavy metal, new metal, reggae, inclusive bandas de matriz gospel, etc., contando com mais de 20 bandas engajadas em inúmeros eventos **undergrounds** e alternativos que pululavam pela cidade à época, e, além de Uskarafobia, nomes como Dona Benta, Dimenor HC (Igor Gnomo), BCC, Bendizei, Shakillococo,,Kalvarium, Metal Wizard, ague alina, (Buiu), ShakeSound, River Murphy (Vandeilson dos Nelsons), Sacrifício 17, In Cripta, Green Eyes, Indômitos, Socollo, Nocivus e Sminliguido HC e Besta Fera.

Alguns eventos criados para abrir espaço para essas bandas adquiriram a função de "movimento", dada a sua longa permanência nas



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

noites da cidade, foi o caso do Circuito Cultural, Circuito Alternativo, Rock é Cultura, Acústico Livre, Usina Groove - eventos gratuitos que ocupavam as praças da cidade. E dos momentos realizados no COPA, no Baba do SPOM ou no Clube do Centenário.

Interessante observar, nesta cena dos anos 2000, é que ela foi responsável por colocar no mercado de Paulo Afonso toda uma gama de músicos que são hoje os mais destacados ativistas reconhecidos pelo público. É o caso de Sílvio Júnior (hoje Jotaerre), que depois de Uskarafobia, passou pela formação de bandas de pagode importantes da cidade, como **Marreta You Planeta**, **Marreta é Massa**, **Massa Bong**, e hoje se encontra como guitarrista da **banda Psirico**; ou Igor Gnomo, reconhecido professor, empreendedor e ativista cultural e musical; também os irmãos Van e Ericson, integrantes da banda **Os Nelsons**, que obteve grandes êxitos dentro e fora do país, tendo feito uma turnê pelo Reino Unido; ou ainda banda **Órbita Móbile** - importante na renovação da cena municipal da atualidade - que tem entre seus músicos produtores, Igor Galindo e Augusto Kuarupp, dois integrantes da cena do início dos 2000; e ainda as bandas de reggae, como Bendizei, que estão em atividades ininterruptas há pelo menos dez anos.

Bandas de Rock como Hatend, formada no final de 2003 e início 2004, com proposta de fazer metal pesado em Paulo Afonso, sendo uma das pioneiras no estilo na cidade. No ano de 2005 grava seu primeiro registro ao vivo, "Live em Canindé". No ano 2008 grava seu primeiro disco em estúdio "Unloading The Hate". No ano 2009 roda nossa região com uma mini tour na tríplice fronteira, nos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, fazendo também algumas aberturas de grandes bandas do underground regional e nacional. Em 2013 grava o seu segundo álbum, O Metal 13, que também foi muito bem recebido pela crítica especializada, chegando mesmo a ter este material divulgado na França. Ao longo desses 14 anos, a banda sofreu algumas mudanças na formação, sempre tendo à frente Jurandir Roque Lima no vocal e mais músicos, como Carlos Alberto (Guitarras), Jeferson (Guitarras), Kilber Ryan (baixo), Ubirajara Gomes (bateria/primeira formação) e depois outros músicos, como





**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

Deiveson Carlos (Guitarras), CalmomHebert (Bateria), Erik Duque (Guitarras), Fábio (Guitarras), André Ramone (Baixo), Manoel (Manobass), Cândido, Fernando Pirata, Berg Ramos e Joel Ribeiro, todos baixistas. EKaio Machado – baterista.

O Circuito Cultural foi celeiro da maioria (quase todos) dos artistas da nova cena cultural da cidade (meados de 2000 até agora). Nele circularam bandas, dj's, companhias de teatro, de dança, capoeira, movimento hip hop, cordel, recitais e artistas plasticos.

Eventos calendarizados como Circuito Cultural, Rock in Vila, Real pro Rock, Moto Energia, Rock é Cultura, Quinta na Praça, Ilha Sonora, Jazz na Praça, Jam no Parque, Bond Jazz Festival (em sua segunda edição), Palco Livre, Alta Voltagem Festival, foram e são eventos que agitavam e agitam, alguns deles ainda, a cena musical e a cidade.

Também o projeto Acústico Livre, idealizado por Thales Vilar, produtor e agitador cultural, por exemplo, quetinha como objetivo levar apresentações acústicas às principais praças do centro e da periferia da cidade, dando oportunidade para artistas dos bairros contemplados com o projeto. Projeto este que teve o apoio da Prefeitura Municipal de Paulo Afonso e contou com 06 edições. As bandas que participaram das edições foram a Sacrifício 17, banda do bairro Tancredo Neves II, Xamã da Paz e os Querubins, grupo musical do bairro Senhor do Bomfim, Odára e Nó em Pingo D'água (in memorian), banda Chevy, também do bairro Vila Poty, banda Dona Benta do Bairro General Dutra, a participação de João Bosco, Humorista e ator do Bairro Tancredo Neves II, Hiuly Mortis, artista solo de grindcore do bairro Tancredo Neves II, Saulo Henrique, artista solo da Vila Poty.

Mais recente, precisamente em 2016, foi realizado o Palco Livre, projeto que tinha formato de apresentação de shows musicais, entrevistas e apresentação de outras artes. O projeto era coordenado e conduzido por Jorge Papapá, Cleriston Nascimento (Buiú) e apresentado por Ana Paula.



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Outro evento bastante interessante ocorrido em 2016, e que se encontra, este ano, na sua segunda edição, é o Festival de Jazz de Paulo Afonso. Originalmente Festival Jazz Bond, idealizado pelo jovem músico Igor Gnomo, que na segunda edição, assumido pela prefeitura municipal, mudou de nome para Festival de Jazz de Paulo Afonso, tendo como curador a equipe inicial, composta por Igor Gnomo, Clarrisa Hora e Clícia Nascimento.

Como dito anteriormente, são muitos os músicos em Paulo Afonso, e além dos que já foram citados, podemos elencar aqui ainda os nomes dos seguintes músicos - e muitos podem ter sido esquecidos - que contribuíram e contribuem significativamente para o desenvolvimento da cena musical: Bia Leite, Zé Ivan, Jorjão Lima, Duda Rodrigues, Silvinho Xavier, Kleuton Ferraz, Anderson Feitosa, Ericson Feitosa, Vanderilson Feitosa, Deodato, Falcão, Marcos Brancos, Cássio, Késsio, Jacinto, Artur Ezzer, Moisés Nato, Dennis Amaral, Max Rodrigues, Laidson, Rubens Brasil, Oscar Silva, Fábio Jean, Gilson, Fernando Menezes, Carlos Daniel, Carlinhos Trepidação, Iury Bitencourt, Fredson Novais, Ítalo, André Marreta, Marcio Dhuka, Iebson Birusco, Rômulo Campos, Augusto Flávio, Ropiário, Isaias, Izael de Jesus, Fábio Galvão, Ronaldo Damasceno, Fernando Pirata, Van, Felipe Menezes, Peu Batera, e das mulheres: Elloyra melo, Deise Novais, Michele Menezes, Michele Araújo, Marília Santos, Tamares Novais, Telma Novais, Amara Barros, Raquel Belisário, Lorena Lima, Pétala Mariane, Nane, Andréa Aragão, Paulinha, Paulo Brasil, Meire Brito.

Muitas são as bandas, em seus vários estilos:

**1. Bandas de Forró:** Fivela de Prata, Toneladas do Forró, Origem do Forró, Braiado, a Banda do Papa, Ave Rara, Puro Amor, Cara Nova, Falcões do Forró, Forrozão Coisa Nossa, Cinturinha de Pilão, Barriga Verde, Cangaco Novo, Luanderson e Forró Seis Cordas, Trio Dona Florinda e a Zé Madruga, estas duas últimas sob direção do excelente músico e empreendedor Sálvio Emanuel.



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

**2. Bandas de Axé e Pagode:** Zuê, Sutac, Donna Axé, Nagan, Naty Blue, Balandauê, Marreta You Planeta, Marreta é Massa, Pagode e Cia, Swing Art, Suingueira, Sapeco, Acadêmicos da Bahia, Tanga Roxa, Ellos, Aliamba, Bandara, Bom Suingue.

**3. Bandas de Arrocha:** Plenitude do Arrocha, Aroma de Rosas, Los Kuatros, Os Magnatas, Raquel do Teclados;

**4. Bandas de Reggae:** Bendizei, Caatinga, Barro Verde;

**5. Bandas de Rock:** Máquina Total, Classic Rock, Hatend, D"Rock, Banda Retrô, Banda Preto e Branco, Elloyra, Indômitos, Chuveiro Elétrico, Banda Ética, Banda Cover;

**6. Outros Estilos:** Thecentes, Cipó, Matéria Prima, Terceiro Tempo, Ave Rara, Voz de Ouro, Banda Mistura, Anderson e Banda;

**7. Duplas Sertanejas:** Bil e Rafael, Sandro e Célio, Nilson e Sandro, Kássio e Késsio.

Na formação de músicos, importante contribuição tem dado as escolas CEMIG, instituição criada pelo músico Igor Gnomo, Escola Art e Música, e os projetos Arte Em Cena e Estação da Juventude, vinculados à prefeitura municipal, respectivamente nas Secretarias de Cultura e Esportes e Desenvolvimento Social.

**QUADRO RESUMO VI –DIAGNÓSTICO DO SEGMENTO MÚSICA**

FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
alta de organização do segmento.	Quantidade expressiva de músicos de qualidade no cenário local
alta de programas e projetos culturais erenes.	



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

**2.7. Diagnóstico do Segmento Acervo, Patrimônio Histórico e Cultural**

Quando se fala em Patrimônio Histórico e Cultural em Paulo Afonso, temos um histórico de descaso e omissão por parte do Poder Público. A história de Paulo Afonso, seus monumentos, os acervos documentais, fotográficos, cinematográficos, encontram-se totalmente sem referência do poder público, sem o olhar cuidadoso de quem deveria cuidar, tratar e pensar suas origens, seu nome, seus costumes, sua vida e se perpetuar no tempo. No caso do conjunto de fotos, documentos e vídeos, todo o volume encontra-se disperso, aos cuidados de pessoas abnegadas que guardam e cuidam. Não fosse a iniciativa de particulares, casos do professor Antônio Galdino, do historiador João de Sousa, dos escritores Luiz Ruben Alcântara e Gilmar Teixeira, do publicitário Manoel Barros Teixeira, Junior Imagem, e tantos outros, fotógrafos e cidadãos comuns, todo esse material estaria perdido.

Quanto ao Patrimônio Material Arquitetônico, o grande sítio urbano que correspondeu à CHESF, teve (por conta até mesmo do modelo adotado pela Companhia, quando se desfez do seu patrimônio, vendendo ou doando a terceiros seus prédios) muitos desses bens arquitetônicos descaracterizados. Não houve o cuidado em se estabelecer critérios de uso ou de reforma, faltou legislação específica e defesa cultural desse patrimônio. O caso mais emblemático dessa situação é o prédio do antigo Restaurante da CHESF, derrubado para ser sede do Ministério do Trabalho. Uma edificação importante do nosso acervo que deu lugar à construção da sede do órgão federal, tendo sido construído ao seu lado também o prédio da Receita Federal, um prédio modernoso, arquitetura amorfa, totalmente desconexa do padrão construtivo da área.

Mas pode ser citado ainda, o descuido com o Modelo Reduzido, obra prima, maquete que retrata a nossa cidade de forma pormenorizada, nos mínimos detalhes do que se configura a cachoeira, os cânions, os prédios da área operacional da CHESF e da área habitacional, seus lagos e jardins, seus equipamentos, enfim um retrato da cidade. Hoje abandonado, "uma pequena cidade fantasma", sem alma e sem alento.



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

Descaso também com o antigo Hotel da CHESF, obra prima da arquitetura moderna em nossa cidade, localizada em local de paisagem privilegiadíssima, o Cânion do São Francisco, que se encontra hoje em completo abandono. O caso também da Ilha do Urubu, uma edificação, hoje, totalmente descaracterizada do que fora outrora.

Não esquecer também do padrão arquitetônico adotado para a moradia dos funcionários da Companhia, as casas que compõem o sítio urbano e que tinham modelos específicos e padronizados conforme status funcional dos operários. Atualmente, são poucas as casas que apresentam padrão construtivo daquela época.

A ação do poder público, ao longo do tempo, em todos os campos de defesa do patrimônio histórico e cultural, foi inexpressiva e insuficiente. No entanto, há de se registrar a iniciativa de incluir na Lei 906 de 29 de dezembro de 2000, Lei do Meio Ambiente (que compõe o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Paulo Afonso), art. 42, dispositivo de preservação de algumas edificações patrimônio do município, que foram tombadas e sujeitas aos mesmos efeitos da legislação federal pertinente.

No rol desses bens patrimoniais tombados estão as seguintes edificações:

- I - o Monumento ao Touro e à Sucuri, simbolizando a inteligência do homem vencendo a força do Rio;
- II - a Estátua de Castro Alves, na Ilha do Urubu;
- III - o Vagão de ferro, na Ilha do Urubu;
- IV - o Modelo Reduzido da Cidade;
- V - o Teleférico, na área da CHESF;
- VI - o Edifício Cogumelo, do Complexo de Usinas da CHESF;
- VII - a Usina piloto;
- VIII - a Igreja de São Francisco;
- IX - a Casa da Diretoria no Bairro General Dutra;



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

- X - a Casa de Hóspedes no Alves de Souza;
- XI - Modelos Reduzidos das Usinas;
- XII - Salas dos Visitantes;
- XIII - Espaço Cultural Raso da Catarina;

Ainda, em complemento ao dispositivo legal citado, foram incluídas as seguintes menções:

**"Parágrafo único** - Ficará, também, sujeito à legislação de que trata este artigo, um exemplar de habitação testemunha do início do acampamento da CHESF.

**Art. 43** O Poder Executivo instituirá a documentação de tombo, incluindo o Livro de Tombo, arquivado na Secretaria de Administração e Finanças, bem como fotos e vídeos dos locais tombados, que ficarão à disposição do público e dos interessados em todas as Secretarias, em especial no Banco Municipal de Dados."

Há de se observar, porém, que mesmo com esse dispositivo legal, e passados 17 anos, faltou o processo de regulamentação da Lei. Não se criou Conselho Municipal de Defesa de Patrimônio, não se instalou a Comissão e não se elaborou seu Regimento Interno, nem foi implantado o Livro de Tombo, nem se realizou os estudos necessários à catalogação do que é Patrimônio Histórico - com a devida ampliação da lista de bens tombados - e formação de Banco de Dados, para que se configurasse o processo de formalização e cumprimento da legislação pertinente. Existe a Lei, mas não a ação de fato e de direito para preservação do Patrimônio Material da Cidade.

Importante, portanto, além de regulamentar os dispositivos legais criados, mapear e incluir na lista dos bens tombados, outros que se caracterizam como Patrimônio Histórico e Cultural do Município, os quais alguns foram listados em capítulo anterior.



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

É relevantes ressaltar, também, a iniciativa da administração em criar o Arquivo Público Digital Municipal, que tem por finalidade resgatar a história de Paulo Afonso, seus monumentos, personagens e bens imateriais. Para efeito, já está sendo elaborado - em fase de teste - o sistema de arquivo que posteriormente será disponibilizado à sociedade. Tal sistema, após dois anos em fase de hibernação, foi ampliado e recebeu nova formatação, e se configura com a seguinte estrutura:

**1. APRESENTAÇÃO:**

*Texto explicativo do projeto, processo e dinâmica da pesquisa e da disponibilização dos eventos, forma de pesquisa e visualização do conteúdo.*

**2. PONTOS HISTÓRICOS (CONFORME RELAÇÃO DE PONTOS HISTÓRICOS SELECIONADOS):**

*A história de Paulo Afonso contada a partir de eventos/pontos/marcos/monumentos históricos e personalidades importantes à sua formação como município. Com essa estruturação, cada ponto se interliga com outro e trazem à tona fatos, curiosidades e relatos sobre a formação do município e constrói um conjunto de informações sobre a dinâmica do município na linha do tempo.*

**CAMPOS NECESSÁRIOS A CADA EVENTO:**

- a) Arquivo texto/Conteúdo escrito por pesquisador/historiador do tema; crédito do autor do texto/Referências Bibliográficas;*
- b) Arquivo fotográfico; crédito do autor ou indicação do acervo; data da foto;*



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

- c) Arquivo Vídeo (link youtube)/Crédito do Autor ou indicação do acervo;
- d) Espaço QR Code;
- e) Localizador Google Maps.

### **3. PERSONALIDADES IMPORTANTES:**

*Nesse evento será construída e narrada a vida e importância de personalidades relevantes à história do município em cada segmento da sociedade pauloafonsina. Para tanto, esse evento se desdobra em seis outros, conforme disposto abaixo:*

- a. PIONEIROS DE PAULO AFONSO/CHESF;
- b. EMANCIPACIONISTAS;
- c. PREFEITOS, VEREADORES E POLÍTICOS;
- d. PERSONALIDADES FOLCLÓRICAS;
- e. PERSONALIDADES RELEVANTES(EDUCADORES, RELIGIOSOS, COMERCIANTES, ETC.);
- f. FAZEDORES CULTURAIS.

### **CAMPOS PARA CADA EVENTO:**

- a) Arquivo texto/Conteúdo; crédito do autor/ Referências bibliográficas;
- b) Arquivo fotográfico/Crédito do autor/Acervo/Data;
- c) Arquivo vídeo (link: You Tube)/Documentários/ Entrevistas.

### **4. WIKIPÉDIA MUNICIPAL:**

*Nesse evento será disponibilizado espaço para estudiosos ou pessoas conhecedoras de fatos ou aspectos históricos, fotos ou vídeos sobre o município e disponibilize os mesmos via essa plataforma digital. Os eventos e fatos passarão pelo crivo de moderadores, especialistas e conhecedores da história do*





**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO**

---

*município, que validarão as informações postadas. Importante que o colaborador, quando da sua intervenção, seja identificado para a devida comprovação dos fatos narrados ou indicados.*

**CAMPOS NECESSÁRIOS PARA O EVENTO:**

- a) Arquivo texto/Conteúdo; crédito do autor/ referências bibliográficas;*
- b) Arquivo fotográfico/Crédito do autor/Acervo/Data;*
- c) Arquivo vídeo (link: You Tube)/Documentários/ Entrevistas .*

**5. BIBLIOGRAFIA HISTÓRICA DE PAULO AFONSO:**

*Esse evento se predispõe a catalogar e indicar todo e qualquer escrito sobre o município: livros, teses de mestrado e doutorado, monografias e notícias sobre Paulo Afonso. Sendo apresentado, nessa perspectiva, uma SINOPSE do material publicado, minibiografia do autor, nota bibliográfica – autor, editora, data da edição, e código bibliográfico – e foto da capa do livro/tese/monografia ou da matéria jornalística.*

**6. EXPRESSÕES CULTURAIS IMATERIAIS DE PAULO AFONSO:**

*Nesse evento serão pesquisadas e catalogadas todas as expressões culturais imateriais do município, tais como os Cangaceiros (Grupo Folclórico da cidade), as Novenas de São Francisco, São João, Carnaval, etc. A formatação desse evento será feita da mesma maneira que o outros eventos: uma campo para texto, um campo para inserção de fotos e vídeos, créditos de textos e fotos, referência bibliográfica, quando for o caso.*



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

**7. EXPRESSÕES CULTURAIS MATERIAIS DE PAULO AFONSO:**

*Nesse evento serão pesquisados e catalogados todos os monumentos/edificações/espços culturais materiais do município, tais como os CPA, COPA, Coliseu, Espaço Raso da Catarina, Casa da Cultura, Lindinalva Cabral, e outros. A formatação desse evento será feita da mesma maneira que os outros: um campo para texto, um campo para inserção de fotos e vídeos, créditos de textos e fotos, referência bibliográfica, quando for o caso.*

Por outro lado, quando se refere à CHESF, a Companhia não deu o imenso valor que tem o seu sítio urbano, a área operacional, seus prédios e monumentos. Ao vender ou ceder parte de seus prédios, até então sob sua responsabilidade, para terceiros, em alguns casos se descuidou e não colocou nenhuma cláusula de preservação, notadamente de alguns prédios históricos, como é o caso do antigo Restaurante da Chesf e o Hotel. Mas teve atitude louvável ao ceder, por exemplo, a Casa de Hóspedes à UNIVASF, que terá condições de conservá-la e protegê-la. Caso também das edificações do antigo COLEPA – Colégio Paulo Afonso, para o IFBA – Instituto Federal da Bahia - escola técnica Federal em Paulo Afonso, as instalações do antigo CFPPA – Centro de Formação Profissional de Paulo Afonso e a Casa de Hóspedes, para a UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco, bem como os prédios das antigas Escolas Parque e Adozindo Magalhães, para a UNEB – Universidade Estadual da Bahia. Transformados, estes patrimônios arquitetônicos, em legados para a educação e para o futuro da nossa sociedade.

Louvável, também, a iniciativa da Companhia em criar o seu CDOC – Centro de Documentação, ainda que por necessidade legal. Muitos são os documentos, fotos e registros sobre a história da Companhia, que em dado momento ficou sem o devido cuidado. Veja a explicação da Companhia acerca do fato:



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

*"Idealizado por funcionários da empresa CHESF, é lançado o projeto que dá criação ao CDOC em meados de 2002. Inicia-se uma construção informal e urgente para guarda de documentação que se encontrava em um estado total de degradação em um "galpão7", pois nesse período a CHESF estava sendo processada judicialmente por uma empresa, e a documentação que ela precisava para provas do processo foi encontrada nesse galpão totalmente degradada, destruída pelo descaso, por fungos, insetos e pela ação do tempo.*

*Por consequência disso, a CHESF perdeu a ação, teve que pagar uma indenização para empresa reclamante. E diante disso foi encabeçado com urgência o projeto piloto CDOC. Estava nesse galpão cerca de 71 milhões de documentos que começaram a ser tratados, restaurados e organizados pela uma equipe técnica contratada para Gestão Documental, pois quase 100% da documentação estava deteriorada.*

*Com base nessa necessidade e junto com o projeto CDOC, segundo o MGDOR (2007, p. 7), foi criado a CPAD – Comissão Permanente de Avaliação Documental e o PDA – Projetos de Documentos de Arquivos, com o objetivo de aplicar uma metodologia de implantação de Gestão do Acervo documental e Preservação da Memória da Instituição. Em 04 de junho de 2004 a Diretoria Plena da Companhia Hidroelétrica do São Francisco aprova o projeto CDOC, considerando a necessidade de institucionalizar o processo de avaliação documental, junto com a responsabilidade e o dever de garantir a proteção dos conjuntos documentais como fonte à pesquisa, à história e à defesa dos interesses da CHESF.*

*Em 2006, o projeto CDOC foi aprovado e lançado em execução, como também, junto com o projeto CDOC, foi lançado o CDOCR – Centro de documentação Regionais da CHESF. O CDOC*



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

*sede tem 2.800m<sup>2</sup> com a capacidade de guardar mais de 39.284 (trinta e nove mil, duzentos e oitenta e quatro caixas) pertencentes a várias unidades organizacionais da empresa, sua estrutura foi construída com uma moderna edificação com base aos requisitos recomendados pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Ele está criteriosamente dimensionado em área de recepção, salas para consultas, arquivo técnico, onde guarda mais de 450.000 desenhos de engenharia, processos de desapropriações, dossiês de empregados, prontuários médicos, atas de reuniões da presidência, documentações da área financeira, prestações de contas, contratos, dentre outros relacionados às atividades da empresa, e estão distribuídos no arquivo intermediário e permanente. Sua criação tem a finalidade de executar uma política de produção, organização e preservação da massa documental das áreas meio e fim da CHESF, e dos documentos históricos. Como normatizar os procedimentos de recebimento, registro, produção, expedição, tramitação, arquivamento, avaliação, digitalização, conversão de mídias, microfilmagem, plotagem de documentos, consulta e empréstimo do acervo documental.*

*O CDOC também guarda o acervo em suas fases intermediárias e permanentes, além do acervo histórico e confidencial, constituído por fotografias, mapas, slides, cromos, negativos, filmes, processos judiciais, entre outros.*

*Para o CDOC, toda documentação produzida no processo de uma organização faz parte de sua memória institucional por estar relacionada à sua trajetória, como uma nota fiscal, uma ata de reunião, um parecer na tomada de decisão da diretoria, pois os engenheiros, administradores, advogados, secretários e presidentes, com anos de trabalhos para empresa, relatam que toda documentação pode ganhar um significado importante. Inclusive pode até salvar a CHESF em algum processo judicial, ou em uma auditoria jurídica, por ser a CHESF uma Instituição de grande porte*



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

*nacional.”\* **CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA CHESF:**  
resguardando e preservando a informação do patrimônio institucional,  
Moura, Tathiana Rodrigues e Soares, Thiago Nunes, In VIII SESA -  
Seminário de Saberes Arquivísticos, realizado entre os dias 16 e 18  
de agosto, UFPB.*

Observe que mesmo sendo uma iniciativa voltada a resguardar documentos institucionais, a CHESF terminou por deixar um legado histórico para o município. A quantidade de fotos, cromos, filmes, plantas, faz parte da história do município e deve ser preservada, mesmo sendo esse acervo de caráter interno. No entanto, a Companhia deveria criar condições de acesso dos arquivos não confidenciais aos pesquisadores, estudantes e interessados na história de Paulo Afonso.

Outro fato relevante foi a criação do Memorial Chesf, também uma iniciativa de funcionários da Companhia, tendo à frente o Professor Antônio Galdino, chesfiano que contou com o apoio da APA - Administração Paulo Afonso, na época. O Memorial Chesf é atualmente um dos poucos equipamentos culturais mais completos no município. Construído pela Companhia e inaugurado em 1997, as instalações do Memorial são compostas de Museu, com temática CHESF, e acervo constituído de peças e equipamentos que retratam a história das hidrelétricas, auditório com capacidade para 160 pessoas, apropriado para exibição cinematográfica e também para exposições cênicas, para isso o auditório possui palco elevado e camarins e ainda sistema de climatização, o que torna o espaço confortável ao público. O memorial possui, ainda, salão de exposição, biblioteca e esta agregado ao CDOC, que guarda a memória fotográfica, videográfica e documental da Companhia. O memorial está instalado em uma área de 5.950m<sup>2</sup>, sendo a área construída de 1.436m<sup>2</sup>.

No âmbito da sociedade civil, temos o IGH - Instituto Geográfico e Histórico da Microrregião de Paulo Afonso, fundado em 28 de agosto de



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

2004, com seu estatuto aprovado e homologado em 5 de março de 2005. O IGH tem por finalidade a promoção de estudos para o desenvolvimento e difusão do conhecimento da história, da geografia e das ciências afins, especialmente da área de domínio das corredeiras do rio São Francisco, assim como a defesa da cultura regional e do seu patrimônio histórico cultural. O IGH, no entanto, carece de maior organicidade, capilaridade e capacidade de mobilização. Situado na Casa da Cultura, em uma sala cedida pela prefeitura, não possui autonomia financeira para fazer frente às demandas em defesa do Patrimônio Histórico e Cultural da cidade, e por situação de formalização organizacional não consegue captação de recursos para tal intento.

**QUADRO RESUMO VII – DIAGNÓSTICO DO SEGMENTO ACERVO E  
PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL**

<b>FRAGILIDADES</b>	<b>POTENCIALIDADES</b>
<b>Falta de regulamentação dos artigos 42 e 43 da Lei do Meio Ambiente</b>	<b>Quantidade significativa de elementos materiais, patrimônio histórico municipal de relevada importância</b>
<b>Falta de existência de política de preservação do patrimônio histórico cultural do município</b>	
<b>Falta de mapeamento do sítio histórico</b>	



## **2.8. Diagnóstico das Comunidades Tradicionais e Identitárias**

Para efeito da narrativa sobre as comunidades tradicionais e identitárias, nos utilizamos de texto constante do PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL DE PAULO AFONSO – BAHIA - LEITURA DA REALIDADE LOCAL , DE JULHO 2016 – CAPÍTULO 5 . COMUNIDADES TRADICIONAIS E SEUS TERRITÓRIOS :

Os povos e comunidades tradicionais - terminologia adotada no Brasil para designar aqueles que em diversos tratados internacionais foram denominados população local, povos tribais e outros – são sujeitos culturalmente diferenciados na sociedade, que muitas vezes mantém formas próprias de sociabilidade, relação com a terra e os recursos naturais, bem como normas de organização próprias. De acordo com a Política Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais, instituída pelo Decreto n. 6.040/07 são:

(...) grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição; Entre os diversos povos tradicionais, são identificados ao menos três em Paulo Afonso: povos indígenas, povos de terreiro e pescadores artesanais.

### **5.1. Pescadores artesanais**

A pesca é classificada como “artesanal” pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, Lei n. 11.959/09, na hipótese:

Art. 8º Pesca, para os efeitos desta Lei, classifica-se como:

I – comercial:

a) artesanal: quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte;

O pescador artesanal, porém, deve ser compreendido como uma categoria identitária e não ser reduzido àquele que exerce atividade profissional relacionada à pesca com tecnologia simples. Sua distinção reside na tradição, da confecção e manejo dos apetrechos, das técnicas de pescaria, nos mitos e crenças, no manuseio das embarcações, suas canções e na



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

oralidade com que o conhecimento é transferido. Nas palavras de Valencio, sobre pescadores artesanais do rio São Francisco (2010, p. 203):

Mais do que uma atividade de trabalho, a pesca artesanal no rio São Francisco constitui-se um modo de vida; significa dizer, uma identidade territorializada. O rio passa de tal sorte a ser um ator da vida social que os conflitos são nele dinamicamente refletidos. Os pescadores artesanais não podem ser explicados sem o rio, o seu rio, onde seguem encadeando as características ecossistêmicas próprias do lugar – ritmos das águas, comportamento das espécies – com o ser fazer social.

Os pescadores artesanais de Paulo Afonso não possuem significativa organização social. Mesmo a Colônia de pescadores não representa a totalidade destes, sendo compreendida pelos mesmos como uma colônia com fins meramente cartoriais, ou seja, sem uma “vida própria”, mas apenas para angariar pessoas que recebam o seguro-defeso. Neste sentido, identificaram-se nove famílias de pescadores de Paulo Afonso filiados às colônias de Delmiro Gouveia-AL, Jatobá-PE ou Glória-BA, mas a grande maioria não se encontra filiada a nenhuma colônia e não acessam, portanto, o seguro-defeso (Tomaz, et al., 2014).

Wellington Lima descreve os pescadores artesanais de Paulo Afonso: [...] são pessoas humildes, todos moradores em bairros mais afastados da cidade possuem uma média de idade entre 40 à 60 anos de idade frequentaram a escola até no máximo a quarta série primária todos casados que sobrevivem exclusivamente dos recursos adquiridos através da pesca para supri as suas necessidade, ou seja, não possuem outra fonte de renda para manter sua família vivem exclusivamente do que o rio oferece, não têm apoio ou orientação de nenhum órgão do governo e só recebem o seguro defeso com muita dificuldade devido a burocracia e a exigência de vários documentos, provocando assim um atraso no repasse pelos órgãos públicos e seus filhos devido a dificuldades na lida diária não seguem a profissão do pai. (2014, p. 31)





**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

Estes pescadores enfrentam diversas ordens de conflitos, como a escassez dos peixes nativos, em decorrência dos barramentos no rio para produção de energia, que impedem a piracema, o cercamento das águas pelos projetos de produção aquícola, poluição e lixo nas águas, as referidas dificuldades de filiação na colônia de pesca Paulo afonsina, mas, principalmente, os pescadores de Paulo Afonso enfrentam o problema de inacessibilidade do rio.

Em que pese o Rio São Francisco ser parte da identidade de Paulo Afonso, assumindo destaque em quase todas as imagens que registrem o município, parte da população e, entre ela, os povos tradicionais tem tido dificuldade de acessar o rio, parte integrante de seus territórios tradicionais.

Os pescadores de Paulo Afonso indicam que:

- o lago da PA IV, em sua porção a oeste da ponte da rodovia BA- 210 tem as margens praticamente todas ocupadas e cercadas, restando apenas um pequeno pedaço na entrada da "Vila Matias" sem cercas;
- A porção leste do pago da PA IV não é aproveitável para atividade pesqueira, provavelmente pela proximidade da Usina;
- à montante do Canal da PA IV, as atividades de pesca e banho são proibidas, em atenção às orientações da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. Compete à Marinha do Brasil a delimitação de área navegável, bem como a fiscalização para este uso;
- o outra margem à montante, no bairro Barroca, foi praticamente toda ocupada por posses individuais, restando apenas três pontos estreitos de acesso ao rio.

Nas fotos abaixo o pescador que reside na Vila Matias aponta para as dificuldades de acessar o lago da PA IV, uma vez que as beiras do rio, antes utilizadas, foram cercadas e muradas. A segunda foto mostra o último ponto de acesso ao rio, que teria sido fechado com muro de alvenaria.

Uma alternativa para todos os pescadores da Vila Mathias e BTN seria o estabelecimento de um porto, com equipamento de uso coletivo



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

para guardar embarcações e petrechos relativos à pesca artesanal às margens do Lago da PA IV, na entrada da Vila Mathias.

Através do manejo de uma prensa hidráulica, com assistência técnica de entidades rurais, o Truká-Tupan estão produzindo tijolos artesanais e iniciando construções ecológicas que utilizam baixíssimo índice de água. É o caso da oca ecológica, construída utilizando em grande medida matéria prima local.

A aldeia possui uma escola, com dos professores indígenas, está construindo um posto de saúde com os tijolos ecológicos, mantém um cruzeiro, conseguiram, através de parcerias uma bomba para irrigar a agricultura irrigada.

Entretanto, a condição das habitações são precárias, sendo basicamente construídas com taipa, modelo muito comum no sertão do Brasil, mas que, sem um cuidado apropriado, pode contribuir para a proliferação de barbeiros, Trypanosoma cruzi, transmissores da doença de chagas.

A área ocupada pelos índios é hoje caracterizada como "posse indígena", sua "terra tradicional". A posse indígena é aquela posse heterônoma, de natureza constitucional, fundada na tradicionalidade de relação dos povos indígenas com a terra, distante, portanto, do conceito civilista. Na explicação de Freitas Júnior:

[...] uma vez verificado que a terra é ocupada nos moldes tradicionais da cultura indígena, lança uma garantia para o futuro, de forma a consagrar, para frente, o direito dos índios sobre as terras que habitam, de forma clássica.

Assim, para que a terra indígena se considere tradicionalmente ocupada, não se procura saber a quantidade de anos que a população habita a gleba. Deveras, o que se investiga é se os índios empregam a tradição de seus antepassados e de seus costumes peculiares na ocupação da terra e na inter-relação com seus elementos vivos. (2007, p. 314).



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Reconhecendo o direito dos Truká-Tupan ao seu território, o Ministério Público Federal ajuizou a ação civil pública n. 1180-08.2013.4.01.3306, obtendo decisão liminar em janeiro de 2014 para a União e a FUNAI promovessem os atos administrativos necessários à aquisição das terras e regularização do território.

Por ser um território tradicional, necessário à sobrevivência material, cultural e espiritual do povo, é necessário que a área seja incorporada no plano diretor municipal sob a perspectiva de ser protegida.

### **5.3.2. Pankararés**

A Terra Indígena Pankararé ocupa uma área de 45.600 ha. no nordeste do estado da Bahia situada dentro da região denominada Raso da Catarina (BRASIL 1983), no quadrilátero formado pelas cidades de Paulo Afonso, Jeremoabo, Canudos e Macururé.

Segundo o governo do Estado da Bahia, os Pankararés possuem uma população de 1.470 índios.

Desde o fim do século XVI, muitas missões de evangelizadores foram enviadas para o nordeste, especialmente para as regiões que margeavam o Rio São Francisco, com objetivo de catequisar os povos indígenas que ocupavam estas áreas, além de abrir possibilidades de exploração destas terras. Estas ações extinguiram e dispersaram muitas tribos indígenas que se distribuíram em povoados, sendo estes inseridos na massa da população civilizada (MAIA 1992). Segundo COLAÇO (2006): Com os aldeamentos em decadência, os habitantes de Curral dos Bois se encontravam espalhados pelos seus arredores, e muitos deles tiveram que abandonar as margens do rio, buscando "áreas de refúgio", nos brejos ou altos de serras próximas, como os Pankararé do Brejo do Burgo e os Pankararu do povoado, que posteriormente seria denominado de Brejo dos Padres. O parentesco entre os Pankararé e Pankararu, é apontado tanto pela história oral do grupo, como também por autores como Pinto (1956) e Hohenthal (1960), devido as frequentes referências feitas aos Pankararu a partir do século XVIII, em detrimento dos Pankararé (MAIA 1992).



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Como será detalhado a seguir, ainda hoje em Paulo Afonso há descendentes do povo Pankaru que se fixaram no bairro BTN III na sede municipal.

Hoje os Pankararés possuem uma boa articulação enquanto grupo, se organizando em associações que visam a captação de recursos para melhoria da condição de vida de seus membros.

### **5.3.3. Outros povos indígenas em Paulo Afonso**

Além das aldeias citadas, em Paulo Afonso encontram-se Pankararús não aldeados, que habitam residências no bairro BTN III, próximo da antiga área onde habitavam os Truká-Tupan. Apesar de não constituírem uma aldeia, os Pankararús de Paulo Afonso têm organização própria, inclusive com Cacique próprio.

Também residem no território pauloafonsino os Kalancós. Das informações obtidas, os Kalancós moram em uma roça adquirida com recursos próprios, no povoado da Barriga.

Outra proposta reside no estabelecimento de marcos nos três pontos de acesso ao rio no bairro da Barroca, para que as vias ainda existentes não sejam porventura fechadas.

Recentemente o possuidor de um lote às margens do rio, que faz limite com o ponto de acesso identificado como número 3 na figura acima, avançou as cercas de seu lote, inclusive dentro d'água, reduzindo ainda mais o pequeníssimo espaço de lazer e dos moradores da região e de realização de atividades por povos e comunidades tradicionais locais.

Além disso, o poder público municipal poderia identificar os acessos tradicionais à beira do rio e estabelecer instrumentos que garantam à população tradicional o local e direito de acessar as águas do São Francisco, um bem público de uso comum do povo.



## **5.2. Povos de Terreiro**

Os povos de terreiro são aqueles que se organizam em torno da religiosidade afro-brasileira. Segundo o Decreto estadual n. 15.671, de 19 de novembro de 2014, que regulamentou o estatuto da igualdade racial do Estado da Bahia, “povos de terreiros de religiões afro-brasileiras” são: os grupos ligados aos espaços de culto de religiões afro-brasileiras, segundo critérios de auto atribuição, que utilizam espaços comuns para a manutenção das tradições de matriz africana, respeito aos ancestrais e forças da natureza, e mediante relações pautadas pelo conceito de família ampliada, também denominados de povos de terreiros, povos de religião de matriz africana, povos de terreiros de religiões de matriz africana, comunidades tradicionais de terreiros, povos de santo ou comunidades de religiões afro-brasileiras.

É comum os munícipes de Paulo Afonso desconhecerem a existência de templos de religiões afro-brasileiras, particularmente candomblé e umbanda, em Paulo Afonso. Entretanto, levantamento realizado pela Universidade do Estado da Bahia mapeou quase quarenta terreiros de candomblé e umbanda em Paulo Afonso, no ano de 2009 (MARQUES; SENA, 2009).

Os povos de terreiro da cidade experimentam diversos conflitos, que geram demandas, como conflitos de vizinhança quando realizam as festas nos terreiros e preconceito quando realizam práticas litúrgicas em locais públicos, o que tem levado terreiros a se deslocarem do centro da cidade para locais mais periféricos. Entretanto, registre-se que os terreiros conseguem apoio do poder público municipal para algumas atividades, como os tradicionais cortejos e oferendas para Iemanjá, no dia 02 de fevereiro.

Outro ponto comum entre terreiros é a ausência de uma associação legalmente constituída, necessária para evitar conflitos sucessórios envolvendo a posse e propriedade do espaço físico do templo em caso de falecimento do dirigente, bem como a inaplicabilidade da imunidade tributária conferida pelo artigo 150, VI, 'b', da constituição federal para templos religiosos de qualquer culto.



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Em especial os terreiros da Barroca queixam-se pela rápida e desordenada ocupação das margens do rio por lotes, dificultando o exercício da religião que possui forte relação com o rio.

Entre as propostas para os povos de terreiros estão: apoio à constituição de associações; regularização fundiária dos templos; reconhecimento da imunidade tributária; livre exercício de culto; proteção dos pontos de acesso ao rio na Barroca.

### **5.3. Povos Indígenas**

#### **5.3.1. Truká-Tupan**

Os Truká-Tupan são um povo indígena novo. Em que pese os indígenas serem povos pré-colombianos, a constituição de novos povos indígenas não é uma realidade incomum, pois a cultura e a construção de identidades coletivas é algo dinâmico, sofrendo influências e adaptações na medida que os fatores culturais, sociais, econômicos e ambientais se desenrolam.

Este povo tem origem na reunião de indígenas de diversos povos, como os Truká e Atikum, que povoam a Bahia e Pernambuco, Fulni-ô, de Pernambuco e os Kiriri, da Bahia. Se reuniram no ano de 2004, quando elegeram sua Cacique, Neide (RELATÓRIO, 2015) . São sujeitos que se desterritorializaram, em parte, por diferentes motivos. Encontraram-se no espaço urbano de Paulo Afonso e restabelecendo relações culturais e simbólicas (Souza, 2013).

Souza explica esse processo de desterritorialização: Em se tratando dos Truká-Tupan, seus membros são de etnias cujos territórios já estavam demarcados, contudo, processos de *desterritorialização retiraram* deles a possibilidade de exercer a sua cultura, desterritorializando-os. Fato marcante é o da Cacica da etnia e de sua família Truká. Segundo ela, a região onde habitava sua família ficou tão perigosa em razão do tráfico de drogas da região que restou impossibilitada a criação de seus filhos e a manutenção de seus costumes tradicionais. Ocorre aqui uma desterritorialização de parte do grupo em sua origem pela territorialização do tráfico de drogas na região. A lógica



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

do tráfico de drogas não respeita os limites demarcados pelo Estado, expulsando os indígenas do seu território.

Entretanto, partindo da concepção de multiterritorialidade, tem-se que as comunidades indígenas possuem diversos territórios e territorialidades, de modo a não se poder afirmar que o tráfico de drogas desterritorializou-as todas. Deve-se, portanto, contextualizar a desterritorialização ocorrida. Se os povos perderam a sua terra, ou seja, o controle do espaço em que viviam, pela criminalidade da região, tem-se que estes povos perderam o território como fonte de recursos, ou seja, o território natural desta comunidade. Todavia, as relações simbólicas existentes naquele espaço não se perderam, continuando como territorialidade simbólico cultural, impulsionando os indígenas desterritorializados em busca de um novo território para manutenção desta territorialidade. (2013 p. 44-45)

Neste sentido, os sujeitos de diferentes origens, desterritorializados no espaço físico, se reuniram para o exercício de rituais, consagrando sua territorialidade simbólica através do rito, da dança do toré.

Foi justamente esta territorialidade simbólico-cultural o elemento-chave para unir povos de origens diversas num lugar comum no seio do ambiente urbano, localizado no bairro Tancredo Neves III, da cidade de Paulo Afonso, Bahia. Esta territorialidade simbólico-cultural pode ser vislumbrada nos motivos de união dos povos que formaram os Truká-Tupan, que foram os de realizar os seus rituais e a prática ancestral do Toré. O Toré é uma dança na qual os índios invocam os encantados para realizar curas físicas e espirituais, além de fortalecer o corpo, a alma do indivíduo, bem como um fortalecimento de todo o grupo.

Os Truká-Tupan informam que passaram a habitar uma área cedida pelo poder público municipal no Bairro BTN III, mas mesmo a criminalidade que motivou a desterritorialização da cacica Neide, voltou a assombrar estes sujeitos, que não conseguem mais permanecer no local. Os Truká-Tupan se tornaram alvo constante da ação de condutas



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

criminosas e tiveram a oportunidade de se estabelecer no local hoje ocupado, a aldeia Truká-Tupan. Mudaram-se com apoio do Exército.

O local ocupado pelos Truká-Tupan é hoje um território físico e simbólico, inclusive com reminiscências de ocupação ancestral indígena. Nas falas da Cacique Neide:

Aquí encontramos a felicidade, aquí encontramos a vida e os Encantos dos nossos antepassados indígenas. Quando chegamos aqui, logo os Encantados nos deram um presente, dois pilões de pedra, que prova que aquí era território dos antigos. Então, não podemos mais viver sem essa terra, eles nos aceitaram. (RELATÓRIO, 2015, p. 04)

vendendo o excedente na feira da cidade para obtenção de renda. Entre os produtos produzidos estão a cebola, arroz, alface, coentro, criação de galinhas e outros animais (FUNAI, 2014), tendo iniciado a produção de mel, sendo todos os produtos orgânicos, livre de agrotóxicos. O excedente é comercializado, os únicos produtos de conhecida origem orgânica oferecidos para os munícipes de Paulo Afonso.

### **5.3.2. Pankararés**

A Terra Indígena Pankararé ocupa uma área de 45.600 ha. no nordeste do estado da Bahia situada dentro da região denominada Raso da Catarina (BRASIL 1983), no quadrilátero formado pelas cidades de Paulo Afonso, Jeremoabo, Canudos e Macururé.

Segundo o governo do Estado da Bahia, os Pankararés possuem uma população de 1.470 índios.

Desde o fim do século XVI, muitas missões de evangelizadores foram enviadas para o nordeste, especialmente para as regiões que margeavam o Rio São Francisco, com objetivo de catequisar os povos indígenas que ocupavam estas áreas, além de abrir possibilidades de exploração destas terras. Estas ações extinguíram e dispersaram muitas tribos indígenas que se distribuíram em povoados, sendo estes inseridos na massa da população civilizada (MAIA 1992). Segundo COLAÇO (2006):





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

Com os aldeamentos em decadência, os habitantes de Curral dos Bois se encontravam espalhados pelos seus arredores, e muitos deles tiveram que abandonar as margens do rio, buscando "áreas de refúgio", nos brejos ou altos de serras próximas, como os Pankararé do Brejo do Burgo e os Pankararu do povoado, que posteriormente seria denominado de Brejo dos Padres. O parentesco entre os Pankararé e Pankararu, é apontado tanto pela história oral do grupo, como também por autores como Pinto (1956) e Hohenthal (1960), devido as frequentes referências feitas aos Pankararu a partir do século XVIII, em detrimento dos Pankararé (MAIA 1992).

Como será detalhado a seguir, ainda hoje em Paulo Afonso há descendentes do povo Pankaru que se fixaram no bairro BTN III na sede municipal.

Hoje os Pankararés possuem uma boa articulação enquanto grupo, se organizando em associações que visam a captação de recursos para melhoria da condição de vida de seus membros.

### **5.3.3. Outros povos indígenas em Paulo Afonso**

Além das aldeias citadas, em Paulo Afonso encontram-se Pankararús não aldeados, que habitam residências no bairro BTN III, próximo da antiga área onde habitavam os Truká-Tupan. Apesar de não constituírem uma aldeia, os Pankararús de Paulo Afonso têm organização própria, inclusive com Cacique próprio.

Também residem no território pauloafonsino os Kalancós. Das informações obtidas, os Kalancós moram em uma roça adquirida com recursos próprios, no povoado da Barriga.



### III - DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DO MUNICÍPIO

Das dificuldades e obstáculos levantados quando do diagnóstico da cultura de Paulo Afonso, contextualizado no capítulo II – Panorama Cultural de Paulo Afonso – Breve Diagnóstico, surgem os DESAFIOS a ser enfrentados com método e critérios embasados nos princípios do planejamento (abaixo, grifado, conceitos de princípios do planejamento extraídos de: <http://www.adminconcursos.com.br/2014/05/principios-do-planejamento.html>):

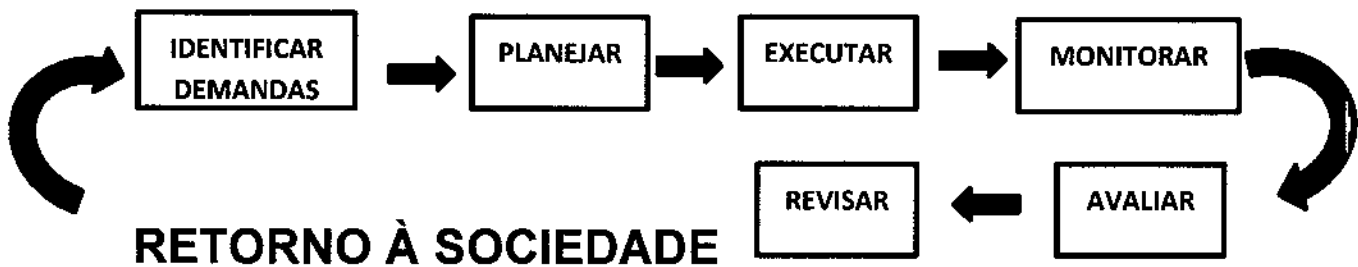
- 1. Princípio da precedência: Para toda e qualquer atividade ou processo, o planejamento precede a ação. Deve ele preceder a organização, a direção e o controle.**
- 2. Princípio da contribuição aos objetivos: O planejamento tem por perspectivas os objetivos máximos de uma ação. As ações devem ser organizadas de forma hierárquica com vistas a alcançar a sua totalidade. Os recursos são poucos e as demandas são muitas. Priorizar é a palavra de ordem;**
- 3. Princípio das maiores influências e abrangências: Em uma organização, o planejamento provoca mudanças, por isso deve-se levar em conta as atividades mais abrangentes e influentes para conseguir seus objetivos e deve levar em consideração aspectos como: **pessoas** – necessidades de treinamento, substituições, transferências; **tecnologias** – corresponder à evolução dos conhecimentos, às novas maneiras de executar e desenvolver trabalhos; e **sistemas** – modificações relacionadas com as alterações nas responsabilidades nos níveis de autoridade, descentralização, comunicações, procedimentos, instruções, hierarquias;**
- 4. Princípio das maiores eficiência, eficácia e efetividade: O planejamento deve buscar sempre atingir a eficiência, a eficácia e a efetividade, entendendo cada um deles. **Eficiência:** trata de "fazer certo as coisas". Está relacionada ao nível operacional. A eficiência lida com dilemas, como realizar operações com menos**



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

recursos, menos tempo, menos pessoal, etc. Considera que as coisas devem ser feitas de maneira adequada, com redução dos custos e cumprimento dos deveres e responsabilidades. **Eficácia:** trata de "fazer as coisas certas". É uma medida de rendimento global. Está presente no nível tático. Se revela, entre outros, por produzir alternativas criativas, maximizar a

utilização dos recursos disponíveis, obter os resultados esperados nos processos de planejamento. Resumidamente, se relaciona como aumento dos resultados da organização. **Efetividade:** também é uma medida do rendimento global. Ou seja, se relaciona com a consistência nos resultados positivos. É



necessário que a organização seja eficiente e eficaz para que consiga se tornar efetiva.

### O Planejamento é processo e obedece a um ciclo:

Além dos **princípios do planejamento** os DESAFIOS encontrados e elencados devem também estar embasados nos princípios da administração pública (Veja alguns princípios da Administração Pública conforme conceituação de **Sebastião Baptista Affonso**, extraída de uma palestra sua, por ocasião do "Curso de Aperfeiçoamento dos Assistentes Jurídicos", proferida no Centro de Estudos Victor Nunes Leal da Advocacia Geral da União, em abril de 2001) :

1. **Legalidade** - consiste em que qualquer ato da Administração esteja de conformidade com as regras editadas pelo Estado, como condição essencial de sua validade, não podendo nenhuma



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

*autoridade tomar decisão alguma contrariando norma vigente do ordenamento jurídico (a observância desse princípio fundamental é constatada com a correta indicação em cada ato da sua devida fundamentação legal, já que a Administração Pública só pode atuar nos limites do que a lei lhe autorize ou permita fazer ).*

**2. Impessoalidade** - *é a atuação da autoridade administrativa sem objetivar fins pessoais, devendo a Administração buscar sempre os melhores resultados, de interesse coletivo, consubstanciado na finalidade de interesse público, que também é um dos elementos essenciais de validade dos atos administrativos (esse princípio, de certa forma, se confunde com o da isonomia no trato dos administrados pelo administrador).*

**3. Moralidade** - *é a necessidade de que a gestão da coisa pública seja feita de forma a atender aos padrões de conduta normalmente aceitos pela sociedade, em determinado momento, como relevantes para a própria existência social, condizentes com as regras morais de boa administração (esse princípio decorre de um conjunto de normas éticas e regras de conduta, devendo o*

*Administrador agir com honestidade e pugnar pelo que for melhor e mais útil ao interesse público, o qual com a moralidade integram, de certa forma, o conceito amplo de legalidade, porque estão implícitos no modo correto de cumprir a lei) .*

**4. Publicidade** - *é a satisfação da necessidade de transparência na atuação dos agentes do Poder Público, como condição de legalidade dos seus atos, para propiciar o chamado "controle popular", vinculado ao direito de informação a todos assegurados, ressalvados os atos cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado (os atos do domínio público devem ser publicados no órgão oficial, também, para ensejar os recursos cabíveis, ainda que em resumo, do que decorrem efeitos jurídicos, como a presunção de conhecimento público e o decurso dos prazos de recurso, decadência, prescrição etc ).*



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

5. **Eficiência** - é mais propriamente a maneira correta e produtiva do agente da Administração agir, na gestão da coisa pública, com vistas à boa qualidade dos serviços prestados.

6. **Eficácia** - é não só a capacidade, que deve ter o ato administrativo de estar apto, para produzir todos os seus devidos efeitos jurídicos, como a de dar bons resultados práticos.

7. **Legitimidade** - é algo mais que a simples legalidade, porque representa a conformidade do ato da autoridade administrativa com a teoria do poder ou a própria ordem democrática, no atendimento do interesse público, em conjugação com a finalidade, a discricionariedade e a razoabilidade.

8. **Economicidade** - é a parcimônia ou modicidade nos gastos públicos, evitando-se desperdícios e procurando-se obter bons resultados na atuação da Administração com o menor custo possível, sendo o procedimento licitatório um dos seus instrumentos básicos.

9. **Finalidade** - é a obrigatória orientação da atividade administrativa para o atendimento do interesse público especificamente expresso ou implícito na lei, cuja omissão no ato administrativo causa sua nulidade.

10. **Motivação** - é a enunciação expressa, explícita ou implícita dos pressupostos fáticos e jurídicos de cada ato administrativos, que constitui elemento essencial de sua validade, razão pela qual a preterição causa nulidade.

11. **Razoabilidade** - é um desdobramento da lógica racional aplicável ao direito, conduzindo valorações subjetivas, para uma tomada de decisão, em especial no campo da discricionariedade, conducente à escolha do que for mais eficiente, conveniente, oportuno ou apto a atender o interesse público.”

Aos desafios e obstáculos, a ação do Poder Público, da Sociedade Civil e dos fazedores culturais - artistas, produtores e agitadores culturais, comunidades tradicionais e identitárias, e da cultura popular -



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

deve estar voltada a utilizar as oportunidades e recursos disponíveis de forma ousada e criativa para transformar a realidade cultural no município de Paulo Afonso.

Os desafios são muitos e merecem atenção e determinação no sentido de ser resolvidos ou mitigados:

**I. DESAFIOS AO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA**

- 1.** Entender a cultura como um fator de desenvolvimento econômico e de inclusão social;
- 2.** Compreender e promover a cultura como uma atividade diversa, ampla e heterogênea;
- 3.** Entender o entretenimento e o evento como elementos da cultura e não como a cultura;
- 4.** Ampliar os investimentos públicos na cultura, fortalecendo as diversas expressões artísticas;
- 5.** Democratizar o acesso aos bens, produtos, tecnologias, serviços e financiamento da cultura;
- 6.** Oportunizar o patrimônio histórico, as expressões artísticas e culturais e as atrações turísticas como fatores econômicos sustentáveis;
- 7.** Buscar e trabalhar postura de um município mais criativo e subversivo, tornando-o referência em formação e produção cultural;
- 8.** Dar mais densidade aos movimentos culturais;
- 9.** Produzir e organizar informações para o planejamento e gestão da cultura.
- 10.** Estabelecer política de ocupação e regulamentação dos espaços culturais existentes;
- 11.** Requalificar os espaços culturais existentes;
- 12.** Construir/Implantar novos equipamentos voltados à produção artística cultural;



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

- 13.** Cuidar do patrimônio e memória histórica e cultural do município, mapeando, preservando e disponibilizando à sociedade;
- 14.** Integrar o setor privado às políticas culturais;
- 15.** Estabelecer uma gestão integrada entre órgãos do município e outras esferas de governo;
- 16.** Dar suporte à cena underground, incluindo-a no rol das expressões artísticas;
- 17.** Formar, treinar, capacitar e qualificar artistas e fazedores culturais;
- 18.** Inibir discursos do ódio e manifestações preconceituosas que ferem a dignidade humana;

Os conceitos de política cultural, os diagnósticos e desafios apontados neste Plano e no marco legal do Sistema Municipal de Cultura, mais os recursos disponíveis para o desenvolvimento cultural de Paulo Afonso, são os elementos estruturantes e definidores das dez (10) diretrizes norteadoras das políticas públicas de cultura, e das demandas e prioridades contempladas neste Plano Municipal de Cultura.

## **II - DAS DIRETRIZES NORTEADORAS DA CULTURA MUNICIPAL**

- 1.** Proporcionar a participação social na vida e na gestão cultural do município;
- 2.** Proporcionar amplo acesso à cultura e aos seus meios de criação, produção, difusão e de fomento;
- 3.** Valorizar e promover a diversidade cultural;
- 4.** Valorizar as tradições, a história, o patrimônio, os saberes e as culturas locais e populares;
- 5.** Estimular o desenvolvimento da economia da cultura;
- 6.** Estimular e proporcionar sistema de formação cultural;
- 7.** Assegurar à cultura o caráter de ser fator de desenvolvimento e de inclusão social no município;



8. Promover e estimular política de fomento e incentivo à cultura;
9. Promover a integração entre as esferas de governo e o setor privado para o desenvolvimento cultural;
10. Trabalhar a gestão da cultura com base nos princípios do planejamento e da administração pública, elencados acima.

Com base nas potencialidades, nos problemas e desafios elencados quando do diagnóstico, elaborado a partir de discussões feitas com os fazedores culturais (***aqui cabe registrar as várias sessões do Café Cultural Des-OnLine, Fórum Permanente de Cultura, as convocatórias feitas aos diversos segmentos culturais para discussão e apresentação da metodologia do plano e o debate sobre a questão cultural no evento de Emancipação do município, denominado Cultura na Praça***) e por análises situacionais dos segmentos artísticos, apresentamos ANEXO (**Matriz das Demandas e Ações Para o Desenvolvimento Cultural do Município**) com as demandas para a área cultural a serem contempladas pelo poder público municipal no **Decênio 2018/2027**.

### **III - EIXOS ESTRATÉGICOS DA CULTURA MUNICIPAL**

Tais demandas estão estruturadas e consolidadas em **oito eixos estratégicos** e compreendem:

1. **Eixo Estratégico Institucional**; Dotar o município de instrumentos legais e organizacionais que permitam a articulação e a integração entre as esferas governamentais, os órgãos públicos e a sociedade, com o intuito de desenvolver a cultura nas dimensões simbólica, cidadã e econômica.
2. **Eixo Estratégico Estrutural**; Dotar o município de edificações e equipamentos necessários e adequados ao pleno exercício das atividades artísticas e culturais.
3. **Eixo Estratégico da Formação e Qualificação Cultural**; Criar as condições necessárias e adequadas à formação e qualificação de pessoas envolvidas com as artes, ofertando cursos, oficinas e





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

treinamentos, e materiais didáticos, equipamentos e utensílios suficientes.

4. **Eixo estratégico da Criação, Produção e Inovação:** Criar as condições e estimular a criatividade, a produção e a inovação nas artes em todas as suas expressões, inserindo-as na dimensão econômica, fortalecendo a economia da cultura e tornando-as sustentáveis.
5. **Eixo Estratégico da Difusão, Circulação e Promoção Cultural:** Fortalecer os fazedores culturais e suas artes por meio de uma política de difusão e promoção, que permita a circulação da produção em suas diversas formas e conteúdos.
6. **Eixo Estratégico do Fomento e Incentivo Cultural:** Utilizar os instrumentos legais, regularizá-los e criar as condições de valorização da cultura local por meio do fomento e do incentivo às expressões culturais em todas as suas formas e conteúdos;
7. **Eixo Estratégico do Patrimônio Histórico e Cultural:** Estabelecer política de preservação e conservação do patrimônio histórico municipal, resgatar e mapear o acervo histórico e cultural, sistematizando-o e colocando-o à disposição da sociedade.
8. **Eixo Estratégico do Planejamento e Gestão Cultural:** Fortalecer o órgão municipal de cultura e orientá-lo no sentido de trabalhar o segmento embasado nos princípios do planejamento e da administração pública, tendo como instrumento de norteammento este Plano Municipal de Cultura.
9. **Eixo Estratégico das Comunidades Tradicionais e Identitárias:** Estabelecer política de preservação, proteção e conservação da cultura, dos territórios sagrados das comunidades tradicionais, resgatar e mapear os terreiros, acervo, língua e costumes, sistematizando-o e colocando-o à disposição da sociedade.



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO**

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- **Sebastião Baptista Affonso, Princípios da Administração Pública, palestra para “Curso de Aperfeiçoamento dos Assistentes Jurídicos”, proferida no Centro de Estudos Victor Nunes Leal da Advocacia Geral da União, em abril de 2001**
- **João de Sousa Lima, Paulo Afonso e a Música, in Paulo Afonso e a Vila Poty, A História Não Contada.**
- **Antônio Galdino - “De Forquilha a Paulo Afonso – Histórias e Memórias de Pioneiros”**
- **Antônio Galdino - A História de Paulo Afonso, 53 anos , in <http://www.folhasertaneja.com.br/>.**
- **<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ba/paulo-afonso/panorama>**
- **[www.adminconcursos.com.br/2014/05/principios-doplanejamento.html](http://www.adminconcursos.com.br/2014/05/principios-doplanejamento.html)**
- **1º. Encontro de Escritores da Região do São Francisco e 1ª Bienal do Livro de Paulo Afonso in <http://www.folhasertaneja.com.br/> OLIVEIRA, D. DE. Planejamento Estratégico. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2010.**
- **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Paulo Afonso – Leitura da realidade local -Prefeitura Municipal de Paulo Afonso - JULHO 2016**



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

**ANEXO 1 – MATRIZ DAS DEMANDAS E DAS AÇÕES PARA O  
DESENVOLVIMENTO CULTURAL**



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

**ANEXO1 - MATRIZ DAS DEMANDAS E AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DO MUNICÍPIO**

A –EIXO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL  
BLOCO1

<b>OBJETIVO GERAL:</b> Dotar o município de instrumentos legais e organizacionais que permitam a articulação e a integração entre as esferas governamentais, os órgãos públicos e a sociedade, com o intuito de desenvolver a cultura nas dimensões simbólica, cidadã e econômica.					
ITEM	A-OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ITEM	B-METAS	ITEM	C -AÇÕES
01	Implantar o Sistema Municipal de Cultura	01 A	100% do Sistema Municipal de Cultura Implantado	01A01	Regulamentar e aplicar a lei do Sistema Municipal de Cultura
				01A02	Dar publicidade à Lei do Sistema Municipal de Cultura
02	Implantar o Fundo Municipal de Cultura	02 A	100% do Fundo Municipal de Cultura Implantado	02A01	Regulamentar e aplicar a Lei
				02A02	Criar o sistema de contabilização e controle orçamentário e financeiro do Fundo Municipal de Cultura
				02A03	Dar publicidade ao Fundo Municipal de Cultura
03	Implantar o Conselho Municipal de Cultura	03 A	100% DO Conselho Municipal de Cultura Implantado	03A01	Regulamentar o Conselho Municipal de Cultura
				03A02	Elaborar e aprovar regimento interno do Conselho Municipal de Cultura
				03A03	Proceder eleição para os Conselheiros de Cultura
				03A04	Dar posse aos Conselheiros Municipais de Cultura
04	Implantar a Conferência Municipal de Cultura	04 A	100% da Conferência Municipal de Cultura Implantado	04A01	Fazer convocatória, via decreto, para realização da Conferência municipal de Cultura
				04A02	Minutar proposta de Regulamento do Convocatória a ser apreciada pelos delegados eleitos
				04A03	Planejar a organização do evento: local, pessoal, equipamentos, definir grupos de trabalhos e eixos temáticos, metodologia de condução e processo de escolha dos delegados;
05	Fazer articulação intersetorial e elaborar agenda turístico – Cultural única	05 A	100 % articulação intersetorial e da elaboração da Agenda Turístico-Cultural Única implantada	05A01	Levantar e indicar todos os eventos culturais, festas populares e manifestações culturais e religiosas realizadas pelas Secretarias de Cultura, de Educação de Desenvolvimento Social e de Turismo do município, bem como entidades religiosas e outras instituições e elaborar Agenda Turístico-Cultural Única
				05A02	Dar publicidade às atividades Culturais Locais



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

06	Fazer a regulamentação de uso dos espaços e equipamentos culturais do município: Lindinalva Cabral, Espaço Raso da Catarina, Casa da Cultura	100 %de Regulamentação realizada	06A01	Minutar Regulamento, discutir com o Conselho Municipal e emitir de decreto de Regulamentação de Uso dos Espaços Culturais
			06A02	Dar publicidade à Regulamentação



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

A – EIXO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL  
BLOCO2

**OBJETIVO GERAL:** Dotar o município de instrumentos legais e organizacionais que permitam a articulação e a integração entre as esferas governamentais, os órgãos públicos e a sociedade, com o intuito de desenvolver a cultura nas dimensões simbólica, cidadã e econômica.

ITEM	E-INDICADOR	F – RESULTADO	CARÁTER DA AÇÃO: P=PROJETO A=ATIVIDADE C= CONTÍNUO	PRAZO DE DURAÇÃO PARA EXECUÇÃO		
				CURTA DURAÇÃO 1 A 3 ANOS	MÉDIA DURAÇÃO 4 A 6 ANOS	LONGA DURAÇÃO 7 A 10 ANOS
01A01	Regulamento feito e aplicado	Regulamento Disponibilizado à sociedade	Ação 01A Contínuo	Regulamentar Até 2018		
01A02	Publicidade feita	Sociedade informada				
02A01	Regulamento feito e aplicado	Regulamentar e aplicar a Lei	Ação 02A Contínuo	Regulamentar Até 2018		
02A02	Sistema de contabilização e controle orçamentário e financeiro do Fundo Municipal de Cultura implantado	Sistema disponibilizado ao órgão de cultura e à sociedade				
02A03	Publicidade feita	Sociedade informada				
03A01	Regulamento feito e aplicado	Regulamento disponibilizado à sociedade	Ação 03A Contínuo	Regulamentar Até 2018		
03A02	Regimento Interno aprovado	Regimento interno do Conselho Municipal de Cultura disponível				
03A03	Conselheiros eleitos	Conselheiros de Cultura atuando				
03A04	Posse realizada	Conselheiros Municipais de Cultura empossados e atuando				
04A01	Conferencia realizada	Conferencia municipal de Cultura atuando	Ação 04A Contínuo	Regulamentar Até 2018		
04A02	Proposta elaborada e apreciada pelos Delegados	Proposta de Regulamento da Conferência apreciada pelos delegados eleitos e em uso				
04A03	Evento Conferência da Cultura realizada	Conferência disponibilizada e em uso				
05A01	Agenda Turístico-Cultural Única realizada	Agenda Turístico-Cultural Única disponibilizada	Ação 05A Contínuo	Elaborar Até 2018		
05A02	Publicidade feita	Sociedade informada				
06A01	Regulamento discutido e decreto de Regulamentação de Uso dos Espaços Culturais aprovados	Equipamentos regulamentados e disponíveis à sociedade	Ação 06A Contínuo	Regulamentar Até 2018		
06A02	Dar publicidade à Regulamentação	Sociedade informada				



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

B- EIXO ESTRATÉGICO INFRAESTRUTURAL  
BLOCO1

OBJETIVO GERAL: Dotar o município de edificações e equipamentos necessários e adequados ao pleno exercício das atividades artísticas e culturais.					
ITEM	A-OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ITEM	B-METAS	ITEM	C -AÇÕES
01	Qualificação Estrutural do Espaço Cultural Lindinalva Cabral às atividades artísticas	01B	100% do Espaço Cultural Lindinalva Cabral Qualificado	01B01	Realização do certame licitatório para serviços de requalificação do espaço
				01B02	Inauguração e entrega do Espaço Lindinalva Cabral
02	Implantação, por construção ou locação, de uma edificação destinada à Escola e Ateliê de Artes Municipal com equipamentos e salas para artes cênicas (teatro e dança), ensino da música, artesanato e demais artes visuais (fotografia, pintura em tela, escultura) e demais espaços necessários ao funcionamento.	02B	100% da Escola e Ateliê de Artes implantada.	02B01	Identificação de área e elaboração do projeto arquitetônico e estrutural (se construção)
				02B02	Identificação de área, assinatura de contrato, e qualificação às atividades culturais (se locação)
				02B03	Realização de certame licitatório para construção
				02B04	Inauguração e entrega da escola e ateliê de artes
				02B05	Aquisição de móveis e equipamento
03	Requalificação, com cobertura, colocação de assentos e instalação de iluminação cênica da Arena Gilberto Leal	03B	100% da requalificação da Arena Gilberto Leal realizada	03B01	Elaboração de projeto
				03B02	Execução dos serviços de engenharia
				03B03	Inauguração e entrega da Arena requalificada
04	Serviço de Manutenção e conservação física dos equipamentos e edificações culturais do município	04B	100% dos serviços de manutenção e conservação física dos equipamentos e edificações culturais realizados	04B01	Levantamento das edificações equipamentos que necessitem de serviços de manutenção e conservação
				04B02	Elaborar projetos de intervenção
				04B03	Elaborar cronograma de serviços



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

B – EIXO ESTRATÉGICO INFRAESTRUTURA  
BLOCO 2

OBJETIVO GERAL: Dotar o município de edificações e equipamentos necessários e adequados ao pleno exercício das atividades artísticas e culturais.						
ITEM	E-INDICADOR	F – RESULTADO	CARÁTER DA AÇÃO: P=PROJETO A=ATIVIDADE C= CONTÍNUO	DURAÇÃO		
				CURTA DURAÇÃO 1 A 3ANOS 2018 a 2020	MÉDIA DURAÇÃO 4 A 6 ANOS 2021 a 2024	LONGA DURAÇÃO 7 A 10 ANOS 2025 a 2028
01B01	Certame licitatório realizado	Obra concluída e à disposição da sociedade	Ação 01B PROJETO	Requalificar Até 2018		
01B02	Espaço Lindinalva Cabral requalificado	Espaço Lindinalva Cabral inaugurado e entregue				
02B01	Projeto elaborado (se construção)	Projeto arquitetônico e estrutural pronto e disponível (se construção)	Ação 02B PROJETO	Implantar Até 2018		
02B02	Contrato assinado, e qualificação dos espaço às atividades culturais pronta (se locação)	Espaço qualificado às atividades culturais (se locação) e à disposição da sociedade				
02B03	Certame licitatório realizado	Edificação concluída				
02B04	Edificação pronta para ser entregue	Escola e ateliê de artes inaugurada e posta à disposição da sociedade				
02B05	Aquisição de móveis e equipamentos	Móveis e equipamentos adquiridos				
03B01	Projeto elaborado	Projeto pronto para uso	Ação 03B PROJETO	Requalificar Até 2018		
03B02	Serviços de engenharia executado	Requalificação feita e área disponível				
03B03	Arena requalificada e pronta	Arena Gilberto Leal inaugurada e entregue				
04B01	Levantamento feito	Levantamento feito e disponível	Ação 04B CONTINUO	Atividade Até 2028		
04B02	Projetos elaborados	Projetos prontos para uso				
04B03	Cronograma de serviços elaborado	Serviços realizados				





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

C-EIXO ESTRATÉGICO DA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CULTURAL  
BLOCO 1

<b>OBJETIVO GERAL:</b> Criar as condições necessárias e adequadas à formação e qualificação de pessoas envolvidas com as artes, ofertando cursos, oficinas e treinamentos, e os materiais didáticos, equipamentose utensílios.					
ITEM	A-OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ITEM	B-METAS	ITEM	C -AÇÕES
01	Instalar a Escola e Ateliê das Artes de Paulo Afonso e ofertar cursos de <b>formação continuada</b> para música, teatro, dança, fotografia/cinegrafia, escultura, artesanato e pintura em tela	01C	100% da Escola e Ateliê de Artes funcionando	01C01	Planejamento: Definição dos cursos a serem ministrados; Definição da grade Curricular; Definição do calendário escolar; Aquisição de utensílios e materiais didáticos; Contratação de professores;
				01C02	Seleção e matrícula de alunos interessados
02	Adotar programa de visitas focadas, residências/vivências e Intercambio de Qualificação Cultural com profissionais da área, atuantes em outras cidades, regiões ou países, para formação e capacitação de artistas locais.	02C	100% do Programa Vivência e Intercambio de Formação Cultural ofertado	02C01	Realizar convocatórias de artistas locais para Vivências e Intercâmbios em Formação Cultural com profissionais de outras localidades
				02C02	Mapear outras localidades do Estado, da região Nordeste, de outras regiões do país ou de outros países para assinatura de convênios ou de indicação de interesse no programa
				02C03	Promover bolsas de intercambio para artistas locais, por contrapartida social;
03	Promover qualificação e suporte técnico para elaboração de projetos e editais de captação de recursos	03C	100% de cursos de qualificação e suporte técnico para elaboração de projetos e editais de captação de recursos oferecidos.	03C01	Definir agenda para realização de cursos e selecionar interessados
				03C02	Crnar estrutura de suporte técnico
				03C03	Contratar e disponibilizar professores para ministrar cursos
04	Promover bimestralmente a qualificação e suporte técnico para o empreendedorismo cultural, na perspectiva da economia criativa, popular e solidária, inclusive com IPTV (Vídeo Conferência)	04C	100% de cursos de qualificação e suporte técnico para o empreendedorismo cultural, na perspectiva da economia criativa oferecidos;	04C01	Definir a agenda de realização dos cursos
				04C02	Selecionar interessados nos cursos
				04C03	Contratar e disponibilizar professores para ministrar cursos
				04C04	Criar estrutura de suporte técnico e construir rede de empreendedorismo
05	Ofertar trimestralmente cursos/oficinas com temáticas diversificadas, sobre as linguagens artísticas e manifestações culturais, para professores e fazedores culturais;	05C	100% de cursos com temáticas diversificas para professores e fazedores culturais oferecidos;	05C01	Definir temas dos cursos e agenda de realização
				05C02	Selecionar interessados nos cursos
				05C02	Contratar e disponibilizar professores para ministrar cursos
06	Ofertar cursos de idiomas para fazedores culturais em processo de intercâmbio internacional, por contrapartida social.	06C	100% de cursos de idiomas	06C01	Estabelecer critérios e selecionar interessados
				06C02	Contratar professores ou ofertar bolsas aos interessadosnas escolas de idiomas locais



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

C-EIXO ESTRATÉGICO DA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CULTURAL  
BLOCO 2

**OBJETIVO GERAL:** Criar as condições necessárias e adequadas à formação e qualificação de pessoas envolvidas com as artes, ofertando cursos, oficinas e treinamentos, e os materiais didáticos, equipamentos e utensílios.

ITEM	E-INDICADOR	F - RESULTADO	CARÁTER DA AÇÃO: P=PROJETO A=ATIVIDADE C= CONTÍNUO	DURAÇÃO		
				CURTA DURAÇÃO 1 A 3ANOS	MÉDIA DURAÇÃO 4 A 6 ANOS	LONGA DURAÇÃO 7 A 10 ANOS
01C01	Planejamento realizado	Escola em funcionamento	Ação 01C CONTINUO	Funcionar a Partir 2018		
01C02	Matrículas realizadas	Alunos na escola				
02C01	Convocatórias para vivência e intercâmbios realizadas	Seleção de interessados em intercâmbios realizada	Ação 02C CONTINUO	Implantar a Partir de 2018		
02C02	Mapeamento de cidades e estados e países interessados em convênio de intercâmbios realizado.	Convênios de intercâmbio realizado				
02C03	Bolsas ofertadas	Selecionados realizando intercâmbio				
03C01	Agenda de cursos definidas e interessados selecionados	Cursos realizados	Ação 03C CONTINUO	Implantar a Partir de 2018		
03C02	Suporte técnico montado	Suporte técnico oferecido a interessados				
03C03	Professores contratados	Professores disponibilizados e ofertados aos cursos				
04C01	Agenda de cursos definidas	Cursos ofertados	Ação 04C CONTINUO	Implantar a Partir de 2018		
04C02	Interessados selecionados	Interessados realizando curso				
04C03	Professores contratados	Professores disponibilizados e ofertados aos cursos				
04C04	Suporte técnico montado	Suporte técnico oferecido a interessados				
05C01	Temática de cursos e agenda realizadas	Cursos ofertados	Ação 05C CONTINUO	Implantar a Partir de 2018		
05C02	Interessados selecionados	Interessados realizando curso				
05C03	Professores contratados	Professores disponibilizados e ofertados aos cursos				
06C01	Crítérios definidos e interessados selecionados	Selecionados realizando cursos	Ação 06C CONTINUO	Implantar a Partir de 2018		
06C02	Professores contratados e/ou bolsas ofertadas	Professores ministrando cursos e/ou bolsas sendo utilizadas				



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

D – EIXO ESTRATÉGICO DA CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E INOVAÇÃO  
BLOCO1

<b>OBJETIVO GERAL:</b> Criar as condições e estimular a criatividade, a produção e a inovação nas artes em todas as suas expressões, inserindo-as na dimensão econômica, fortalecendo a economia da cultura e tornando-as sustentáveis.					
ITEM	A-OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ITEM	B-METAS	ITEM	C-AÇÕES
01	Instituir, por meio de concursos públicos, premiação para a produção artística criativa e inovadora, considerando valor cultural, relevância do projeto no contexto sócio-cultural de sua realização, singularidade e estímulo à diversidade cultural;	01D	100% dos concursos públicos de premiação para a produção artística criativa e inovadora realizada	01D01	Definir diretrizes e critérios para realização dos concursos e premiação, em consonância com a Política Municipal de Cultura, Plano Municipal de Cultura e Lei orgânica Municipal ;
				01D02	Elaborar Editais em consonância com as diretrizes e critérios indicados e dar publicidade
				01D03	Fazer a seleção de premiados
02	Mapear e identificar fazedores culturais e suas artes	02D	100% da identificação e mapeamento dos fazedores culturais	02D01	Levantar nomes dos fazedores culturais locais e cadastrar;
				02D02	Criar sistema digital de catalogação, com nome, foto pessoal, perfil biográfico, endereço, foto das artes e torna-la pública;
03	Estimular a produção criativa e inovadora com a oferta de espaços incubadores (laboratórios, ateliês), providos de equipamentos e materiais e ofertar capacitações, voltadas à prospecção de novos mercados com atuação em suas transversalidades da linguagem	03D	100% de estímulo à produção criativa e inovadora	03D01	Levantar, Identificar e selecionar produtores criativos
				03D02	Disponibilizar equipamentos e materiais
				03D03	Ofertar cursos e consultorias de gestão de negócios criativos;
				03D04	Contratar especialistas das áreas para ministrar os cursos
04	Formalização profissional dos fazedores culturais	04D	100% de formalização de fazedores culturais realizada	04D01	Sensibilizar, cadastrar, orientar e dar suporte técnico-contábil a quem se interessar na formalização
				04D02	Articular com o SEBRAE e outras instituições a formalização de fazedores culturais;



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

D – EIXO ESTRATÉGICO DA CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E INOVAÇÃO  
BLOCO 2

OBJETIVO GERAL: Criar as condições e estimular a criatividade, a produção e a inovação nas artes em todas as suas expressões, inserindo-as na dimensão econômica, fortalecendo a economia da cultura e tornando-as sustentáveis.						
ITEM	E-INDICADOR	F - RESULTADO	CARÁTER DA AÇÃO: P=PROJETO A=ATIVIDADE C= CONTÍNUO	DURAÇÃO		
				CURTA DURAÇÃO 1 A 3 ANOS	MÉDIA DURAÇÃO 4 A 6 ANOS	LONGA DURAÇÃO 7 A 10 ANOS
01D01	Critérios e diretrizes para realização de concursos definidos	Critérios e diretrizes à disposição	Ação 01D CONTINUO	Implantar a Partir de 2018		
01D02	Editais de premiação elaborados e publicados	Concursos de premiação realizados				
01D03	Seleção de premiados feita	Premiados contemplados				
02D01	Fazedores culturais levantados	Cadastro realizado	Ação 02D CONTINUO	Implantar a Partir de 2018		
02D02	Sistema digital de cadastramento elaborado	Cadastro lançado no sistema e disponibilizado				
03D01	Levantamento, identificação e seleção de produtores criativos realizado	Produtores criativos beneficiados	Ação 03D CONTINUO	Implantar a Partir de 2018		
03D02	Equipamentos e materiais disponibilizados	Equipamentos e materiais em uso				
03D03	Cursos e consultorias de negócios criativos ofertados	Interessados/beneficiados cursando				
03D04	Professores especialistas para ministrar cursos contratados	Professores especialistas em negócios criativos ministrando aulas				
04D01	Sensibilização, cadastro e suporte técnico a quem se interessar pela formalização ofertado;	Formalização de fazedores culturais realizada	Ação 04D CONTINUO	Implantar a Partir de 2018		
04D02	Articulação com SEBRAE e outras instituições realizadas	SEBRAE e outras instituições atuando no processo de formalização dos fazedores culturais				



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

E -EIXO ESTRATÉGICO DIFUSÃO, CIRCULAÇÃO E PROMOÇÃO CULTURAL

BLOCO1

**OBJETIVO GERAL:** Fortalecer os fazedores culturais e suas artes por meio de uma política de difusão e promoção, que permita a circulação da produção em suas diversas formas e conteúdos.

ITEM	A-OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ITEM	B-METAS	ITEM	C -AÇÕES
01	Instituir o Programa Circuito Cultural. Fazendo Arte, Fazendo Cultura, com edições semanais das várias manifestações das artes (Música, Artes Cênicas, Artes Visuais e Literatura), com finalidade de difundir e promover a arte pauloafonsina no município e em outras localidades estaduais e regionais.	01E	100% do Programa Circuito Cultural. Fazendo Arte, Fazendo Cultura	01E01	Definir formato do evento e criar marca do projeto
				01E02	Definir locais para apresentação e grade de atrações considerando as artes musicais, visuais, cênicas e literatura;
				01E03	Levantar custo médio do evento por semana
				01E04	Articular e contratar artistas
				01E05	Montar logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte;
				01E06	Fazer plano de mídia e divulgar o evento
				01E07	Articular outros municípios para apresentação das atrações, em intercâmbio, quando for o caso
02	Organizar, realizar e promover o Moto Paulo Afonso	02E	100% do Moto Paulo Afonso organizado, realizado e promovido	02E01	Definir formato do evento e criar marca do projeto
				02E02	Definir local para apresentação e grade de atrações
				02E03	Levantar custo médio do evento
				02E04	Articular e contratar artistas
				02E05	Montar logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte;
				02E06	Fazer plano de mídia e divulgar o evento
03	Organizar, realizar e promover os Festejos Juninos	03E	100% dos Festejos Juninos organizado, realizado e promovido	03E01	Definir formato do evento e criar marca do projeto
				03E02	Definir local para apresentação e grade de atrações
				03E03	Levantar custo médio do evento
				03E04	Articular e contratar artistas
				03E05	Montar logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte;
				03E06	Fazer plano de mídia e divulgar o evento
04	Organizar, realizar e promover a Festa de Emancipação Política do Município;	04E	100% da Emancipação Política do Município organizado, realizado e promovido	04E01	Definir formato do evento e criar marca do projeto
				04E02	Definir local para apresentação e grade de atrações
				04E03	Levantar custo médio do evento



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

				04E04	Articular e contratar artistas
				04E05	Montar logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte;
				04E06	Fazer plano de mídia e divulgar o evento
05	Organizar, realizar e promover o Festival Literário – o Flipa e a Bienal de Literatura	05E	100% do Festival Literário – Flipa e Bienal do Livro organizado, realizado e promovido	05E01	Definir formato do evento e criar marca do projeto
				05E02	Definir local para apresentação e grade de atrações
				05E03	Levantar custo médio do evento
				05E04	Articular e contratar artistas
				05E05	Montar logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte;
				05E06	Fazer plano de mídia e divulgar o evento
06	Organizar, realizar e promover o Festival de Artes Cênicas – teatro e dança	06E	100% do Festival das Artes Cênicas-teatro e dança organizado, realizado e promovido	06E01	Definir formato do evento e criar marca do projeto
				06E02	Definir local para apresentação e grade de atrações
				06E03	Levantar custo médio do evento
				06E04	Articular e contratar artistas
				06E05	Montar logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte;
				07E06	Fazer plano de mídia e divulgar o evento
07	Organizar, realizar e promover o Festival de Cinema	07E	100% do Festival do Cinema organizado, realizado e promovido	07E01	Definir formato do evento e criar marca do projeto
				07E02	Definir local para apresentação e grade de atrações
				07E03	Levantar custo médio do evento
				07E04	Articular e contratar artistas
				07E05	Montar logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte;
				07E06	Fazer plano de mídia e divulgar o evento
08	Organizar, realizar e promover festival de artes visuais, com exposição de esculturas, telas, artesanato, desenhos, gravuras, fotografias	08E	100% do Festival das Artes organizado, realizado e promovido	08E01	Definir formato do evento e criar marca do projeto
				08E02	Definir local para apresentação e grade de atrações
				08E03	Levantar custo médio do evento
				08E04	Articular e contratar artistas
				08E05	Montar logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte;
				08E06	Fazer plano de mídia e divulgar o evento



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

09	Organizar, realizar e promover o Festival de Jazz	09E	100% do Festival de Jazz organizado, realizado e promovido	09E01	Definir formato do evento e criar marca do projeto
				09E02	Definir local para apresentação e grade de atrações
				09E03	Levantar custo médio do evento
				09E04	Articular e contratar artistas
				09E05	Montar logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte;
				09E06	Fazer plano de mídia e divulgar o evento
10	Organizar, realizar e promover a Copa Vela	10E	100% do Copa de Vela organizado, realizado e promovido	10E01	Definir formato do evento e criar marca do projeto
				10E02	Definir local para apresentação e grade de atrações
				10E03	Levantar custo médio do evento
				10E04	Articular e contratar artistas
				10E05	Montar logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte;
				10E06	Fazer plano de mídia e divulgar o evento
11	Inserir Paulo Afonso no circuito do Cariri-Cangaço	11E	100% Paulo Afonso inserido no Circuito Cariri-Cangaço	11E01	Articular escritores e historiadores locais que trabalham o tema cangaço e formatar o tipo de inserção na rota do cangaço
				11E02	Articular organizadores do Cariri-Cangaço e manifestar interesse e assinar termo de compromisso
				11E03	Definir e organizar evento de adesão
12	Fortalecer a prática do jornalismo cultural com ações contínuas, junto aos diversos meios de comunicação (jornalísticos, radiofônicos e televisivos), mídias sociais e outros suportes possíveis de comunicação social, visando à crítica e ao debate sobre a produção cultural.	12E	100% do Jornalismo Cultural implantado	12E01	Elaborar plano de mídias e articular rede de comunicação
				12E02	Criar Site/Plataforma Digital do Departamento de Cultura, instagram e facebook para divulgação dos atos administrativos e agenda do órgão
13	Possibilitar o livre acesso às informações sobre a cultura pauloafonsina	13E	100% de livre acesso às informações sobre a cultura pauloafonsina	13E01	Tratar e sistematizar informações e dados do Sistema Municipal de Informações Culturais
				13E02	Prover as mídias locais de informações para publicação e divulgação destas informações.



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

E -EIXO ESTRATÉGICO DIFUSÃO, CIRCULAÇÃO E PROMOÇÃO CULTURAL  
BLOCO 2

**OBJETIVO GERAL:** Fortalecer os fazedores culturais e suas artes por meio de uma política de difusão e promoção, que permita a circulação da produção em suas diversas formas e conteúdos.

ITEM	E-INDICADOR	F - RESULTADO	CARÁTER DA AÇÃO: P=PROJETO A=ATIVIDADE C= CONTÍNUO	DURAÇÃO		
				CURTA DURAÇÃO 1 A 3ANOS	MÉDIA DURAÇÃO 4 A 6 ANOS	LONGA DURAÇÃO 7 A 10 ANOS
01E01	Formato do evento definido e marca do projeto criada	Formato do evento e marca do projeto em uso	Ação 01E CONTINUO	Realizara Partir de 2018		
01E02	Locais para apresentação e grade de atrações definidas;	Atrações realizadas nos locais definidos				
01E03	Custo médio do evento por semana levantado	Recurso liberado e pago				
01E04	Artistas articulados e contratados	Apresentação dos artistas realizada				
01E05	Logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte montados	Logística utilizada e apresentações realizadas				
01E06	Plano de mídia elaborado e evento pronto a ser divulgado	Plano de mídia utilizado e evento divulgado				
01E07	Municípios articulados para apresentação de artistas locais e intercâmbio formalizado	Municípios articulados e intercâmbios em uso				
02E01	Formato do evento definido e marca do projeto criada	Formato do evento e marca do projeto em uso	Ação 02E CONTINUO	Realizara Partir de 2018		
02E02	Locais para apresentação e grade de atrações definidas;	Atrações realizadas nos locais definidos				
02E03	Custo médio do evento por semana levantado	Recurso liberado e pago				
02E04	Artistas articulados e contratados	Apresentação dos artistas realizada				
02E05	Logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte montados	Logística utilizada e apresentações realizadas				
02E06	Plano de mídia elaborado e evento pronto a ser divulgado	Plano de mídia utilizado e evento divulgado				
03E01	Formato do evento definido e marca do projeto criada	Formato do evento e marca do projeto em uso	Ação 03E CONTINUO	Realizara Partir de 2018		
03E02	Locais para apresentação e grade de atrações definidas;	Atrações realizadas nos locais definidos				





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

03E03	Custo médio do evento por semana levantado	Recurso liberado e pago				
03E04	Artistas articulados e contratados	Apresentação dos artistas realizada				
03E05	Logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte montados	Logística utilizada e apresentações realizadas				
03E06	Plano de mídia elaborado e evento pronto a ser divulgado	Plano de mídia utilizado e evento divulgado				
04E01	Formato do evento definido e marca do projeto criada	Formato do evento e marca do projeto em uso	<b>Ação 04E CONTINUO</b>	<b>Realizara Partir de 2018</b>		
04E02	Locais para apresentação e grade de atrações definidas;	Atrações realizadas nos locais definidos				
04E03	Custo médio do evento por semana levantado	Recurso liberado e pago				
04E04	Artistas articulados e contratados	Apresentação dos artistas realizada				
04E05	Logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte montados	Logística utilizada e apresentações realizadas				
04E06	Plano de mídia elaborado e evento pronto a ser divulgado	Plano de mídia utilizado e evento divulgado				
05E01	Formato do evento definido e marca do projeto criada	Formato do evento e marca do projeto em uso	<b>Ação 05E CONTINUO</b>	<b>Realizara Partir de 2018</b>		
05E02	Locais para apresentação e grade de atrações definidas;	Atrações realizadas nos locais definidos				
05E03	Custo médio do evento por semana levantado	Recurso liberado e pago				
05E04	Artistas articulados e contratados	Apresentação dos artistas realizada				
05E05	Logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte montados	Logística utilizada e apresentações realizadas				
05E06	Plano de mídia elaborado e evento pronto a ser divulgado	Plano de mídia utilizado e evento divulgado				
06E01	Formato do evento definido e marca do projeto criada	Formato do evento e marca do projeto em uso	<b>Ação 06E CONTINUO</b>	<b>Realizara Partir de 2018</b>		
06E02	Locais para apresentação e grade de atrações definidas;	Atrações realizadas nos locais definidos				
06E03	Custo médio do evento por semana levantado	Recurso liberado e pago				
06E04	Artistas articulados e contratados	Apresentação dos artistas realizada				
06E05	Logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte montados	Logística utilizada e apresentações realizadas				
06E06	Plano de mídia elaborado e evento pronto a ser	Plano de mídia utilizado e evento divulgado				



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

	divulgado					
07E01	Formato do evento definido e marca do projeto criada	Formato do evento e marca do projeto em uso	Ação 07E CONTINUO	Realizara Partir de 2018		
07E02	Locais para apresentação e grade de atrações definidas;	Atrações realizadas nos locais definidos				
07E03	Custo médio do evento por semana levantado	Recurso liberado e pago				
07E04	Artistas articulados e contratados	Apresentação dos artistas realizada				
07E05	Logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte montados	Logística utilizada e apresentações realizadas				
07E06	Plano de mídia elaborado e evento pronto a ser divulgado	Plano de mídia utilizado e evento divulgado				
08E01	Formato do evento definido e marca do projeto criada	Formato do evento e marca do projeto em uso	Ação 08E CONTINUO	Realizara Partir de 2018		
08E02	Locais para apresentação e grade de atrações definidas;	Atrações realizadas nos locais definidos				
08E03	Custo médio do evento por semana levantado	Recurso liberado e pago				
08E04	Artistas articulados e contratados	Apresentação dos artistas realizada				
08E05	Logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte montados	Logística utilizada e apresentações realizadas				
08E06	Plano de mídia elaborado e evento pronto a ser divulgado	Plano de mídia utilizado e evento divulgado				
09E01	Formato do evento definido e marca do projeto criada	Formato do evento e marca do projeto em uso	Ação 09E CONTINUO	Realizara Partir de 2018		
09E02	Locais para apresentação e grade de atrações definidas;	Atrações realizadas nos locais definidos				
09E03	Custo médio do evento por semana levantado	Recurso liberado e pago				
09E04	Artistas articulados e contratados	Apresentação dos artistas realizada				
09E05	Logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte montados	Logística utilizada e apresentações realizadas				
09E06	Plano de mídia elaborado e evento pronto a ser divulgado	Plano de mídia utilizado e evento divulgado				
10E01	Formato do evento definido e marca do projeto criada	Formato do evento e marca do projeto em uso	Ação 10E CONTINUO	Realizara Partir de 2018		
10E02	Locais para apresentação e grade de atrações definidas;	Atrações realizadas nos locais definidos				
10E03	Custo médio do evento por semana levantado	Recurso liberado e pago				



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

10E04	Artistas articulados e contratados	Apresentação dos artistas realizada				
10E05	Logística de apresentação, palco, som, iluminação, transporte montados	Logística utilizada e apresentações realizadas				
10E06	Plano de mídia elaborado e evento pronto a ser divulgado	Plano de mídia utilizado e evento divulgado				
11E01	Escritores e historiadores locais que trabalham o tema cangaço articulados e formato do tipo de inserção na rota do cangaço definido	Modelo de inserção na Rota do Cangaço e escritores e historiadores participando do processo	<b>Ação 11E CONTINUO</b>	<b>Realizar a Partir de 2018</b>		
11E02	Articulação com organizadores do Cariri-Cangaço e manifestação de interesse pronto assinatura do termo de compromisso	Assinatura do termo de compromisso assinado e adesão ao Cariri Cangaço em realizada				
11E03	Organização do evento de adesão elaborado	Evento realizado				
12E01	Plano de mídias elaborado e articulação com a rede de comunicação feita	Plano de mídi e rede de comunicação em pleno uso	<b>Ação 12E CONTINUO</b>	<b>Realizar a Partir de 2018</b>		
12E02	Site/Plataforma Digital do Departamento de Cultura, instagram e facebook para divulgação dos atos administrativos e agenda do órgão criado	Instrumentos digitais e de rede sociais em pleno uso				
13E01	Informações e dados do Sistema Municipal de Informações Culturais tratados e sistematizados	Dados e informações sendo utilizados pela sociedade	<b>Ação 13E CONTINUO</b>	<b>Realizar a Partir de 2018</b>		
13E02	Mídias locais prontas a receber informações para publicação e divulgação	Mídias locais usando e divulgando as informações geradas				



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

F -EIXO ESTRATÉGICO DO FOMENTO E INCENTIVO CULTURAL  
BLOCO1

**OBJETIVO GERAL:** Utilizar os instrumentos legais, regularizá-los e criar as condições de valorização da cultura local por meio do fomento e do incentivo às expressões culturais em todas as suas formas e conteúdos.

ITEM	A-OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ITEM	B-METAS	ITEM	C -AÇÕES
01	Instituir programa de fomento cultural por meio de editais voltados à produção, difusão e circulação literária;	01F	100% do programa de fomento à produção, difusão e circulação literária instituído;	01F01	Definir critérios e diretrizes para o programa de fomento
				01F02	Disponibilizar recursos para o fomento
				01F03	Elaborar e publicizar editais
02	Instituir programa de fomento cultural por meio de editais voltados à produção, difusão e circulação das artes cênicas;	02F	100% do programa de fomento à produção, difusão e circulação das artes cênicas instituído;	02F01	Definir critérios e diretrizes para o programa de fomento
				02F02	Disponibilizar recursos para o fomento
				02F03	Elaborar e publicizar editais
03	Instituir programa de fomento cultural por meio de editais voltados à produção, difusão e circulação das artes musicais;	03F	100% do programa de fomento à produção, difusão e circulação das artes musicais instituído;	03F01	Definir critérios e diretrizes para o programa de fomento
				03F02	Disponibilizar recursos para o fomento
				03F03	Elaborar e publicizar editais
04	Instituir programa de fomento cultural por meio de editais voltados à produção, difusão e circulação das artes visuais;	04F	100% do programa de fomento à produção, difusão e circulação das artes visuais instituído;	04F01	Definir critérios e diretrizes para o programa de fomento
				04F02	Disponibilizar recursos para o fomento
				04F03	Elaborar e publicizar editais
05	Articular setores empresariais com vistas ao incentivo cultural por meio da lei de incentivo cultural	05F	100% de articulação e promoção do incentivo cultural realizado;	05F01	Definir condições de incentivo de acordo com a lei de incentivo cultural
				05F02	Identificar possíveis participantes e formalizar processos



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

F – EIXO ESTRATÉGICO DO FOMENTO E INCENTIVO CULTURAL  
BLOCO2

**OBJETIVO GERAL:** Utilizar os instrumentos legais, regularizá-los e criar as condições de valorização da cultura local por meio do fomento e do incentivo às expressões culturais em todas as suas formas e conteúdos.

ITEM	E-INDICADOR	F – RESULTADO	CARÁTER DA AÇÃO: P=PROJETO A=ATIVIDADE C= CONTÍNUO	DURAÇÃO		
				CURTA DURAÇÃO 1 A 3ANOS	MÉDIA DURAÇÃO 4 A 6 ANOS	LONGA DURAÇÃO 7 A 10 ANOS
01F01	Critérios e diretrizes para o programa de fomento literário definidos	Critérios e diretrizes para o programa de fomento em uso	Ação 01F CONTINUO	Realizar a Partir de 2018		
01F02	Recursos para o fomento literário disponibilizado	Recursos para o fomento em uso				
01F03	Editais elaborados e prontos para publicação	Fomento em execução				
02F01	Critérios e diretrizes para o programa de fomento às artes cênicas definidos	Critérios e diretrizes para o programa de fomento em uso	Ação 02F CONTINUO	Realizar a Partir de 2018		
02F02	Recursos para o fomento literário disponibilizado	Recursos para o fomento em uso				
02F03	Editais elaborados e prontos para publicação	Fomento em execução				
03F01	Critérios e diretrizes para o programa de fomento as artes musicais definidos	Critérios e diretrizes para o programa de fomento em uso	Ação 03F CONTINUO	Realizar a Partir de 2018		
03F02	Recursos para o fomento literário disponibilizado	Recursos para o fomento em uso				
03F03	Editais elaborados e prontos para publicação	Fomento em execução				
04F01	Critérios e diretrizes para o programa de fomento às artes visuais definidos	Critérios e diretrizes para o programa de fomento em uso	Ação 04F CONTINUO	Realizara Partir de 2018		
04F02	Recursos para o fomento literário disponibilizado	Recursos para o fomento em uso				
04F03	Editais elaborados e prontos para publicação	Fomento em execução				
05F01	Condições de incentivo de acordo com a lei de incentivo cultural definido	Incentivos em execução conforme lei	Ação 05F CONTINUO	Realizara Partir de 2018		
05F02	Participantes interessados identificados e processo de formalização disponível	Interessados participando do de incentivo				



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

G – EIXO ESTRATÉGICO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

BLOCO 1

**OBJETIVO GERAL:** Estabelecer política de preservação do patrimônio histórico municipal, resgatar e mapear o acervo histórico e cultural, sistematizando-o e colocando-o à disposição da sociedade

ITEM	A-OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ITEM	B-METAS	ITEM	C -AÇÕES
01	Instituir o Sistema Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural com a finalidade de proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos, bem como impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural;	01G	100% sistema Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural instituído	01G01	Regulamentar o conjunto legal sobre preservação e tombamento do patrimônio histórico municipal, Lei 906/2000 - artigos 10 e 43 - constante do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Paulo Afonso, via Lei do Patrimônio Histórico Cultural
				01G02	Constituir o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico Cultural
				01G03	Articular representantes do CREA da Sociedade Civil Organizada, do Ministério Público, da CHESFe das Secretarias Municipais para tratar da questão;
				01G04	Estabelecer critérios e Inventariar os bens patrimoniais relevantes possíveis de tombamento
02	Criar e implantar o Museu Municipal da Imagem e do Som para preservação da história e memória de Paulo Afonso por meio de fotografias, imagens e áudio, utilizando plataforma digital e exposição analógica de fotografias de personalidades, edificações e paisagens, plantas, mapas e relatos relevantes da vida cotidiana da cidade.	02G	100% do Museu Municipal da Imagem e do Som criado e implantado	02G01	Agilizar o processo de construção do banco de dados e plataforma digital denominado Nossa História, Nossas Raízes (ex-APDM-Arquivo Público Digital Municipal), como base do Museu da Imagem e do Som de Paulo Afonso e do processo de identificação e sinalização dos prédios históricos, conforme projeto indicado neste Plano.
				02G02	Contratar pessoas, montar equipe e capacitá-la, qualificá-la, sobre metodologia de arquivologia, digitalização e manutenção do acervo histórico municipal;
				02G03	Identificar pessoas ou instituições possuidoras de acervos históricos (fotos, documentos, documentários) sobre Paulo Afonso e sensibilizá-los a ceder cópias para o acervo do museu.
				02G04	Fazer campanha de sensibilização e de chamamento sobre a questão.
				02G05	Cadastrar material, digitalizar e lançar no sistema;
				02G06	Adquirir equipamentos audiovisuais (Televisores, Fones de ouvido, totens ou displays e computadores) para exposição do material;
				02G07	Adequar, qualificar espaço físico (Espaço Raso da Catarina?) para sediar o museu;



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

				02G08	Adquirir molduras e suportes de fotografias e expositores para as fotos e documentos relevantes;
				02G09	Estabelecer critérios e levantar personalidades históricas vivas do município, para realização de "Documentários: A História Oral do Município"
				02G10	Levantar e fomentar a realização de Biografias de Pioneiros, Emancipacionistas e pessoas relevantes à história e à cultura do município;
				02G11	Se articular o IGH-Instituto Geográfico e Histórico da Região e Corredeira de Paulo Afonso e a ALPA – Academia de Letras de Paulo Afonso;
				02G12	Articular o COFEM – Conselho Federal de Museus e verificar normas e procedimentos para regulamentação do Museu da Imagem e do Som de Paulo Afonso.
				02G13	Articular O IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus e verificar procedimentos para registro e regulamentação do Museu da Imagem e do Som de Paulo Afonso.
03	Instituir Sistema Municipal de Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura com a finalidade de manutenção e preservação de bibliotecas públicas, e criação de ambiente propício à produção e difusão da literatura e incentivo à leitura	03G	100% do Sistema Municipal de Bibliotecas, Livros e Literatura instituído.	03G01	Preservar, conservar, manter e prover a biblioteca pública municipal e as bibliotecas escolares de acervo, equipamentos e utensílios necessários e propícios à produção e difusão literária e ao incentivo à leitura
				03G02	Cadastrar as bibliotecas municipais
				03G03	Por meio de concurso público, dar nome à nova biblioteca pública municipal, considerando nome de personalidade, literato, regional ou estadual de relevância para a manifestação literária;
				03G04	Propiciar cursos de qualificação para os operadores das bibliotecas – bibliotecárias, biblioteconomistas ou atendentes.
04	Envidar esforços para inclusão, via comodato, cessão de uso, locação ou aquisição do Memorial da CHESF como patrimônio municipal	04G	100% da Inclusão do Memorial da Chesf ao patrimônio Municipal realizada	04G01	Articular dirigentes da CHESF e emitir manifesto de interesse de preservação de acervo (CDOC) e de gestão do Memorial CHESF
05	Envidar esforços para inclusão do Modelo Reduzido CHESF sob responsabilidade da Prefeitura e para recuperação do acervo.	05G	100% da Inclusão e de recuperação do Modelo Reduzido CHESF realizada	05G01	Articular dirigentes da CHESF e emitir manifesto de interesse de recuperação e preservação do Modelo Reduzido;



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

G – EIXO ESTRATÉGICO DOPATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL  
BLOCO 2

<b>OBJETIVO GERAL:</b> Estabelecer política de preservação do patrimônio histórico municipal, resgatar e mapear o acervo histórico e cultural, sistematizando-o e colocando-o à disposição da sociedade						
ITEM	E-INDICADOR	F – RESULTADO	CARÁTER DA AÇÃO: P=PROJETO A=ATIVIDADE C= CONTÍNUO	DURAÇÃO		
				CURTA DURAÇÃO 1 A 3ANOS	MÉDIA DURAÇÃO 4 A 6 ANOS	LONGA DURAÇÃO 7 A 10 ANOS
01G01	Conjunto legal sobre preservação e tombamento do patrimônio histórico municipal, Lei 906/2000 -artigos 10 e 43 - constante da Lei do Meio Ambiente regulamentado	Conjunto legal sobre preservação etombamento histórico municipal em uso	Ação 01G CONTINUO	Instituirá Partir de 2018		
01G02	Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico Cultural constituído	Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico Culturalatuando				
01G03	Representantes do CREA, da Sociedade Civil Organizada, do Ministério Público, da CHESFe das Secretarias Municipais que tratam da questão articulados	Representantes do CREA, da Sociedade Civil Organizada, do Ministério Público, da CHESFe das Secretarias Municipais que tratam da questão atuando				
01G04	Critérios e Inventario dos bens patrimoniais relevantes possíveis de tombamento definidos	Critérios e Inventario dos bens patrimoniais relevantes possíveis de tombamento em uso				
02G01	Processo de construção do banco de dados e plataforma digital denominado Nossa História, Nossas Raízes (ex-APDM-Arquivo Público Digital Municipal), como base do Museu da Imagem e do Som de Paulo Afonso agilizado	Plataforma digital e banco de dados em pleno uso	Ação 02G CONTINUO	Implantará Partir de 2018		
02G02	Pessoas contratadas, equipe montada, capacitada e qualificada sobre metodologia de arquivologia, digitalização e manutenção do acervo histórico municipal;	Equipe atuando				
02G03	Pessoas e instituições possuidoras de acervos históricos (fotos, documentos, documentários) sobrePaulo Afonso identificadas e sensibilizadas a ceder cópias para o acervo do museu.	Cópias de fotos, documentos, etc, cadastradas no sistema digital				
02G04	Campanha de sensibilizaçaoe de chamamento sobre a questão doação de acervo realizada	Cópias de acervos sendo doadas				
02G05	Cadastramento de material, digitalização e lançamento realizados no sistema;	Material disponível ao museu e à sociedade				





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

02G06	Equipamentos audiovisuais (Televisores, Fones de ouvido, totens ou displays e computadores) para exposição do material adquiridos	Equipamentos em pleno uso				
02G07	Espaço físico (Espaço Raso da Catarina?) para sediar o museu adequado e qualificado	Espaço em uso				
02G08	Molduras e suportes de fotografias e expositores para as fotos e documentos relevantes adquiridos	Molduras e suportes em uso				
02G09	Critérios estabelecidos e levantamento de personalidades históricas vivas do município, para realização de "Documentários: A História Oral do Município", realizado	Documentários inseridos no sistema e disponibilizado à sociedade;				
02G10	Biografias de Pioneiros, Emancipacionistas e pessoas relevantes à história e à cultura do município realizadas;	Biografias inseridas no sistema e disponibilizadas à sociedade;				
02G11	IGH-Instituto Geográfico e Histórico da Região e Corredeira de Paulo Afonso e a ALPA – Academia de Letras de Paulo Afonso articulados	IGH e ALPA atuando junto à Secretaria de Cultura				
02G12	COFEM – Conselho Federal de Museus articulado e procedimentos para regulamentação do Museu da Imagem e do Som de Paulo Afonso em estudo	COFEM acionado e articulado e Museu da Imagem e do Som de Paulo Afonso regulamentado				
02G13	IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus articulado e procedimentos para registro e regulamentação do Museu da Imagem e do Som de Paulo Afonso realizados.	IBRAM acionado e articulado e Museu da Imagem e do Som de Paulo Afonso regulamentado				
03G01	A Biblioteca pública municipal e as bibliotecas escolares, o acervo, equipamentos e utensílios necessários e propícios à produção e difusão literária e ao incentivo à leitura preservadas, conservadas e providas.	Bibliotecas em pleno uso	<b>Ação 03G CONTINUO</b>	<b>Instituir a Partir de 2018</b>		
03G02	Bibliotecas municipais cadastradas	Bibliotecas em uso				
03G03	Concurso público para dar nome à nova biblioteca pública municipal, realizado	Biblioteca com novo nome				
03G04	Cursos de capacitação para os operadores das bibliotecas – bibliotecárias, biblioteconomistas ou atendentes propiciados	Cursos de qualificação realizados e interessados qualificados				
04G01	Dirigentes da CHESF articulados e cientes de manifesto de interesse de preservação de acervo (CDOC) e de gestão do Memorial CHESF	Memorial CHESF inserido ao Sistema Municipal	<b>Ação 04G CONTINUO</b>	<b>Realizar a Partir de 2018</b>		



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

05G01	Dirigentes da CHESF articulados e cientes de manifesto de interesse de preservação do Modelo Reduzido	Modelo Reduzido inserido ao Sistema Municipal	Ação 05G CONTINUO	Realizara Partir de 2018		
-------	---	---	----------------------	-----------------------------	--	--



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

H- EIXO ESTRATÉGICO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO CULTURAL

BLOCO1

**OBJETIVO GERAL:** Fortalecer o órgão municipal de cultura e orientá-lo no sentido de trabalhar o segmento embasado nos princípios do planejamento e da administração pública, tendo como instrumento de norteamo este Plano Municipal de Cultura.

ITEM	A-OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ITEM	B-METAS	ITEM	C -AÇÕES
01	Implantar o Sistema Municipal de Indicadores e Informações Culturais com a finalidade de gerar informações e estatísticas da realidade cultural local com cadastros e indicadores culturais construídos a partir de dados coletados pelo Município e orientar as ações de planejamento e gestão	01H	100% do Sistema Municipal de Indicadores e Informações Culturais implantado	01H01	Montar bancos de dados por meio de pesquisas sobre o patrimônio histórico, patrimônio natural e arqueológico, manifestações culturais, artesanato, artes cênicas, culinárias, lendas e mitos locais, línguas, personalidades ou personagens relevantes, equipamentos culturais, atividades culturais programadas, meios de comunicação, entidades culturais e mapeamentos de fazedores culturais, montar indicadores e disponibilizar à sociedade
				01H02	Fazer monitoramento e avaliação do cumprimento da metas e das ações e demandas culturais e de resultados;
				01H03	Elaborar estatísticas e estudos sobre a cultura municipal;
02	Integrar o Plano Municipal de Cultura ao Sistema Nacional de Cultura e ao Sistema Estadual de Cultura cumprindo com seus deveres ereivindicando e exigindo seus direitos.	02H	100% DO Plano Municipal de Cultura integrado ao Sistema Nacional de Cultura e ao Sistema Estadual de Cultura	02H01	Identificar ações, editais de fomento e financiamento cultural nas esferas estadual e federal;
				02H02	Sintonizar e compatibilizar a política municipal coma as políticas estadual e federal
03	Articular e manter permanentemente, via Conselho Municipal de Cultura e Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico do município, com a sociedade civil organizada e comos fazedores das artes cênicas, musicais, visuais e da literatura, processo de transparência e participação cidadã.	03H	100% de articulação para transparência e participação cidadã	03H01	Elaborar plano de articulação e reuniões com os Conselhos Municipal de Cultura e de Defesa do Patrimônio Histórico e Cultural



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

H – EIXO ESTRATÉGICO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO CULTURAL  
BLOCO2

**OBJETIVO GERAL:** Fortalecer o órgão municipal de cultura e orientá-lo no sentido de trabalhar o segmento embasado nos princípios do planejamento e da administração pública, tendo como instrumento de norteamto este Plano Municipal de Cultura.

ITEM	E-INDICADOR	F – RESULTADO	CARÁTER DA AÇÃO: P=PROJETO A=ATIVIDADE C= CONTÍNUO	DURAÇÃO		
				CURTA DURAÇÃO 1 A 3ANOS	MÉDIA DURAÇÃO 4 A 6 ANOS	LONGA DURAÇÃO 7 A 10 ANOS
01H01	Bancos de dados sobre o patrimônio histórico, patrimônio natural e arqueológico, manifestações culturais, artesanato, artes cênicas, culinárias, lendas e mitos locais, línguas, personalidades ou personagens relevantes, equipamentos culturais, atividades culturais programadas, meios de comunicação, entidades culturais, mapeamento de fazedores culturais e indicadores montados	Banco de dados em pleno uso e disponibilizado à sociedade	Ação 01H CONTINUO	Implantar a Partir de 2018		
01H02	Monitoramento e avaliação do cumprimento das metas e das ações e demandas culturais e de resultados realizado;	Monitoramento e avaliação do cumprimento das metas e das ações e demandas culturais e de resultados realizado e disponibilizados				
01H03	Estatísticas e estudos sobre a cultura municipal elaborados;	Estatísticas e estudos sobre a cultura municipal disponibilizados à sociedade.				
02H01	Ações, editais de fomento e financiamento cultural nas esferas estadual e federal identificados e requeridos;	Editais de fomento aplicados na cultura local	Ação 02H CONTINUO	Integrar a Partir de 2018		
02H02	A Política cultural municipal sintonizada e compatibilizada às políticas estadual e federal	Compatibilização feita e aplicada				
03H01	Plano de articulação e reuniões com os Conselhos Municipal de Cultura e de Defesa do Patrimônio Histórico e Cultural elaborado	Plano de articulação e de reuniões com os Conselhos Municipal de Cultura e de Defesa do Patrimônio Histórico e Cultural aplicados	Ação 03H CONTINUO	Articular a Partir de 2018		



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

I- EIXO ESTRATÉGICO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS E IDENTITÁRIAS

BLOCO1

**OBJETIVO GERAL:** Estabelecer política de preservação, proteção e conservação da cultura, dos territórios sagrados das comunidades tradicionais, resgatar e mapear os terreiros e comunidades indígenas, acervo, língua e costumes, sistematizando-o e colocando-o à disposição da sociedade.

ITEM	A-OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ITEM	B-METAS	ITEM	C -AÇÕES
01	Promover inventário das principais festividades públicas das comunidades tradicionais – índios e povos de terreiro	011	100% do inventário das festividades dos povos de terreiro promovido	01101	Planejar a organização do inventário de festividades, definir grupos de trabalhos e metodologia de condução e processo;
02	Elaborar etnomapa dos territórios sagrados , com a participação das comunidades	021	100% do etnomapa dos territórios sagrados elaborado	02101	Fazer convocação do segmento para elaboração do etnomapa
				02102	Planejar a elaboração do etnomapa, definir grupos de trabalhos e metodologia de condução e processo
03	Promover programa e adotar mecanismo de proteção dos territórios sagrados dos povos de terreiro, via regularização fundiária dos templos	031	100% dos programas de proteção dos territórios sagrados dos povos de terreiros promovidos e regularizados	03101	Fazer levantamento dos terreiros existentes no município
				03102	Criar legislação municipal específica de proteção aos povos de terreiro
				03103	Efetivar a regularização dos terreiros
04	Apoiar a realização das principais festividades públicas dos índios e povos de terreiro	041	100% das principais festividades públicas dos índios e povos de terreiro apoiadas e realizadas	04101	Criar sistema de apoio às festividades dos índio e povos de terreiro
05	Realizar conferência municipal de povos e comunidades tradicionais	051	100% da Conferência Municipal dos povos e comunidades tradicionais realizadas	05101	Fazer convocatória para realização da Conferencia municipal de Povos e comunidades tradicionais
				05102	Definir e escolher local para realização do evento
				05103	Planejar a organização do evento: local, pessoal, equipamentos, definir grupos de trabalhos e eixos temáticos, metodologia de condução e processo de escolha d representantes;
07	Ofertar cursos de idiomas – ioruba – para povos de terreiro	061	100% de cursos de idiomas – ioruba – para povos de terreiro ofertados	06101	Selecionar interessados nos cursos
				06102	Contratar e disponibilizar professores para ministrar cursos
08	Articular ação junto à Secretaria do Meio Ambiente programa de orientação, produção e distribuição de mudas de plantas sagradas e medicinais para os povos tradicionais	071	100% da ação junto à Secretaria do Meio Ambiente para programa de orientação, produção e distribuição de mudas de plantas sagradas e medicinais para os povos tradicionais articulada	07101	Articular a Secretaria de Meio Ambiente e definir o Programa
				07102	Identificar, selecionar e distribuir mudas
				07103	Fazer orientação de produção e uso das plantas



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

I – EIXO ESTRATÉGICO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS E IDENTITÁRIAS  
BLOCO2

**OBJETIVO GERAL:** Fortalecer o órgão municipal de cultura e orientá-lo no sentido de trabalhar o segmento embasado nos princípios do planejamento e da administração pública, tendo como instrumento de norteamo este Plano Municipal de Cultura.

ITEM	E-INDICADOR	F – RESULTADO	CARÁTER DA AÇÃO: P=PROJETO A=ATIVIDADE C= CONTÍNUO	DURAÇÃO		
				CURTA DURAÇÃO 1 A 3ANOS	MÉDIA DURAÇÃO 4 A 6 ANOS	LONGA DURAÇÃO 7 A 10 ANOS
01101	Planejar a organização do inventário de festividades, definir grupos de trabalhos e metodologia de condução e processo;	Planejamento e organização do inventário realizado	Ação 011 PROJETO	Implantar a Partir de 2019		
01102	Fazer convocação do segmento para elaboração do etnomapa	Convocação realizada				
02101	Planejar a elaboração do etnomapa, definir grupos de trabalhos e metodologia de condução e processo	Etnomapa Elaborado	Ação 021 PROJETO	Implantar a Partir de 2019		
03101	Fazer levantamento dos terreiros existentes no município	Levantamento realizado	Ação 031 PROJETO	Implantar a Partir de 2019		
03102	Crear legislação municipal específica de proteção aos povos de terreiro	Legislação criada e implantada				
03103	Efetivar a regularização dos terreiros	Regularização efetivada				
04101	Crear sistema de apoio às festividades dos índio e povos de terreiro	Sistema de apoio às festividades criado e disponibilizado	Ação 041 PROJETO	Implantar a Partir de 2019		
05101	Fazer convocatória para realização da Conferencia municipal de Povos e comunidades tradicionais	Convocatória de Conferencia Realizada	Ação 051 PROJETO	Implantar a Partir de 2019		
05102	Definir e escolher local para realização do evento	Local escolhido				
05103	Planejar a organização do evento: , pessoal, equipamentos, definir grupos de trabalhos e eixos temáticos, metodologia de condução e processo de escolha d representantes;	Planejamento e organização do evento realizado				
06101	Selecionar interessados nos cursos	Interessados selecionados	Ação 061 PROJETO	Implantar a Partir de 2019		
06102	Contratar e disponibilizar professores para ministrar cursos	Professores contratados				



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

07101	Articular a Secretaria de Meio Ambiente e definir o Programa	Secretaria de Meio Ambiente articulada e programa definido	<b>Ação 071 ATIVIDADE</b>	<b>Implantar a Partir de 2019</b>		
07102	Identificar, selecionar e distribuir mudas	Mudas identificadas, selecionadas e distribuídas				
07103	Fazer orientação de produção e uso das plantas	Orientação executada				



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

**ANEXO 2 – PARTICIPAÇÃO SOCIAL**





MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

**FAZEDORES CULTURAIS – CONVOCATÓRIA DA PREFEITURA**

ITEM	NOME	SEGMENTO CULTURAL
1	Ana Eugênia Brito	ARTE CÊNICA E FOTOGRAFIA
2	Anderson Ferreira Feitosa	MÚSICO
3	Adenilson Santos Nascimento	ARTE CÊNICA
4	Adilson Paes dos Santos	ARTE CÊNICA
5	Antônio Marcos	ARQUITETO
6	Antônio Galdino	ESCRITOR
7	Aldenio Araujo Cardoso	ARTE CÊNICA
8	Carolina Alexandra	ARTE CÊNICA
9	Carleandro de Souza Dias	AGITADOR CULTURAL
10	Dolores Moreira	ARTE CÊNICA
11	Edson Chucky	ARTE VISUAL
12	Elis Brisa dos Santos	ARTE VISUAL
13	Francisco Araújo Filho	ESCRITOR
14	Giusepe Augusto Araújo	ARTE VISUAL
15	Givanildo José Barbosa	ARTE CÊNICA
16	Hélio Ribeiro	ARTE CÊNICA
17	Heleno Silva	ARTE CÊNICA
18	Igor Gnomo	MÚSICO
19	Ítalo Victor Gomes Silvestre dos Santos	ARTE CÊNICA
20	Jackson Cavalcante	ARTE VISUAL
21	Jairo Varjão	ARTE CÊNICA
22	Junior Coreógrafo	ARTE CÊNICA
23	João Ricardo dos Santos Roque	ARTE VISUAL
24	José Ivaldo Brito Ferreira	ESCRITOR



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

25	Jose Fernando Silva	ESCRITOR
26	João de Souza Lima	ESCRITOR
27	João Paulo Pereira Borges	ARTE CÊNICA
28	José Augusto D'Aguila Araújo	MÚSICO
29	José Eduardo de Freitas Almeida	ARTE VISUAL
30	José Negrito Alcântara Silva	RADIALISTA E PRODUTOR
31	José Victor Silvestre dos Santos	ARTE CÊNICA
32	Joseane Rodrigues Oliveira	ARTE CÊNICA
33	Jovelina Maria Ramalho da Silva	ESCRITORA
34	Luanderson Pereira	MÚSICO
35	Luiz Ferreira da Silva Junior	ARTE CÊNICA
36	Maria do Socorro Araújo Nascimento	ESCRITORA
37	Roberto Ricardo do Amaral Reis	ESCRITOR
38	Rômulo Lisboa	MÚSICO
39	Rubervânio Cruz Lima (Rubinho Lima)	ESCRITOR
40	Sandro Vicente Viana Lima	ARTESÃO
41	Silvio Xavier	MÚSICO
42	Thales Vilar	AGITADOR CULTURAL
43	Wilker Carvalho dos Santos	PRODUTOR MUSICAL



MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO

---

**PARTICIPANTES DO EVENTO "QUAL É A SUA ARTE"**

<b>ITEM</b>	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>CAMPO DE ATUAÇÃO</b>
1	Anderson Rodrigues	YOUTUBER
2	Augusto Kuarupp	AGITADOR CULTURAL
3	Carolina Alexandra	ARTE CÊNICA
4	Edson Barreto	LITERATURA
5	Edson Chucky	ARTE VISUAL
6	Eduardo	YOUTUBER
7	Eduardo Rodrigues	MÚSICO
8	Elloyra Melo	MÚSICO
9	Gecildo Queiroz	LITERATURA
10	Igor Gnomo	MÚSICO
11	Ítalo Victor	ARTE CÊNICA
12	Jackson Cavalcante	ARTE CÊNICA
13	Jairo Varjão	ARTE CÊNICA
14	João de Souza Lima	LITERATURA
15	José Ivaldo de Brito Ferreira	LITERATURA
16	Júnior Coreógrafo	ARTE CÊNICA
17	Klícia Nascimento	AGITADOR CULTURAL
18	Lúcia Teixeira	LITERATURA
19	Luís Leite	YOUTUBER
20	Miguel Natan	YOUTUBER
21	Nelson Morato	ARTE VISUAL
22	Niedja Torquato	YOUTUBER
23	Ricelly Freitas	ARTE VISUAL
24	Ronaldo Damasceno	MÚSICO
25	Rubervânio Rubinho Lima	LITERATURA
26	Souza	YOUTUBER
27	Tiago Carvalho	AGITADOR CULTURAL
28	Welson Fortes	ARTE VISUAL



**MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO  
ESTADO DA BAHIA  
GABINETE DO PREFEITO**

---

**Este documento foi elaborado com a colaboração, além das pessoas citadas no início, por:**

**Texto:**

José Renato Melo  
Antônio Galdino  
João de Sousa Lima  
Edson Chucky  
Augusto Kuarupp  
Tiago Carvalho

**Digitação:**

Bruna Rafaela

**Revisão Gramatical:**

Gecildo Queiroz